Diário de Lisboa

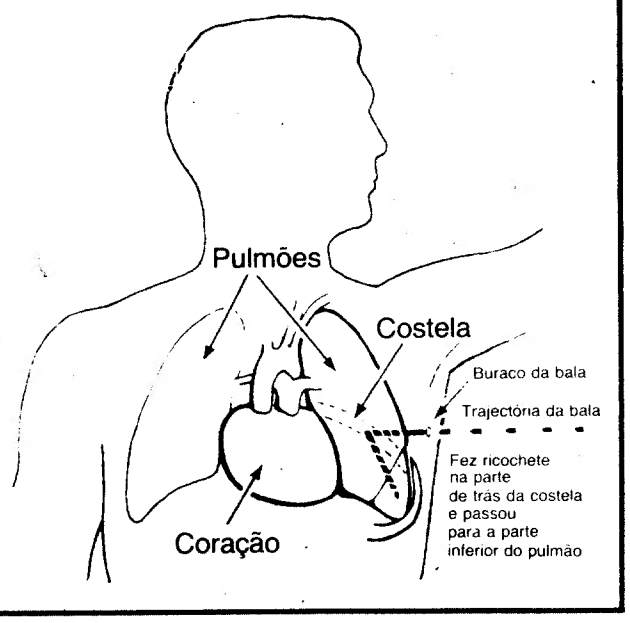
Março
1981
Terça-feira

ANO 60.°
N.° 20 516
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Enquanto Brady continua em perigo de vida

O ferimento de Reagan



Duas imagens do atentado: enquanto um grupo de agentes socorre James Brady, porta-voz de Reagan, outro neutraliza o autor dos seis disparos contra a comitiva presidencial, encostando-o à parede; na segunda foto, John Warnock Hinckley Jr. de 25 anos, que hoje foi formalmente incriminado como autor do atentado contra o presidente é metido num carro celular. Por fim, um esquema mostra o trajecto da bala que feriu Reagan: entrou no peito, fez ricochete numa costela e foi alojar-se no pulmão. (Telefotos UPI/ANOP/DL. Autores das fotos: Don Rypka e Phil Huber)

Reagan retoma rédeas do poder

Autor dos disparos já foi formalmente incriminado

Embora só possa retomar completamente a sua vida normal daqui a dois meses e tenha por isso de anular compromissos, como um projectado encontro com o presidente mexicano, Portillo, o chefe do executivo norte-americano, Ronald Reagan, recuperou muito bem da operação e tomará hoje mesmo as rédeas do poder. Nos EUA a sensação é de grande alívio, depois do choque brutal sentido ontem devido ao atentado que, à saída de um hotel de Washington, foi perpetrado contra o presidente e a sua comitiva. O porta-voz de Reagan, James Brady, depois de submetido a uma operação, continua em perigo de vida, pois foi atingido no cérebro. O autor do atentado – já oficialmente incriminado – tem 25 anos, chama-se John Warnock Kinckley e militou até 1979 num pequeno partido nazi, que abandonou devido à «falta de militância» da organização. Apreciador de armas de fogo, dando indícios de desequilíbrio mental, Kinckley nasceu numa família abastada, sendo filho do presidente da «Vamderbilt Energy Corporation» e vivia com os pais perto de Denver no Colorado, levando, no entanto, uma vida irregular e sendo assistido por psiquiatras.

Kinckley já estivera envolvido num incidente, pelo qual tinha sido preso, por suspeita de pretender atentar contra a vida do então presidente Carter. Libertado sob caução desapareceu, continuando no seu desporto favorito de comprar armas. Os disparos que ontem fez foram produzidos por uma pistola que adquiriu em Dallas numa casa de penhores.

Págs. 5, 11, 12 e 13

No fim serão mais de 300 mil en greve

Funcionários pararam em sete distritos

Pág. 9

Carlos Candal ao "DL": Os que falharam em Dezembro querem recuperar em Maio

Págs. 3 e 4

Hoje há exclusivo

Concurso "DL"/81

HOJE (na pág. 2) 2.° CUPÃO

E AS PÁGINAS 3 E 4 DO ÁLBUM

Humor político no «Sempre Fixe» do golpe de Braga ao golpe dos Fifis

Veja na página 2 as condições de assinatura para o período do concurso

3 AUTOMÓVEIS • 60 PRÉMIOS

A CRÓNICA AGRÍCOLA

Alexandre Ramos

1.°) Desenvolvimento agrícola

O desenvolvimento agrícola requere como toda a gente sabe, um certo número de medidas apropriadas e à prática de muitas e laboriosas técnicas que habilitem o agricultor a produzir melhor e mais barato.

O Governo, através dos seus agentes é, ou deveria ser, o principal impulsionador do desenvolvimento através dos programas concluídos com realismo e objectividade e executados com o melhor e mais produtivo aproveitamento dos quadros.

Os governos da AD, e, esta já governara o MAP, antes do V Governo, têm-se esforçado, com obstinação e paciência, em levar por diante a perseguição sistemática e permanente dos quadros que não são da cor.

O «Jornal de Notícias» de sábado, 14, inseria o seguinte:

Perseguido por prestar declarações ao «JN»!

O dr. Luciano Loff foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director da Região Agrária do Porto, na sequência de boicote à sua actividade, posteriormente às declarações por si prestadas ao «JN» acerca da peste suína africana.

Contactado pela nossa reportagem, a fim de que nos confirmasse o atrás exposto, o mesmo recusou-se a fazê-lo em virtude de uma norma interna, dimanada do director Regional, que proíbe os funcionários de prestar quaisquer declarações à Imprensa...

Quem não deve não teme – que temores terá o director Regional em relação à Imprensa?

Após o afastamento verificado, o dr. Loff foi recolocado em lugar inferior ao de assessor do director da Região Agrária de Entre Douro e Minho.

O texto do despacho a que se refere esta notícia é do seguinte teor:

«Despacho interno n.° 25/80

Determino que quaisquer declarações aos meios da Comunicação Social sobre as actividades oficiais destes Serviços Regionais só possam ser realizadas mediante informação prévia da Direcção.

Porto, 10 de Novembro de 1980

O Director Regional
(a) Carlos Torres

Para o lugar do dr. Luciano Loff foi nomeado um amigo íntimo do director regional, um engenheiro de nome Poço, que, após o 25 de Abril, fora saneado da Junta de Colonização Interna de Coimbra, onde era conhecido pelas suas posições de prepotência e ligação ao antigo regime.

O director regional, eng.° Torres foi, há tempos, denunciado pelo «Diário» como tendo recebido ajudas de custo de forma incorrecta. Até hoje, pelo menos que tenhamos conhecimento, não houve qualquer desmentido.

A perseguição, a censura, a corrupção instaladadas no MAP são a consequência do arbítrio, da ignorância e da ausência de política agrícola capaz de fazer sair o país do atoleiro em que se encontra.

Os ditadores directores regionais seguem a par e passo a prática exemplar do MAP central.

2.°) A Junta do vinho e o vinho importado

Durante o ano de 1979 a Junta do Vinho contrariamente à forte corrente de oposição e contrariamente aos interesses dos vinicultores nacionais importou apreciável quantidade de vinho.

Talvez, cerca de um milhão de hectolitros.

A importação fez-se, segundo consta, com o compromisso assumido por armazenistas internos e exportadoras de que o vinho seria por eles adquirido. A Junta seria, tão-somente, o agente negociador, a entidade coordenadora.

Posteriormente soube-se, que a maior parte daqueles armazenistas se recusaram a levantar o vinho, porque o seu preço era elevado, e, porque, nessa altura, já estava claramente defendida uma perspectiva de boa colheita, ficando, assim, a Junta do Vinho com a criança nos braços.

Agora, todavia, esse vinho tem estado a ser fornecido aos exportadores, em compensação, a nove escudos e onze escudos o litro, conforme se trata de branco ou tinto.

Nunca a Junta do Vinho veio claramente informar a opinião pública de como se operou e se desenrolou esta história.

A Junta do Vinho goza do privilégio de não apresentação de contas publicamente, cobra taxas ilegalmente e dá-se ao luxo de não informar a opinião pública.

Tem-se a certeza de que o Tesouro pagou por alto preço esta importação de vinho e isentaram-se de responsabilidades os negociantes que haviam tomado compromissos.

Até quando se mantém esta situação?

Até quando, na Democracia que se pretende, é possível deixar que o silêncio e a desinformação sejam práticas correntes.

Se aos exportadores nacionais se entrega o vinho a 9$00 e 11$00 o litro para que possam exportar, para que possam concorrer nos mercados externos, como se explica que tenhamos importado vinho a 22$00 e 24$00?

3.°) A minha querida seca

O infortúnio dos padecentes da seca deve ser compensado.

Mas a seca de Inverno, acidental no nosso País não pode ser **nunca** justificação para deixar esquecer que o nosso mal agrícola maior, meteorológico, é o excesso de água no período Outono/ Inverno/ primaveril.

A síntese perfeita do notável agrónomo que foi Sertório de Monte Pereira, de que, em Portugal, a fome entra a nado, continua a ser tristemente verdadeira.

Quando em 77 e 78 os dilúvios de água encharcaram as terras do Alentejo, que os trabalhadores haviam dilatado e expandido com a força do seu trabalho e da sua vontade, a reacção com prazer e alegria, atribuia o fracasso da produção ao insucesso das novas formações económicas.

Neste caso e nesses anos, á maldição do tempo, juntou-se a ofensiva bélica dos poderes públicos.

Esperemos, agora, e para o futuro que a calamidade, água a mais, seja tomada em conta e, nos tempos que aí vêm os trabalhadores e seareiros do Alentejo e Ribatejo, possam ser compensados da incúria de governos incapazes de sentir os problemas nacionais e incapazes de aplicar as necessárias medidas de prioridade.

Crónica Sindical

O referendo sindical

Assanhados democratas da nossa praça que perderam a jogada ensaiada do referendo constitucional, descobriram agora que no campo sindical isso é que é a expressão máxima da democracia. Daí falarem numa Lei do Referendo Sindical.

A história nasce com o desejo de afirmação da UGT. Não chega o apoio de alguns partidos, sobretudo os da AD e do patronato. Numa «salutar preocupação querem também, de qualquer forma e a qualquer preço, o aval dos trabalhadores.

Em profunda cogitação chegaram à conclusão que:

1.°) Esta coisa de construir sindicatos paralelos cada vez que se perdem eleições sindicais, é impopular e custa muito dinheiro. 2.°) A ocupação de sindicatos por parte de direcções que foram derrotadas (caso dos Escritórios do Porto) não tem muita cobertura legal, embora haja quem lha queira dar. 3.°) Os sindicatos não se criam sem trabalhadores. 4.°) A sua representatividade é pouco convincente nos aréopagos sindicais europeus.

Constatando que os trabalhadores portugueses continuam-se nas tintas para as propostas da UGT e sendo incapazes de lutar lealmente em eleições de sindicatos operários, concluíram que a grande safa era o referendo.

Esquecendo-se que as opções sindicais não coincidem com as opções partidárias e que frequentemente os trabalhadores que votam AD ou PS, não hesitam em votar em listas da CGTP-IN, a UGT quer passar um rótulo de estupidez aos trabalhadores; daí o referendo.

O que há de curioso nos assanhados democratas inventores do referendo é que em 1975 não aceitavam (e aí muito bem) a lei da unicidade, argumentando que a lei não podia conter imposições aos trabalhadores, mas agora dão o dito pelo não dito e pretendem uma lei que imponha a estes a forma de auscultar as suas preferências sindicais. Sim, porque esta lei tinha como objectivo saber da representatividade de cada central, indicando os trabalhadores por voto directo e secreto, quem era pela CGTP-IN a quem era pela UGT!

Claro que ninguém no movimento sindical unitário teme uma tal lei, mas o que se considera é que é uma ingerência nos assuntos organizativos dos trabalhadores que se não viola a consciência dos seus promotores ou ideólogos, violenta a Constituição.

Não sabemos se estes propósitos que pretendem cobrir a UGT à procura de representatividade depois de lhes ter falhado a «proposta» de um 1.° de Maio conjunto, vão para a frente. Esperamos porém que se readquira a decência e a vergonha, já que coerência não se lhes pede.

Kalidás Barreto

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

15 dias — 12.000$00

Firma inglesa selecciona 4 pessoas para trabalhar em part-time. Compareça na Av. António Augusto Aguiar, n.° 3-1.° Letra D às 12 ou 14,30 horas de amanhã.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ADMISSÃO DE UM TÉCNICO PROFISSIONAL COMPLEMENTAR DE 2.ª CLASSE

Aceitam-se candidaturas para admissão de um Técnico Profissional Complementar de 2.ª classe para os Departamentos de Economia e de Planeamento e Gestão de Empresas.

Oferece-se um lugar de Técnico Profissional Complementar de 2.ª classe (letra L)
Condições necessárias: Curso específico de Secretariado ou Equivalente
Condições preferenciais: Conhecimentos de Técnicas de Arquivo e prática de Dactilografia
x Facilidades de redacção em Português
x Conhecimentos de Línguas modernas com preferência para o Francês e Inglês
x Vínculo à Função Pública

As candidaturas deverão dar entrada na Universidade de Évora, até dia 15 de Abril de 1981 dirigidas a:

Departamento de Economia
Admissão de um Técnico Profissional Complementar de 2.ª classe
Apartado 94
7011 ÉVORA CODEX

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 375$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL **(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1981,
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso – 1 série) – (375$00)
☐ 60 jornais (concurso – 2 séries) – (750$00)

NOME _____

MORADA _____

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
(Diário de Lisboa» Rua Luz Soariano, 44 – 1200 LISBOA

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

PUB.

ESTE É O CARTÃO QUE NOS IDENTIFICA

ALCATIFAS e PAVIMENTOS
• A MELHOR QUALIDADE
• O MAIS BAIXO PREÇO
• A MELHOR EFICIÊNCIA NA COLOCAÇÃO
PESTANA e COUCEIRO
Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 – Tel. 67 59 48
(ao fundo da Calçada do Combro)

CONSEGUIMOS FAZER O MAIS DIFÍCIL!
REUNIR TRÊS PONTOS NUM SÓ.

CARLOS CANDAL AO "DL"

"Esta é uma crise de recuperação da derrota"

Soarista por afeição, mas anti-soarista politicamente, assim se assume Carlos Candal, deputado socialista por Aveiro e hoje afastado dos órgãos superiores do partido. Apodado já de «direitista», «esquerdista» e «terceiromundista», conforme os ventos e as tempestades, este advogado aveirense foi ainda recentemente referido na Imprensa a propósito do caso Gonelha na Trilateral. Por pertencer ao Conselho Português para a Paz e Cooperação.

É precisamente por este aspecto que começa a nossa conversa. Depois, cigarro após cigarro (Carlos Candal tem uma espécie de fobia a cigarros apagados) outros assuntos vieram naturalmente à baila: revisão constitucional e crise no PS.

Optimista por natureza, Carlos Candal desdramatiza a situação: «O PS é um partido normalmente em crise por não ser um partido enquistado.» Mas sobre a apresentação da moção de Mário Soares põe o dedo na ferida: o sector que falhou em relação ao apoio do PS ao PR pretende agora «de uma maneira anómala e surpreendente, não só recuperar do insucesso das suas teses, mas aparecer como ganhador da liderança do PS.» Pega mesmo em Freud e fala em «compensação aberrante».

CPPC e Trilateral

«Diário de Lisboa» – Ainda recentemente o seu nome foi referido em termos de acusação-defesa a propósito da Trilateral. O sr. dr. foi «acusado» de pertencer ao Conselho Português para a Paz e Cooperação. O que é o CPPC e a que nível se situa a sua colaboração?

Carlos Candal – O CPPC é uma organização de carácter nacional, faço este sublinhado para impugnar arguições de que seja subsidiada pelo Conselho Mundial da Paz, organização com a qual o CPPC tem um bom relacionamento e que se preocupa com a problemática do desanuviamento político nos termos que foram consignados na acta final de Helsínquia em 1975. A Constituição da República no seu Art.º 7 é clara sobre as regras que devem nortear o posicionamento de Portugal em relação aos dois grandes blocos mundiais, defendendo o desarmamento global, equilibrado e total. O CPPC pretende criar um clima antiarmamentista a favor do entendimento entre os povos e da paz. Do CPPC fazem parte pessoas de vários quadrantes políticos, comunistas, socialistas, sociais-democratas, liberais, pessoas desligadas do arregimentamento político, intelectuais, religiosos, artistas, humanistas. Quando comecei a participar activamente nos trabalhos do CPPC limitei-me a seguir antecedentes já que nomes grados do PS como António Macedo, Henrique de Barros, Abranches Ferrão, Carlos Lage, Fernando Loureiro estiveram ou estão ainda nele integrados.

«DL» – **E qual o nível da sua participação?**

CC – Faço parte do Conselho Nacional tal como outros socialistas. Penso que esta minha participação não é prioritária, mas uma actividade principal como a política para mim não inibe que comparticipe em actividades cívicas deste domínio.

«DL» – Não vê portanto incompatibilidade entre a militância partidária e a participação no CPPC?

CC – Nenhuma, pelo contrário, na medida em que o Programa do PS é bem claro quanto à defesa do desarmamento e desanuviamento mundial, eu sinto-me perfeitamente no ideário do PS. Só lamento que o PS como tal não tenha internamente uma intervenção nesta temática. Nomeadamente o sector internacional do partido tem-se quedado passivo e ausente no debate sobre os grandes problemas que se põem ao Mundo e à Europa. Nem sequer se tem feito notícia das posições correctas da Internacional Socialista.

«DL» – Mas há um departamento internacional...

CC – Pois há e o que é lamentável é que o responsável por ele, um camarada de que não me recordo o nome mas que tem como principal característica o falar sueco, não tenha qualquer intervenção nesta temática. Quem tem estado em congressos internacionais, muito abertos e plurais, com gente de diversos pontos de vista, apercebe-se da falta de representação do PS. Estranha-se, por exemplo, a omissão do PS em tomar posição quanto aos problemas candentes como seja o da Frente Polisario, da Fretilin, dos povos em luta em S. Salvador e de outros cantos onde temos estado praticamente apagados mesmo e sobretudo quando éramos o partido predominante do movimento democrático nacional.

«DL» – Desde quando é que faz parte do CPPC?

CC – Activamente participo desde 1976, exactamente depois da entrada em vigor da Constituição e do estabelecimento das regras que devem nortear a política nacional em matéria de desarmamento e de coexistência entre países dos blocos antagónicos.

«DL» – Pode ou não comparar-se o CPPC com a Trilateral?

CC – São organizações com natureza muito diferente. A Trilateral situa-se no Mundo da economia e da intervenção sindical, propondo soluções que ultrapassem a luta de classes, o que em meu entender é desfavorável aos trabalhadores. Aceito, todavia, que membros do PS possam pertencer à Trilateral embora esta tenha a faceta de adormecer e amansar os trabalhadores. Já vejo com alguma crítica que socialistas com responsabilidades de intervenção sindical possam fazer parte dessa entidadé, na medida em que a aceitação das regras de Trilateral pode ser entendida como comprometendo a política sindical do PS.

«DL» – À luz do ideário do PS não há lugar para a participação de um alto dirigente na Trilateral, é isso?

– Se pretende referir-se concretamente ao camarada Gonelha, por quem tenho aliás consideração apesar das divergências, entendo que por ele ter sido mentor da UGT em cujo fomento o PS esteve empenhado, tanto quanto um partido pode imiscuir-se nas problemáticas sindicais, e por ele ser membro do Secretariado Nacional, ao tempo encarregado das relações com o sector sindical, penso que o Gonelha devia ter tido a prudência de não comparticipar na Trilateral, organização que não se coaduna com o programa que o partido estabelece na relação entre o capital e o trabalho. De qualquer maneira penso que se exagerou numa certa crítica ao camarada Gonelha e que não era razão para se ter, sequer, acenado para a sua sujeição a Comissão de Conflitos.

Antagonismo: ser socialista e estar na Trilateral

«DL» – Tem sido dito que o CPPC segue a estratégia dos países de Leste, designadamente da União Soviética, a nível internacional. Como elemento integrante do CPPC sente-se empurrado ou comparticipante dessa estratégia?

CC – Não. O CPPC tem um funcionamento democrático, desde logo por não ter dependência económica de qualquer estrutura estrangeira ou internacional. O financiamento do CPPC é feito pelos próprios activistas portugueses do Movimento da Paz e dos «saldos» de algumas iniciativas de cariz internacional. O CPPC tem aliás um debate interno bastante aberto como se verificou, por exemplo, a propósito da problemática do Afeganistão, onde diversas posições se estabeleceram; tendo sido sintetizadas num documento tornado público. Grandes temas que têm sido abordados pelo CPPC, como sejam os direitos do Povo Palestino, o desanuviamento, contra o «apartheid», etc, embora possam ser apoiados pelos países da Europa de Leste, são comuns a diversas ideologias, designadamente partidos e países capitalistas. Só não interessam àqueles que defendem a guerra-fria, o armamento, o racismo, a destruição da Europa, aqueles que tiram lucros do movimento armamentista. Não posso estar do lado daqueles que fazem campanhas contra a ameaça russa, não tanto porque não aceite que a Europa Ocidental possa ter algumas preocupações quanto a um certo tipo de expansionismo que a União Soviética possa revelar, mas porque aqueles que têm a perspectiva dessa sigla «ameaça russa» são fascistas e homens de extrema-direita.

«DL» – Resumindo e concluindo: no seu entender é positiva a participação de socialistas no CPPC, é negativa na Trilateral.

CC – Eu penso que sim. Penso que há um antagonismo entre ser-se socialista do PS e estar-se na Trilateral, enquanto que não há antagonismos relativamente ao CPPC, possa embora esta organização não corresponder por inteiro às perspectivas do PS e da Internacional Socialista.

«DL» – Qual a sua reacção à acusação feita ao CPPC de ser um braço do KGB?

CC – Isso é uma designação torpe e totalmente falha de fundamento. É a mesma coisa que se dizer que alguém que apoia, por exemplo, a entrada de Portugal na CEE ou critica a intervenção soviética no Afeganistão está ao serviço da CIA. São designações extremistas que rejeito com nojo.

Revisão: paternidade em causa

«DL» – Mudando de tema, em 1975, o sr. dr. fez parte da comissão parlamentar responsável pela matéria fundamental política da Constituição, hoje e em termos muito globais, como vê a tão falada revisão constitucional?

CC – Para além de considerar que a revisão constitucional tem que limar afirmações literais de teor revolucionário ultrapassado, penso que terão de ser feitas adaptações realistas no sector económico. Quanto à estrutura política a questão da revisão centra-se toda na substituição do CR por outras entidades, sobretudo pela que há-de estar à ilharga do PR, acompanhando o seu papel político. Tem-se-lhe chamado Conselho de Estado, Conselho da República, vai ser muito polémico e difícil de resolver o problema da composição desse órgão de semi-soberania. Tendo falhado na eleição do PR e directamente na possibilidade de rasgar esta Constituição por um referendo a AD desinteressou-se da revisão embora vá ter de apresentar um texto. Só que aqui surgem problemas porque os partidos da AD desde logo não se entendem, não tanto nas soluções políticas, mas sobretudo na paternidade da revisão. Quer o CDS quer o PSD querem ser os seus promotores e sacarem dividendos daí. Por outro lado o PS tem uma palavra decisiva por exigência dos dois terços.

«DL» – No actual xadrez parlamentar acha previsível atingir-se essa maioria de dois terços?

CC – Eu penso que sim desde que a AD tenha ultrapassado o seu desejo de remover esta Constituição para a substituir por uma outra qualquer que era o «leit-motiv» da campanha de Soares Carneiro.

«DL» – Então terá de ser a AD a ceder, não o PS.

CC – O Partido Socialista está aberto a um entendimento com todas as forças parlamentares no sentido de se encontrarem as soluções que permitam que a Constituição venha a ser o texto fundamental da vida política nacional. Estamos abertos a isso, não queremos é que se descaracterize a Constituição democrática e progressista que temos, do seu campo de intervenção normal.

«DL» – **Exactamente por isso acha que a AD aceitará que a Constituição se manterá nessa forma?**

CC – Eu penso que o PSD tem responsabilidades enquanto tiver a pretensão de ser um partido social-democrata. Responsáveis do PSD no final dos trabalhos da Assembleia Constituinte disseram que esta Constituição era a sua Constituição. Foi por isso que a votaram. Penso que foram coerentes com o seu programa. Enquanto mantiverem os preceitos programáticos não vejo como, sem distorção das grandes linhas do ideário que se reclamam, possam querer amputar esta Constituição. Mas a ver vamos. Muito concretamente veremos se o PSD cede à perspectiva direitista do CDS, seja por carência de quadros que defendam os seus pontos de vista, seja por apetência e pela intenção de recrutar clientela à direita

A Constituição e a Europa

«DL – **Só que já são passados vários anos sobre essas pias declarações de sintonia com a Constituição e por isso mesmo a revisão já não pode ser vista à luz do que foi dito em 1976...**

CC – Certo, mas a revisão passa por outro fenómeno que é a nossa integração na CEE e eu penso que actualmente o teor da nossa Lei Fundamental pode ser considerado mais avançado, em relação à média dos países da Europa, simplesmente é sabido que o capitalismo está em crise na Europa e que o nível económico só se poderá manter com soluções sociais de tendência progressista. Se assim for a nossa Constituição depois de revista moderadamente poderá estar, se é que não está, com a tendência política europeia. Sou dos que pensam que a nossa entrada na CEE não é contrária ao desenvolvimento de uma democracia avançada em Portugal. Pode parecer que assim seja, mas a prazo penso que não. Porque acredito que a Europa marche para a democracia económica, a nossa entrada na Europa será favorável a uma linha não capitalista social-democrata, se quiser do socialismo democrático.

«DL» – Quanto a datas, acha que a revisão estará concluída ainda este ano?

CC – Não é ao PS que compete tomar a iniciativa da revisão constitucional, nós somos a favor da revisão nos termos já referidos, mas não nos arvoramos como o partido da revisão. Daí que o primeiro projecto a entrar na AR deva ser o da AD que tem tido dificuldades. Pelo que tem acontecido não prevejo que a AD o faça ainda este mês e daí que necessariamente não possa estar concluída na 1.ª sessão legislativa.

Soares empurrado

«DL» – Outro assunto: crise no PS. O sr. dr. confessa-se soarista ferrenho e ao mesmo tempo é subscritor da chamada moção do secretariado. Como explica esta aparente contradição?

C.C. – Eu sou soarista, mas não sou ferrenho de coisa nenhuma, muito menos do que possa parecer o apoio incondicional a um homem. Tenho estima, consideração e apreço pelo Mário Soares, pela sua capacidade política, pelo seu passado pelas características de lutador, de democrata e de socialista, mas não apoio a sua moção, o que não quer dizer que esteja contra ele.

D.L. –Não!?

C.C. – A pergunta é esta: se se trata verdadeiramente de uma iniciativa do Mário Soares a apresentação da sua moção, não no sentido de o texto não ser dele e de não manifestar a sua própria maneira de pensar, mas se ele não se viu forçado a substituir-se na apresentação de outra moção contraposta à chamada do secretariado, por carência de nomes com prestígio que pudessem formulá-la. E aí é que assenta a crise do PS que não considero grave.

D.L. – Então o que é?

C.C. – O PS não é um partido estático, de conformistas, demasiado estabilizado, é um partido que tem uma crise natural porque é um partido dinâmico e em constante evolução.

D.L. –E voltando ao facto da iniciativa não ser de Mário Soares, como é?

C.C. – A moção do camarada Mário Soares aparece de algum modo porque aqueles que se têm manifestado a apoiá-la e que a fazem sua não tinham capacidade política, de momento, para apresentarem uma moção que não fosse condenada ao fracasso. Assim sendo, o camarada Mário Soares ao ser forçado a apresentar uma moção perdeu o supraposicionamento em que se manteve dentro do PS para aparecer como líder de uma facção. Sem desprimor para os camaradas que apoiam a moção do Mário Soares penso que na sua maioria se trata de políticos que, de uma maneira ou de outra, entraram em crise dentro do partido, que se sentiram sem possibilidades de manter a evidência e a colocação na 1.ª linha que já tiveram, e que, portanto, não podiam ombrear com o elenco de socialistas que apoia a moção do secretariado. Aceito que também alguns dos apoiantes da moção do secretaiado possam ser homens que se preocupam com a recuperação da sua própria posição, mas a verdade é que são homens que se mantêm na 1.ª linha da credibilidade pública e militante. São homens capazes de recuperar junto do eleitorado o prestígio de que o PS carece para se apresentar como alternativa de poder.

Compensação aberrante

D.L. – Acha que esta crise é mais resultante de uma conquista ou reconquista de poder ou antes do confronto entre duas

Continua na pág. 4

PUB.

AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL, S.M.S., PREVIDÊNCIA, CASAS DO POVO, I.O.S. E SERVIÇOS SOCIAIS UNIVERSITÁRIOS

SEMANA DE LUTA

GREVE

31 DE MARÇO – 3 DE ABRIL

31 DE MARÇO DAS 0 ÀS 24 H.
GREVE de todos os Trabalhadores da Função Pública dos Distritos de Lisboa; Santarém; Castelo Branco; Leiria; Coimbra; Viseu e Guarda, com excepção dos trabalhadores da Administração Local e das Administrações e Juntas Portuárias.

1 DE ABRIL DAS 0 ÀS 24 H.
GREVE de todos os Trabalhadores da Função Pública dos Distritos de Setúbal; Évora; Portalegre; Beja; Faro e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, com excepção dos Trabalhadores da Administração Local e das Administrações e Juntas Portuárias.

2 DE ABRIL DAS 0 ÀS 24 H.
GREVE NACIONAL de todos os Trabalhadores da Administração Local e das Administrações e Juntas Portuárias.
GREVE dos restantes trabalhadores da Função Pública dos Distritos de Aveiro; Porto; Braga; Viana do Castelo e Vila Real.

3 DE ABRIL – DAS 0 ÀS 24 H.
GREVE NACIONAL de todos os Trabalhadores da Função Pública da Administração Central, Regional e Local.

INSTRUÇÕES GERAIS DE GREVE

1 – O direito à greve está garantido aos Trabalhadores da Função Pública da Administração Central, Regional e Local, conforme consigna a Constituição e pelo disposto no Art.º 12.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto.

2 – Os Trabalhadores poderão exercer o direito à greve de uma das seguintes formas:
– Não comparecendo nos locais de trabalho
– Comparecendo nos locais de trabalho, não assinando ou picando o ponto.

3 – Os Delegados, activistas Sindicais e as Comissões de Trabalhadores deverão em quaiquer dos casos comparecer nos locais de trabalho com vista ao esclarecimento e mobilização dos trabalhadores, nomeadamente dos que não tenham ainda aderido à greve e manter um contacto permanente com os respectivos Sindicatos.

4 – Para além destas orientações gerais, os sectores específicos abaixo discriminados, deverão ainda observar as seguintes instruções:
Creches e Jardins de Infância – Nestes locais os trabalhadores devem informar os pais das crianças do encerramento dos respectivos estabelecimentos e sempre que possível com dois dias de antecedência.

SECTOR DA SAÚDE
Serviços Médico-Sociais – Os trabalhadores deverão transferir as consultas marcadas para os dias de greve, para os dias subsequentes.

Hospitais
– Serão asegurados os Serviços de Urgência.
– Serão apenas confeccionadas as refeições para os doentes com dietas especiais.
– Serão constituídos piquetes de serviço, de preferência formados por Delegados e activistas Sindicais, que deverão asegurar apenas as tarefas essenciais cuja não execução ponha em risco a vida dos doentes.
– Os trabalhadores devem transferir as consultas marcadas para os dias de greve, para os dias subsequentes.
– Deverão realizar-se reuniões nos locais de trabalho durante a paralisação.

NOTA: Quanto a outros sectores específicos, os respectivos Sindicatos divulgarão pelos trabalhadores instruções mais pormenorizadas.
Este será o caso da Administração Local, em que os Sindicatos farão avisos próprios aos respectivos trabalhadores.

Lisboa, 25/3/81

PELAS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES, SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO, SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE, SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL, SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS, SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA NORTE, SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA CENTRO, SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA, SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA, SINDICATO DOS PROFESSORES DOS AÇORES, SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA CENTRO, SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL, SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS REGISTOS E NOTARIADO, SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DA ZONA NORTE, SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS, SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO DE COIMBRA, SINDICATO DOS TÉCNICOS PARAMÉDICOS DO NORTE/CENTRO, SINDICATO DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA DO SUL E ILHAS, SINDICATO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS, SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA, SINDICATO DOS MÉDICOS DA REGIÃO SUL, FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA.

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

CARLOS CANDAL AO "DL"

Continuação da pág. 3

estratégias políticas, fundamentalmente?

C.C. – Penso que esta é uma crise de recuperação da derrota. Tirando uma ou duas excepções, os nomes mais notórios que apoiam a moção de Mário Soares são todo o bloco que dentro do PS se opunha ao apoio à candidatura do general Ramalho Eanes. O general Eanes não tem nada a ver com o PS e vice-versa, mas o facto é que o sector minoritário que se opôs ao apoio ao PR e que, felizmente, saiu derrotado na sua tese, pretende agora, de uma maneira anómala e surpreendente, não só recuperar do insucesso das suas teses, mas aparecer como ganhador da liderança interna do PS.

D.L. – Mário Soares também?

C.C. – Não, estas considerações não se aplicam ao camarada M. Soares porque lhe reconheço na conjuntura um estatuto especial e porque aceito que a sua preocupação ao auto-suspender-se aquando do apoio do partido ao general Eanes tinha uma preocupação de reserva favorável ao PS em caso de erros crassos ou de apetências de poder do PR. Agora o que não deixa de ser anómalo é que aqueles que falharam a sua tese dentro do PS possam pretender não só escapar à responsabilização e à censura que deve sempre acompanhar os defensores das teses que falharam, é assim em política, mas pretendam alcandorar-se a clarividentes, eles que falharam no momento decisivo da vida nacional e do partido, clarividentes das conveniências do futuro do PS na vida nacional. Isto tem o seu quê de freudiano. Esta pretendida compensação excessiva da derrota eleitoral com o triunfo interno no PS ér aberrante e espero que não possa ter vencimento de causa.

«DL» – Se o dr. Mário Soares vencer o congresso e por esse facto as pessoas que o apoiam se guindarem à clarividência que apontou poder-se-á depreender daí que do ponto de vista estratégico do PS e relativamente às eleições presidenciais essa vitória atingiria o general Eanes?

C.C. – Não. Eu penso que o general Ramalho Eanes é exterior e insusceptível de sofrer reflexos a propósito dos eventos da vida interna do partido...

«DL» **–... digo isto pela relação que há com os pessoas que não apoiaram a eleição de Ramalho Eanes.**

C.C. – O único relacionamento que o general Eanes pode ter com o momento actual do PS só pode ser feito na base da coincidência objectiva das pessoas que apoiam o camarada Mário Soares com aqueles que eram favoráveis à rejeição do apoio à candidatura de Eanes. De todo o modo é preciso distinguir e admitir uma hipótese que não foi confirmada a qual seja de, no congresso, a moção de Mário Soares poder triunfar mas as listas para os órgãos dirigentes por ele apresentadas não obterem a maioria. Muitos dos apoiantes da moção de Mário Soares nunca a leram, deixam-se movimentar pela simpatia que lhes merece o secretário-geral e também pela campanha que tem sido feita de que a moção do secretariado é contra o secretário-geral, o que não corresponde à realidade. A moção do Secretariado é clara quando diz que o camarada Mário Soares deve ser o secretário-geral. O que acontece é que, se porventura não quiser aceitar essas funções por a sua moção não ter ganho ou a sua lista ter perdido nesa altura naturalmente que o partido não pode fechar as portas, não abre falência, e há elementos com tanto mérito como M. Soares, capazes de desempenhar o papel de secretário-geral. Não é um, nem dois, nem três, há vários dirigentes nacionais com essa real capacidade embora admita que possam não ter o perfil popular e o charme, o saber estar, o saber negociar e o saber dizer que são o grande trunfo e uma das qualidades assinaláveis de Mário Soares. De todo o modo penso que se Mário Soares não aceitar ser secretário-geral daí não resulta prejuízo assinalável para o partido, embora eu pessoalmente e muitos camaradas nos desgostemos com isso. Além do mais porque o momento que vai seguir-se não é eleitoral, mas antes de reestruturação, de reorganização, de planeamento do PS, cujo esqueleto orgânico se encontra altamente empenado. É mesmo uma boa altura, estando na oposição e não se avizinhando eleições, para o partido se recompor organicamente.

PS sairá reforçado

«DL» **– Neste quadro quais são as suas perspectivas em relação aos resultados do Congresso?**

C.C. – Eu penso que o PS sairá reforçado porque pela 1.ª vez haverá disputa de pontos de vista, sem que se siga uma cisão ou uma sangria de elementos importantes do PS. Penso que as tomadas de posição divergentes não acarretarão conflitos pessoais ou malquerenças e que daremos uma prova pública de maturidade democrática e da liberdade interna de opinião. Se juntamente a essa vantagem for possível fazer eleger os responsáveis que eu entendo que são os mais capacitados, muito concretamente os que apoiam a moção do secretariado, então será ouro sobre azul.

«DL» **– Quer isso dizer que, na sua opinião, caso não sejam esses os resultados, a crise continuará para além do congresso?**

C.C. – Bem, eu penso que o PS é um partido normalmente em crise por não ser um partido enquistado, nem fossilizado. Penso todavia que, se a moção do Secretariado e sobretudo se os apoiantes da moção do Secretariado saírem derrotados, a credibilidade política do partido e a capacidade de intervenção do PS e o PS como alternativa de Poder, sairão diminuidos. Porque são homens, uns mais à esquerda, outros mais à direita, com um ponto comum: é gente capaz, são pessoas interessadas que estão na política não por carreirismo, nem por necessidade profissional, mas por devoção e dedicação aos ideais nobres e à causa do progresso do povo português.

«DL» **– Os chamados operacionais.**

C.C. – Mas não só os operacionais. Esses e também os teóricos sem preconceitos, sobretudo homens que não norteiam o seu posicionamento pelas suas conveniências pessoais partidárias, nem pela recuperação do prestígio perdido pessoalmente, no partido ou na opinião pública, mas sim pela recuperação do próprio partido como entidade colectiva.

Entrevista conduzida por Luís Humberto Marcos

PUB

COMISSÃO COORDENADORA DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS DO SECTOR DE TRANSPORTES

CONVOCATÓRIA

O ataque do Governo às empresas nacionalizadas de transportes, em especial à RN, assim como aos que nelas trabalham e à população que diariamente utiliza os seus serviços, vem-se verificando cada vez com maior insistência; como exemplo disto, frisamos a recente resolução n.º 43-E/81 do Conselho de Ministros, de 5 de Março de 1981.

No sentido de discutir esta situação preocupante a Comissão Coordenadora das Organizações Sindicais do Sector de Transportes, decidiu convocar um Plenário das Associações Sindicais e Intersindicais e Comissões de Trabalhadores das empresas de Transportes, plenário que terá lugar no **Sindicato dos Rodoviários, Avenida Visconde Valmor, n.º 34, 1.º** em Lisboa, no dia **1 de Abril de 1981, pelas 19 horas**.

Lisboa, 24/3/81

A Comissão Coordenadora das Organizações Sindicais do Sector dos Transportes

Assembleia da República

Oposição "examina" a Educação tendo o Governo como "aluno"

A educação está a partir desta tarde, na Assembleia da República, sujeita a «exame», com a interpelação do PS ao Governo sobre esta matéria.

O debate termina amanhã com a intervenção final de Teresa Ambrósio e do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. Caso «passe» nesta matéria, o Governo estará sujeito a outro «exame» já nos próximos dias 5 e 6 de Maio: sobre saúde, mas desta vez com uma interpelação do Partido Comunista.

Entre duas interpelações, o Parlamento reúne-se no dia 2 de Maio para assinalar a passagem do aniversário da promulgação da Constituição. Cada partido disporá de 10 minutos para um discurso. Pensa-se que, nalgumas dessas intervenções, poderá ser já explicitada a posição assumida por alguns partidos sobre a revisão constitucional.

No dia 6 deste mês, o Parlamento reúne-se também para receber o presidente da Itália, Sandro Pertini.

Ainda o Congresso do CDS

Lucas Pires: discurso em 25 de Abril Rui Oliveira: o mais "riscado"

Lucas Pires fará o discurso do Grupo Parlamentar do CDS, na Assembleia da República, no próximo dia 25 de Abril, quebrando, deste modo, o silêncio a que se remeteu no Parlamento – segundo fomos informados no decorrer do IV Congresso do CDS, realizado no passado fim-de- semana.

Entretanto, o nome de Rui Oliveira terá sido o mais riscado de todos os candidatos à direcção do CDS. Entre 40 e 45 por cento dos congressistas do CDS riscaram Rui Oliveira das listas e foi assobiado quando principiou uma curta intervenção. Isso não significa, porém, que Rui Oliveira tenha sido derrotado. Tal como ele próprio admitiu ao «DL», Rui Oliveira, ganha o partido no dia seguinte ao Congresso.

Para além das representações diplomáticas, um convidado mereceu o carinho dos congressistas: Torres Couto da UGT. Casqueiro, em representação da CAP, recebeu alguns assobios. Recorde-se que Casqueiro encontrou oposição por parte do gabinete de Estudos do CDS para a Agricultura, personalizado em Carvalho Cardoso. Apenas a ASDI se fez representar por parte da Oposição. Sérvulo Correia, em breve discurso de saudação recordou a necessidade da Oposição, como «alternativa» à «continuidade». Nem o PS nem a UEDS enviaram qualquer delegação. Tal como anunciámos na altura, nem o Conselho da Revolução, nem o Presidente da República foram convidados. Diga-se, porém, que o Presidente Eanes não foi tão mal «tratado» como no Congresso do PSD. Os centristas optaram por uma solução politicamente mais inteligente e que, aliás, foi sempre defendida por Balsemão, ao longo do Congresso dos sociais-democratas: atacar Eanes é fazer-lhe propaganda.

Quatro temas em agenda

Conselho das Comunidades vai reunir-se em Lisboa

A educação e ensino nos países de acolhimento, o regresso a Portugal, a Comunicação Social e a segurança social serão os grandes temas da primeira reunião anual do Conselho das Comunidades, a efectuar em Lisboa entre 6 a 10 de Abril.

Nos trabalhaos, segundo afirmou a secretária-geral do Conselho, Fernanda Agra, participam 53 representantes de Associações de Emigrantes Portugueses em 20 países, destacando-se as representações do Brasil (14 delegações) e de França (11), em quantitativos fixados proporcionalmente ao número de emigrantes em cada país.

Os quatro temas principais foram os indicados com mais insistência pelas Associações de Emigrantes, em consulta prévia dos organizadores da reunião, pelo que traduzem as mais importantes preocupações dos trabalhadores representados.

No entanto – acrescentou a secretária-geral do conselho – haverá um a secção «aberta» em que quaisquer outros temas poderão ser livremente abordados, «incluindo problemas pessoais».

Quanto às ex-colónias portuguesas, apenas S. Tomé e Príncipe se fará representar, por ser o único de tais países com Associação de Emigrantes Portugueses, já que só estas podem fazer-se representar. Os portugueses radicais no Zaire e no Uruguai não estarão representados na reunião por o seu número, em qualquer dos casos, não atingir o mínimo de 25 mil que o Conselho exige.

Criado pelo Decreto-Lei 373/80, de Setembro, o Conselho das Comunidades Portuguesas visa, nos termos do diploma. «contribuir para a definição de uma política global de promoção e reforço dos laços que unem as comunidades (portuguesas) a Portugal».

Atentado a Reagan provoca reacções em Portugal

Presidente Eanes manifesta "mágoa e solidariedade"

O Presidente Ramalho Eanes enviou um telegrama ao presidente dos Estados Unidos no qual exprime, em seu nome e no do povo português, mágoa pelo atentado que vitimou Reagan.

«Nesta oportunidade, manifesto-lhe a minha solidariedade e a esperança de que em breve possa regressar ao exercício pleno do cargo para que foi eleito pelo povo americano» – acrescenta Ramalho Eanes.

Na mensagem, o chefe de Estado português lamentava ainda as notícias divulgadas pelas cadeias de Televisão norte-americanas e por agências noticiosas «da trágica morte do secretário de Imprensa, James Brady, e os graves ferimentos nas restantes pessoas atingidas».

A morte de Brady, que tinha sido anunciada por um funcionário da Casa Branca, foi desmentida mais tarde por um porta-voz da Presidência dos Estados Unidos, já depois do envio do telegrama de Ramalho Eanes.

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão enviou também um telegrama ao presidente Ronald Reagan, manifestando o seu «mais vivo repúdio pelo atentado» e formulando «votos de pronto restabelecimento».

Balsemão, em seu nome pessoal e no do povo português, exprimiu igualmente a sua solidariedade «a Reagan e ao povo americano».

O Primeiro-Ministro português teve conhecimento do atentado quando se encontrava reunido num jantar com representantes da Imprensa estrangeira.

Reacções de partidos

Carlos Macedo, falando à ANOP na sua qualidade de vice-presidente da Comissão Política do PSD, considerou o atentado como «uma tentativa no sentido de calar uma voz clara e firme que, desde há muito, os Estados Unidos não possuíam, sobretudo em termos de política internacional».

Classificando o atentado «como um ataque à democracia», Carlos Macedo fez votos pelo rápido restabelecimento do presidente norte-americano.

O presidente do Partido Socialista, António Macedo, disse por sua vez estar «francamente horrorizado» com a tentativa de assassínio do presidente Reagan.

«Não sei na verdade os limites que a violência tem neste momento por esse mundo fora» – acrescentou Macedo, que, apesar de não ter «a menor simpatia política pelo presidente dos EUA», disse desejar «ardentemente, de todo o coração, o seu rápido restabelecimento».

O CDS manifestou igualmente a sua opinião, através do porta-voz Ribeiro e Castro. O jovem dirigente falou de «surpresa e total solidariedade dos democratas-cristãos portugueses para com o presidente dos Estados Unidos». Ribeiro e Castro condenou também este tipo de atentado que «infelizmente já enlutou, no passado, a História dos EUA e vitimou alguns dos seus presidentes».

Para o PPM, o atentado foi «um ultraje à dignidade da pessoa humana». Ribeiro Teles considerou o terrorismo como «uma das páginas mais negras da história dos nossos dias» e desejou o rápido restabelecimento de Reagan.

Por fim, Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, considerou o atentado «digno do maior repúdio», acrescentando que «todos os actos de violência política devem ser condenados».

Mota Amaral afirmou ainda que «constitui um dever a mobilização de todas as forças que no mundo lutam pela liberdade e a defesa dos direitos humanos, para que actos desta natureza não voltem a acontecer». **(Ver noticiário desenvolvido nas págs. 11, 12 e 13).**

MDP/CDE de Gaia defende tese do "quinto partido"

PORTO, 31 – «O MDP/CDE deverá realizar um trabalho político e apresentar-se isoladamente nas próximas eleições, avaliando assim a sua influência junto do eleitorado», afirma-se num comunicado distribuído após o plenário concelhio de V. N. de Gaia do MDP/CDE, efectuado na última sexta-feira e destinado à preparação do IV congresso daquele partido. O plenário analisou a forma como estão a decorrer os trabalhos preparatórios, as dificuldades que se levantam à unidade das forças democráticas e, ainda segundo o comunicado, «a estratégia a adoptar pelo MDP e as alterações da organização para esta fase da vida do partido», congratulando-se com o dinamismo evidenciado pelos militantes de todo o País na discussão dos documentos, «para que neste congresso seja aprofundado o projecto político do MDP/CDE e definida uma estratégia adequada à situação interna portuguesa e à crescente e preocupante tensão internacional». As posições sustentadas assim pelo plenário da comissão concelhia de Gaia, na linha das já adiantadas por militantes ligados aos Escritórios de Lisboa e pela comissão distrital de Viana do Castelo, consideram a necessidade de o MDP/CDE «efectuar a sua nova contagem», para o que não tem sido esquecido que, nomeadamente, o partido fez eleger cinco deputados em 1975, quando concorreu isoladamente e que depois, em aliança com o PCP, baixou para três e está agora reduzido a doisparlamentares. A propósito, o comunicado do plenário de Gaia afirma concretamente: «A incapacidade demonstrada pelo PS e PCP para conseguirem a unidade de todos os democratas, à qual não são estranhos compromissos internacionais e alinhamentos com blocos político-militares, o manifesto aproveitamento da APU por parte do PCP, o que tem provocado a quebra da dinâmica unitária da aliança e bloqueado o seu alargamento, as linhas de acção do MDP que apontam a necessidade de serem concretizadas iniciativas políticas que permitam ultrapassar rapidamente o carácter defensivo da unidade dos democratas e criar a alternativa à maioria de direita no poder, são factores que exigem um posicionamento do MDP/CDE que não pode privilegiar a aliança com o PCP, sob pena de comprometer o seu projecto partidário que visa a formação de um bloco social e político». Por outro lado, acrescenta-se que «a política de alianças deverá ser definida tendo em conta as linhas programáticas e a conjuntura que se viva na altura das eleições», pelo que o MDP, na impossibilidade de concretização deste projecto a curto prazo, deverá apresentar-se sozinho nas próximas eleições. Ainda de acordo com o plenário concelhio de Gaia, a concretização do projecto do MDP «exige uma recomposição dos órgãos nacionais capaz de mobilizar todas as energias», impondo-se ainda «o reforço da capacidade de intervenção do partido a nível regional».

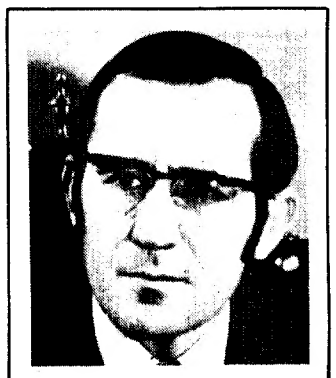
Sorefame fornece 15 unidades à CP

A CP foi autorizada a adquirir à Sorefame 15 unidades – triplas no valor de 1300 milhões de escudos, revela um despacho do ministro dos Transportes, ontem enviado para o «Diário da República».

O valor global das 15 unidades, implica uma incorporação nacional de cerca de 65 por cento do custo total.

Seis das unidades destinam-se à linha de Coimbra-Figueira da Foz,cinco à linha do Norte e uma ao ramal de Tomar. Três ficarão de reserva.

Estas unidades triplas são constituidas por uma carruagem motora que transporta 60 passageiros sentados e 15 de pé e duas de reboque com capacidade para 192 passageiros sentados é 106 de pé.



Eanes vai a Angola

O presidente Ramalho Eanes visitará brevemente a República Popular de Angola, disse hoje à ANOP um informador do Palácio de Belém.

«A concretização da visita será acordada pelos canais diplomáticos normais não estando neste momento aprazada qualquer data», precisou a mesma fonte,que revelou que «o convite para Eanes visitar Angola foi formulado há já algum tempo.»

O porta-voz de Belém recordou que «as visitas do Presidente da República ao estrangeiro são sempre objecto de um comunicado oficial prévio a divulgar simultaneamente em Lisboa e na capital do país a visitar conforme norma protocolar internacionalmente observada».

Conselho Nacional reúne este mês

Crise agita PDC

O Conselho Nacional do PDC reune-se no dia 11 de Abril para debate da maior crise de sempre do partido – disse hoje à ANOP uma fonte partidária.

O Secretariado, na sua reunião de quinta-feira, decidiu excluir Santos Ferreira das funções de secretário-geral, admitindo-se que igual medida seja tomada esta semana em relação a Jorge Medeiros, secretário-geral adjunto.

As decisões do Secretariado vão ser comunicadas ao Supremo Tribunal de Justiça para legalização das mesmas – acrescentou a fonte.

Os dirigentes que excluíram o secretário-geral vão dar em breve uma conferência de Imprensa para explicar os motivos da decisão.

O Conselho Nacional de 11 de Abril deve marcar para Junho/Julho o Congresso do partido.

Manuel de Pina, secretário-geral adjunto, está a exercer as funções de secretário-geral em substituição de Santos Ferreira.

Secretário do Emprego em Bragança

BRAGANÇA, 31 – No próximo dia 2 de Abril o secretário de Estado de Emprego, desloca-se a esta cidade, fará um donativo de cinco mil contos à Casa de Trabalho de Bragança (Patronato de Santo António).

Aquela verba destina-se ao reforço do suporte financeiro daquela instituição em cujas oficinas gráficas tiram formação profissional cerca de cem individuos do distrito.

Comunicação Social

Relações Exteriores da RTP

Nenhum conhecimento oficial sobre saída de Maria Elisa da Direcção de Programas

«Não há conhecimento oficial sobre a saída de Maria Elisa da Direcção de Programas» – foi-nos esta manhã dito por um porta-voz das Relações Exteriores da RTP a propósito de uma notícia inserta na edição de hoje do matutino «Portugal Hoje».

De acordo com este jornal, Maria Elisa, tendo mostrado incapacidade relativamente a programas como «Prata da Casa», «TV Show» e «60 minutos», seria substituída na Direcção de Programas pelo realizador Luís Andrade.

De acordo com aquele porta-voz, «há muita especulação sobre os referidos programas e sobre a figura de Maria Elisa».

«Macadam»

Um novo jornal, «Macadam», mensário das prostitutas, acaba de aparecer em França.

O primeiro número tirou dez mil exemplares.

«Macadam» será vendido na província e em Paris, ao longo dos passeios.

Mas não só: também num quiosque da Praça Pigalle e numa livraria da Rua Saint-Denis, local de eleição das «mariposas da noite» da capital francesa.

Alguns exemplares serão vendidos em Genebra – informa a France Presse.

"Flashes"

● O encontro marcado entre dirigentes do Sindicato dos Jornalistas e representantes dos Serviços Médico-Sociais, que hoje se deveria ter realizado, foi adiado para data a anunciar. É provável que se concretize na próxima quinta-feira. Motivo do adiamento: ausência no estrangeiro dos dirigentes que acompanham a evolução da integração da Caixa dos Jornalistas no sistema geral da Previdência.

● O Conselho de Administração do grupo mineiro e financeiro «Lonrho» indicou que Roland «Tiny» Rowland, um dos principais accionistas, retirou a sua oferta de compra, a título pessoal, do semanário britânico «The Oberver».

● A BBC está a censurar um filme contra a guerra nuclear por ela própria produzido em 1965, e agora em projecção clandestina em pequenos cinemas privados londrinos – noticia a agência EFE. Título do filme: «O jogo da guerra». A sua proibição, segundo um porta-voz da campanha antinuclear, tem por objectivo «evitar o crescimento do movimento antinuclear».

Legislativo madeirense prepara medidas antipoluição

A Assembleia Regional da adeira vai debater edidas antipoluição visando os eículos motorizados e a proibião de fumar em transportes úblicos.

As propostas de decreto reional prevêem penalidades de preensão, por períodos de 30 a 0 dias, dos livretes dos veículos notorizados que não cumpram as medidas antipoluição.

Nos termos do decreto sobre a proibição de fumar nos transportes públicos os infractores são punidos com multas de 200 escudos, que atingirão o dobro em caso de reincidência.

O parlamento madeirense apreciará ainda a proposta de lei a enviar à Assembleia da República sobre «assistência ao Governo Regional na defesa das ilhas Selvagens como reserva natural» e procederá à votação final da proposta de decreto regional, «Orgânica da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais», segundo o qual ficam dependentes desta Secretaria as Direcções Regionais da Saúde Pública, hospitais, segurança social e educação especial.

A proposta de lei a enviar à Assembleia da República, «Assistência ao Governo Regional da Madeira na defesa das ilhas Selvagens como reserva natural» visa assegurar a vigilância e assistência técnica da reserva e os custos respeitantes à deslocação de missões nacionais e estrangeiras.

Neve em Bragança

BRAGANÇA, 31 – Neve ontem caída nas serras de Nogueira e Montesinho ainda esta manhã se mantinha, proporcionando a esta cidade um panorama não habitual no último dia do mês de Março.

Em certos acessos àquelas serras, a neve apresentava-se com uma espessura de 40 centímetros.

Novos gestores da RN e da TAP

O ministro dos Transportes e Comunicações, ao empossar ontem os novos gestores da RN e da TAP, afirmou que os objectivos principais das empresas públicas exigem a maior concentração de esforços para a sua consecução. Os empossados são o dr. Fernando Leão Trigo, vogal da RN, e o eng.º Pedro Rodrigues dos Reis, vogar do CG da TAP-Air Portugal.

Dentro de dois anos

Portugueses poderão reviver época dos descobrimentos

Os portugueses vão ter oportunidade de conviver, em 1983, em Lisboa, com um importante período da sua história, a quatro séculos de distância.

«Os descobrimentos portugueses e a Europa do Renascimento» é o tema da décima sétima exposição europeia de arte, ciência e cultura que Portugal organizará em 1983, na qualidade de país membro do Conselho da Europa.

Desde 1954 que o Conselho da Europa promove exposiçõeseuropeias de arte (agora designadas de arte, ciência e cultura) com o objectivo de divulgar a universalidade do espírito europeu e da comunidade do seu património artístico ao longo dos séculos, pondo em relevo todos os aspectos referidos à História, Cultura e Arte europeias.

A primeira exposição, em 1954, foi realizada em Bruxelas sobre o tema: «A Europa humanista»; a décima sexta foi realizada em Florença, em 1977 e teve como temática «Florença e a Toscana dos Medicis na Europa do século XVI».

Portugal candidatou-se à realização da décima sétima exposição do Conselho da Europa. Foi aceite e o tema escolhido – poderia deixar de sê-lo? – foi o relativo à fase expansionista da história de Portugal, fase em que o país deu um importante contributo para a aproximação dos povos e das culturas não só da Europa mas também da África, Ásia e América.

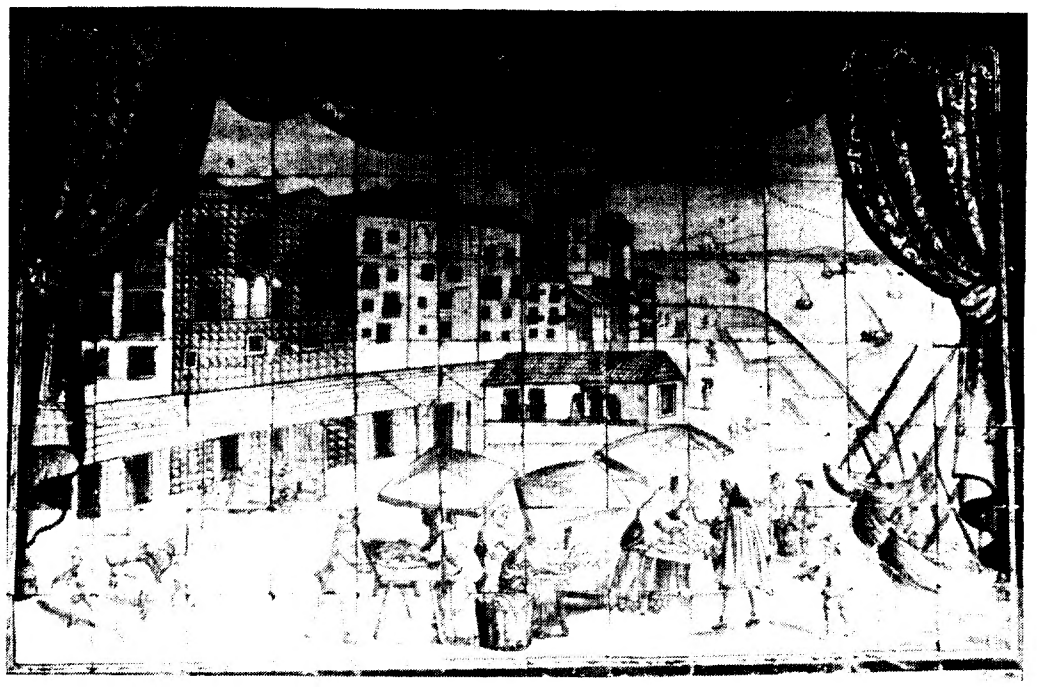
Na exposição, os descobrimentos não serão encarados como um local de chegada para implantar interesses, culturas ou religiões, mas um espaço do «casamento do que se dá com o que se recebe», conforme acentuou o professor universitário Pedro Canavarro, comissário-geral do organismo criado para a concretização da exposição, em conferência de Imprensa na passada sexta-feira.

A conferência de Imprensa efectuou-se na sala de conferências do Museu Nacional do Azulejo, contíguo à Igreja da Madre de Deus, onde ficará patente um dos núcelos da exposição.

Presentes na conferência, os membros do comissariado criado no âmbito da Presidência do Conselho de Ministros, para organizar a exposição: comissário-geral Pedro Canavarro, comissário adjunto João de Betencourt e os comissários-técnicos Rosalina da Silva Cunha, Formosinho Sanchez e Rui Rasquilho.

Pedro Canavarro divulgaria aos jornalistas os objectivos da exposição e suas características. Assim, a exposição não será concentrada mas dispersa por vários locais, ligados à época dos descobrimentos: desde o Mosteiro da Madre de Deus à Torre e área de Belém, passando pela Casa dos Bicos, antiga Fábrica Nacional da Cordoaria e Mosteiro dos Jerónimos.

À excepção da Fábrica de Cordoaria, característica da arquitectura industrial de finais dõ século XVIII, todos os outros edifícios estão ligados à época dos descobrimentos. A exposição será então organizada do seguinte modo: Mosteiro da Madre de Deus (arquitectura religiosa do século XV e XVI), a temática seráçã«Portugal e a Europa, uma convergência cultural e o mar a descobrir; contribuição e perspectiva na Idade Média; no núcleo da Casa dos Bicos (arquitectura civil do século XVI), far-se-á uma abordagem ao quotidiano nos séculos XV e XVI com especial incidência sobre o internacionalismo da família de Aviz; na Fábrica de Cordoaria serão organizados vários núcleos de arte, ciência e cultura; a temática da exposição no Mosteiro dos Jerónimos (arquitectura do século XVI) será «os descobrimentos portugueses e as suas mútuas relações com outras zonas geoculturais distintas através de actividades representativas»; o núcleo da Torre de Belém (arquitectura militar do século XVI) terá como temática «a armaria portuguesa nos séculos XV e XVI, ressaltando o valor artístico e funcional dos objectos e a sua interdependência cultural». Na área de Belém – no espaço destinado inicialmente à que seria a Feira Popular de Belém – será feita uma retrospectiva das 16 exposições do Conselho da Europa.



A casa dos Bicos no século XVIII, com o Tejo quase à porta (painel de azulejos)

Uma equipa de 60 especialistas de vários sectores está a trabalhar para a exposição, sob a coordenação do Comissariado que com este certame se propõe alcançar os objectivos político-culturais, científicos e pedagógicos das exposições do Conselho da Europa. Assim: objectivo político «como instrumento que faz ressaltar o património cultural comum da Europa...»; objectivo científico «como instrumento de pesquisa efectuada através de uma cooperação técnica ao mais alto nível...» e objectivo pedagógico «como fonte de elementos a difundir no seio do ensino...»

Pensa o secretariado que será possível estabelecer um acordo com a Carris de modo a que em 1983 os visitantes da exposição possam adquirir um bilhete único para fazerem de eléctrico o percurso de ligação entre os vários núcleos do certame. Parte desse percurso fizeram os jornalistas e o comissariado, após a conferência na Madre de Deus, nos eléctricos do princípio do século, forrados a veludo. O percurso de eléctrico termina em Belém e, de Belém regressou-se por barco ao Cais das Colunas. Espera o Comissariado tornar extensivo ao transporte fluvial o bilhete único a adquirir pelo visitante em 1983.

Deste percurso, incompleto na sexta-feira devido aos atrasos provocados pelas bátegas de água que nessa tarde se abateram sobre Lisboa, dois momentos ressaltam: a visita à Casa dos Bicos, onde há uns meses uma equipa procede a trabalhos de investigação e a antiga Fábrica de Cordoaria, cuja galeria possui 400 metros de comprimento o que a situou como a segunda mais importante da Europa do seu tempo (a primeira foi construída em Leninegrado).

Sete milhões em seis meses

Electricidade: gastamos o que não produzimos

É ainda deficitária a nossa rubrica de electricidade, uma vez que a sua produção continua a ser inferior ao consumo, apesar das medidas de poupança e da chuva que até ontem caiu, com marcada abundância no Centro e Norte do País.

Nas horas de ponta, com efeito, a alimentação da rede continua dependente da electricidade importada, dependência essa atenuada na última semana graças à entrada em pleno, funcionamento dos dois grupos geradores da central térmica de Setúbal. Assim, enquanto a importação de electricidade diminuía nas duas últimas semanas de 72 para 54 milhões de KWH, durante o mesmo período a central de Setúbal aumentava a sua produção de 35 para 81 milhões de KWH semanais.

Isto significa que, durante a semana de 19 a 25 de Março, a central térmica de Setúbal produziu (sozinha) quase tanta energia como o conjunto das centrais hidroeléctricas, que totalizaram 89,8 milhões de KWH. A decisão de reduzir ao mínimo a produção hidroeléctrica deve-se à necessidade de aproveitar a pouca chuva que tem caido para repor as albufeiras a um nível que permita enfrentar com alguma segurança o Verão.

Foi assim que, com excepção do Cabril, que viu diminuírem as suas reservas hidráulicas em 12,8 milhões de KWH, as outras barragens registaram um aumento global de 40 milhões de KWH, encontrando-se actualmente a 55 por cento da sua capacidade.

Esta recuperação só foi possível porque na semana em referência centrais como as do Castelo do Bode, Santa Luzia, Tabuaço, Vilarinho e Paradela mantiveram os seus geradores parados e outras como Alto Rabagão e Venda Nova tiveram uma produção insignificante. Por outro lado, o consumo de electricidade diminuiu nas últimas semanas e tem-se mantido desde 26 de Fevereiro a nível inferior ao das semanas correspondentes de 1980, quando, em condições normais, a tendência seria para um aumento de 4 a 5 por cento, conforme se verificou antes dessa data.

Entretanto, devido à falta de chuva, o País gastou de Setembro a Janeiro mais sete milhões de contos do que se esperava com a produção e importação de energia eléctrica.

Já existe Comissão Organizadora das comemorações do Dia de Portugal

Sob a presidência do tenente-coronel Vítor Alves reuniu, pela primeira vez, a Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, Camões e das Comunidades Portuguesas

Esta reunião coincidiu com a data da publicação, em «Diário da República», da nomeação da Comissão Organizadora, que passa a ter os seguintes membros: ministro de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, secretário de Estado da Cultura, dos Negócios Estrangeiros, da Emigração e das Comunidades Portuguesas, da Juventude e Educação e da Comunicação Social, presidente do Governo regional da Madeira, dr. José Azeredo Perdigão, presidente da Comissão Organizadora do Congresso das Comunidades Portuguesas, presidente da Academia de Ciências de Lisboa e presidente do Conselho de Administração dos Transportes Aéreos Portugueses

concurso DL

3

1.º Álbum SEMPRE FIXE

8 PÁGINAS

QUINTA-FEIRA
Lisboa--20 de Maio-1926

5 TOSTÕES

sempre fixe

2

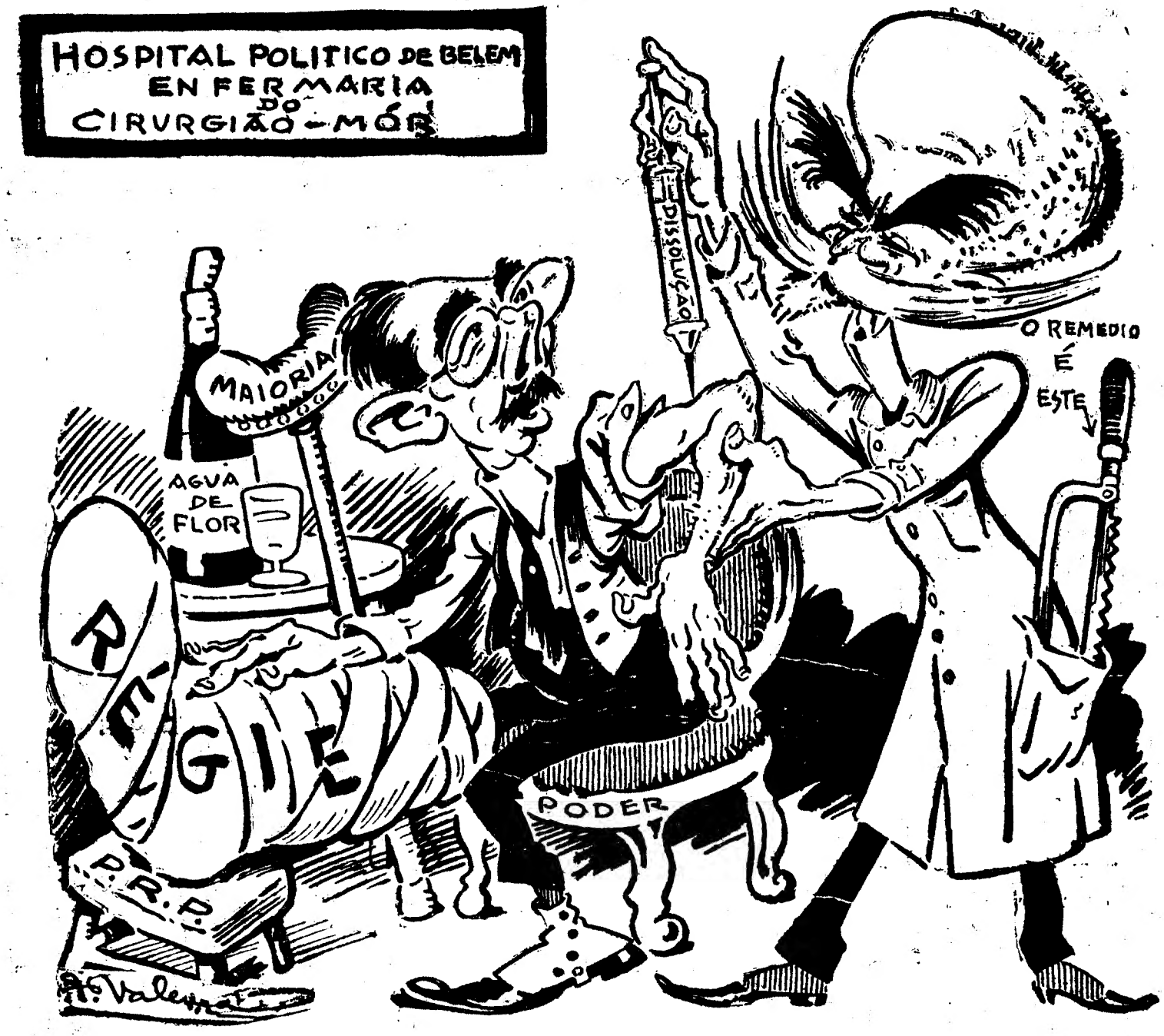
semanario humoristico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

A ultima esperança do doente



Se chega a dar-lhe a desejada injecção, a hemor*régie* será fatal

PHILIPS
CoresNaturais
TVcor Philips
ESPIRAL

RECORTE POR AQUI

1.º Álbum SEMPRE FIXE

O primeiro concurso literario DO sempre fixe

concurso DL 4

Oldemiro Farrusca

Em virtude do nosso primeiro numero se ter esgotado, repetimos hoje o têma do concurso organizado para o *Sempre fixe* por André Brun:

Concurso I

O leão e o incesto ou Os inconvenientes da bigamia

Oldemiro Farrusca, empregado nas Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, casou há cêrca de vinte anos com D. Olegaria Pimenta, a quem ocasionou um filho com olhos azuis, que teve o nome de Raul. Passados alguns mezes, Oldemiro já citado apaixonou-se violentamente por D. Engracia Vilarinho, oriunda de familia distinta, á qual—Engracia—conduziu á igreja em *coupé* de trintanario. Só depoi de realizado o enlace e a meio do copo d'água, Oldemiro se lembrou de que já era casado com D. Olegaria acima referida. Era um pouco tarde. D. Engracia, —uma impulsiva, aqui para nós—tinha tal empenho em ser mãe que o foi dali por três semanas duma menina robusta, a quem na pia baptismal foi posto o nome de Alzira.

Para disfarçar a sua bigamia e viver em paz com suas esposas, Oldemiro valeu-se do engenho. A' D. Olegaria explicou que, durante o dia, tinha de espeitar os bicos que se acendiam á noite. E gastava os seus dias com D. Engracia. A' D. Engracia explicou que, durante a noite, tinha de contar os candieiros que teimavam em estar apagados. E gastava as suas noites com D. Olegaria.

Assim decorreram cerca de vinte anos. O menino Raul, a quem já se fez alusão anteriormente, está um homenzinho, como Vv. Ex.as podem calcular. A menina Alzira, fruto, como se disse, do segundo matrimonio, não lhe fica atrás.

Mas eis que—como dizia Ponson du Terrail—uma noite, em casa de D. Olegaria, Oldemiro vê, no chão, uma carta dobrada. Desdobra-a e lê-a. E' uma missiva de Alzira a Raul. Sem saberem que são irmãos, os dois encontraram-se na musica da Avenida e amaram-se. Na carta que Oldemiro tem entre mãos, a sua filha—impulsiva como a mãe, aqui para nós—participa ao seu filho que está disposta a deixar-se raptar e, nessa noite, ao bater das duas, tomar o automovel que deve comparecer á esquina da rua.

D. Olegaria

D. Engracia

Oldemiro perde a cabeça. São quasi uma e meia. O caso não permite delongas. E' preciso evitar que aquelas crianças cometam tão grande loucura. Pega, pois, no chapeu-de-sol, mesmo em cuecas, sem se despedir da D. Olegaria, abala pela escada abaixo em direcção dos penates da D. Engracia.

Ao chegar, porém, ao patim do primeiro andar, o desventurado bigamo, que se não podia aguentar com pressa, tem a mais extravagante, a menos concebivel das surprezas. Imaginem que vinha tranquilamente subindo a escada, em sentido contrario, *um leão*...

Que succedeu?

O jury

O juri que ha-de apreciar as respostas dos concorrentes será composto pelos nossos colaboradores Norberto de Araujo e Alvaro de Andrade e por André Brun, organizador do concurso.

As condições

Juntamente com o texto do concurso, foi por André Brun entregue em carta lacrada, que ficou depositada no cofre da direcção do *Sempre fixe*, o resto da historia, palpitante, como se vê, de misterio e de interesse.

Raul

Alzira

Os nossos leitores, que queiram mostrar a sua imaginação e o seu espirito, enviar-nos-hão as suas respostas *até sabado, 22 do corrente*, a fim de que o juri possa dar a sua opinião a tempo das soluções premiadas serem publicadas no nosso terceiro numero.

O primeiro prémio será distribuido á solução que mais se aproximar da que se encontra lacrada e em deposito.

O segundo premio será distribuido á mais espirituosa das soluções, na opinião do juri.

Caso nenhuma solução se aproxime da solução oficial, os dois prémios serão distribuidos ás duas respostas mais espirituosas.

As respostas deverão não exceder quarenta linhas, ser assinadas, indicar a morada do concorrente e ter o seguinte endereço:

sempre fixe
Rua da Rosa, 57
LISBOA
Concurso do leão

Os premios

O primeiro prémio é constituido pelas três primeiras séries de *Os meus domingos*, de André Brun, ilustradas por Francisco Valença e editadas por Guimarães & C.ª. Estes três volumes serão encadernados com ferros especiais e reunidos numa elegante *pochette*. Terão, além disso, uma dedicatoria do autor ao vencedor do concurso.

O segundo prémio é constituido pelos três volumes humoristicos, igualmente de André Brun, *Sem pés nem cabeça*, *Cada vez pior* e *Sem cura possivel*, tambem encadernados especialmente, reunidos em *pochette* e com dedicatoria do autor ao vencedor do prémio.

C'rêa, ó graxa!!!...

— Então o senhor tem uma bota preta e outra encarnada?

— Que queres? Com a pressa e ás escuras — foi o que se poude arranjar...

BRIC-À-BRAC

por João Fernandes

De... lapidações!...

Esses maçons, que nunca mais avançam
Co'a estatua de Pombal, que já mal cheira,
Querem-lhe, á democratica maneira,
E até a apedrejá-lo se abalançam.

Homens do maior credito afiançam
Que a pedra que lhe atiram quinta-feira,
E, pelas suas contas, a terceira
Das três *primeiras* pedras que lhe lançam.

Prova este excesso de lapidação
As delapidações que por ahi vão,
Quando ha muita travessa por calçar,

E já tanto estadista desanima
De encontrar pedras para pôr em cima
Dos escandalos que ha p'ra sufocar...

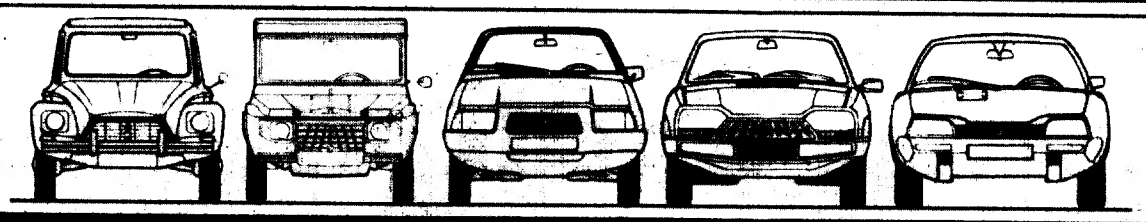
No Pelourinho

Isto, meu querido leitor,
Vai de mal para pior;
E agora o vereador
Tem um *Dodge* ao seu dispôr
P'ró povo servir melhor!...

A *Epoca* no-lo diz,
E invectivando a quem explora
Tão miseravel país,
Diz que urge pôr os edis
Do Pelourinho p'ra fóra.
Pois eu, para punição
Da massa ter descaminho,
Como justa expiação,
Deixava a vereação
Amarrada... ao pelourinho.

De Leal Conselheiro

— Esta Acção Realista... é uma má acção realista,!...



CITROËN
a gama mais completa

RECORTE POR AQUI

ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

COMUNICADO

A ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS,leva a efeito no 31 de Março de 1981, pelas 19 horas, uma conferência de Imprensa, para a qual convida todos os órgãos de Informação, com vista à divulgação do seu programa, para o ANO INTERNACIONAL DOS DEFICIENTES, seguida de uma sessão pública com o mesmo tema, para que são convidados todos os órgãos de soberania, partidos políticos, corpo diplomático, câmaras municipais, personalidades e toda a população interessada na problemática dos Deficientes das Forças Armadas e Deficientes em geral.

A COMISSÃO DO AID

S. R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

MOÇÃO

O **Direito à Saúde**, faz parte integrante e inalienável da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Em Portugal, só em Abril de 1976 o Direito à Saúde teve reconhecimento constitucional e só veio a ter força de lei com a aprovação pela Assembleia da República da Lei do Serviço Nacional de Saúde, em Junho de 1979 e sua promulgação de Julho do mesmo ano.

A Assembleia Municipal do Concelho de Vila Franca de Xira, reunida em sessão ordinária, no dia 20 de Março de 1981 na Sociedade Euterpe Alhandrense.

Considerando que:

— A Constituição da República Portuguesa no artigo 64.º consagra o direito a um Serviço Nacional de Saúde Universal, Geral e Gratuito;

— A Assembleia da República aprovou a lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde;

— As taxas moderadoras referidas num dos artigos da lei de Bases, se deve destinar apenas a casos muito especiais, muito sofisticados e de maneira alguma dificultar o acesso aos cuidados primários de saúde;

— A elevação do preço das consultas e o pagamento obrigatório de meios auxiliares de dignóstico fará com que uma consulta possa levar ao dispêndio médio de 300 a 400$00.

— A Assembleia Municipal decide apelar para que os Grupos Parlamentares intervenham no sentido da anulação do despacho que inclui o agravamento das taxas de consulta e obrigatoriedade de pagamento nos próprios Serviços Médico-Sociais de elementos auxiliares de diagnóstico e terapêutica e, da reposição da legalidade no que diz respeito aos instrumentos regulamentadores da lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde.

Alhandra, 20 de Março de 1981.

ALIANÇA POVO UNIDO

MOÇÃO

1 — Considerando que a não aplicação integral da Lei das Finanças Locais se entronca na continuação da ofensiva contra a construção de um Poder Local Democrático;

2 — Considerando que a decisão do Governo de voltar a violar a Lei das Finanças Locais, desviou ao concelho de Vila Franca de Xira a verba de 186 474 contos;

3 — Considerando que a par do desvio global de 36 milhões de contos às autarquias, o Governo procura através dos chamados investimentos intermunicipais, restaurar o bafiento sistema de subsídios e comparticipações que dê cobertura a todas as acções de discriminação e compadrio;

4 — Considerando que esta decisão vem na prática, tendo em conta a inflação previsível dos materiais necessários às actividades municipais, diminuir a disponibilidade financeira das Câmaras em relação ao ano passado;

5 — Considerando que a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira havia previsto a aplicação integral da Lei das Finanças Locais na elaboração do seu plano de actividades e orçamento aprovado por esta Assembleia, traduzindo-se este desvio de verbas numa grande redução do valor de investimento;

6 — Considerando que, por este motivo, dezenas de obras programadas para 1981 vão ser novamente adiadas;

7 — Considerando que as decisões sucessivas da não aplicação da Lei das Finanças Locais nestes últimos três anos, já lesou o concelho em cerca de 320 mil contos, verbas que a terem sido aplicadas modificariam significativamente o panorama de carências no município;

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira resolve:

— Manifestar o seu vivo repúdio pelo desvio praticado pelo Governo às autarquias.

— Repudiar veementemente os objectivos de restauração e retorno à política de subsídios e comparticipações, exigindo uma verdadeira descentralização e autonomia do Poder Local.

— Desenvolver uma campanha de protesto, denúncia e esclarecimento das populações do concelho contra esta decisão da AD e do seu Governo.

Alhandra, 20 de Março de 1981.

ALIANÇA POVO UNIDO

Rodoviária Nacional paralisa hoje

A frota da Rodoviária Nacional está hoje paralisada em consequência da greve de 24 horas dos trabalhadores da empresa, que lutam pelo desbloqueamento das negociações do Acordo Colectivo de Trabalho, iniciadas há mais de dois meses. Esta forma de luta visa ainda pressionar o Governo a revogar uma resolução que os trabalhadores consideram ameaçar a sobrevivência da empresa e prejudicar os seus interesses e os dos utentes.

A resolução em causa determina a alienação de todos os sectores e serviços da empresa que não sejam estritamente relacionados com a função de transportar passageiros e mercadorias e prevê um novo regime de concessões e novos critérios de atribuição de verbas de compensação à RN, o que, segundo os trabalhadores põe em risco os seus postos de trabalho.

Os trabalhadores consideram que essas actividades, na generalidade são complementares à actividade principal e por serem lucrativas, tornam-se necessárias ao equilíbrio da empresa, pelo que a sua alienação tornaria a RN deficitária e, consequentemente, obrigaria à supressão de carreiras, despedimento de pessoal e aumentos das tarifas.

Nesta perspectiva, os trabalhadores da RN consideram que esta greve e outras lutas que eventualmente adoptarão nos próximos tempos, devem ser compreendidas como necessárias à defesa não só dos seus interesses, como também dos da empresa, dos utentes e da economia nacional.

Greve dos transportes do Porto

Os trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) confirmaram em plenário a greve de três dias, cujo início está previsto para amanhã.

A nova proposta do Conselho de Gerência de aumento salarial de 18,5% foi rejeitada pelos trabalhadores que decidiram exigir da administração a «reformulação da proposta por outra mais realista» e «a rápida conclusão do ACT».

Os trabalhadores do STCP, que exigem um aumento salarial de 26%, vão marcar nova paralisação de quatro dias, com data a decidir em plenário a realizar durante a próxima a greve «se até lá o Governo não modificar a sua posição».

Função Pública iniciou semana de luta

Os trabalhadores da Função Pública dos distritos de Lisboa, Santarém, Castelo Branco, Leiria, Coimbra, Viseu e Guarda, estão hoje paralisados durante todo o dia, dando início a uma **semana de luta** convocada pela Frente Comum, de que fazem parte as 28 organizações sindicais do sector.

Amanhã é a vez de os trabalhadores da admnistração central dos distritos do sul do Tejo (Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro) e das regiões autónomas paralisarem também por um dia.

Os trabalhadores da administração local e das administrações e juntas portuárias de todo o País paralisam na quinta-feira.

Para o mesmo dia está marcada a greve dos trabalhadores da administração central de Vila Real, Braga, Bragança, Porto e Aveiro.

O processo de luta culmina na sexta-feira com uma greve geral a nível nacional.

A FESAP, por seu turno, convocou uma greve de 24 horas para o mesmo dia.

Esta «semana de luta» surge depois de uma manifestação de milhares de trabalhadores do sector que, na última quinta-feira, se concentraram no Marquês de Pombal e se dirigiram para o largo fronteiriço à Assembleia da República.

Os sindicatos reivindicam aumentos salariais de 22 por cento, com efeitos retroactivos a partir de 1 de Janeiro, o aumento de 50 para 100 escudos do subsídio de refeição e a actualização para mil escudos das diuturnidades. O Ministério da Reforma Administrativa contrapõe aumentos de 15,5 por cento e apenas a partir de 1 de Maio próximo.

As organizações sindicais afectas à UGT e integradas na FESAP apresentaram reivindicações quase idênticas às da comissão negociadora sindical, com ligeiras diferenças, nomedamente no valor das diuturnidades, que é de 900 escudos.

Numa tentativa de desbloqueamento do conflito, a comissão negociadora sindical reuniu-se ontem com elementos do gabinete do primeiro-ministro. Essa entrevista, segundo um elemento da mesma comissão, «foi positiva» e o gabinete «manifestou a sua compreensão pelo conteúdo das reivindicações e pelas razões do processo de luta marcada para esta semana, tendo-se comprometido a desenvolver todos os esforços para desbloquear a situação».

A comissão negociadora sindical, que representa 28 organizações sindicais da Função Pública, abrangendo 90 por cento dos 380 mil trabalhadores do sector, foi mais tarde recebida pelo Ministério das Finanças.

Trabalhadores da Setenave lutam por aumentos salariais

Os trabalhadores da Setenave vão paralisar por um período de 48 horas, nos próximos dias 2 e 3 de Abril, como forma de luta pela aplicação de um conjunto de medidas fundamentais para a vida da empresa, e em particular pela aplicação de um despacho conjunto de três ministros, de Agosto do ano passado. Esse despacho desconhecia a oportunidade de se proceder a aumentos salariais aos trabalhadores da Setenave.

Num comunicado da comissão intersindical da empresa afirma-se que «o Governo não assume os seus compromissos», pois actualmente «propõe um aumento de nove por cento em média, com um conjunto de contrapartidas que transformam as reivindicações dos trabalhadores numa reivindicação da administração e do Governo».

Nos dias de greve os trabalhadores da Setenave vão deslocar-se à baixa lisboeta para distribuir comunicados a dar conhecimento à população das razões da sua luta.

Petroquímica anulou a greve

A possibilidade de nova greve do gás ficou definitivamente afastada depois de o plenário dos trabalhadores químicos da Petroquímica ter ratificado o acordo estabelecido entre o conselho de gerência e a Federação Sindical. O acordo, aceite na sexta-feira e que estava condicionado à posição do plenário ontem realizado, determina aumentos salariais de 22 por cento a partir de 1 de Março e a atribuição de um prémio de assiduidade de dois por cento.

Gabinete da Área de Sines

Os trabalhadores rurais do Gabinete da Área de Sines anunciaram uma greve de três dias, com início amanhã, visando a satisfação de regalias sócio profissionais, designadamente a atribuição da «categoria profissional e respectiva letra» no quadro da Função Pública.

Actualmente os cerca de 150 trabalhadores rurais do Gabinete da Área de Sines recebem aproximadamente 80 por cento do salário que é atribuído aos funcionários públicos da letra U.

Quimigal

Os trabalhadores da Quimigal iniciaram hoje uma greve de 48 horas, como forma de luta pelo desbloqueamento das negociações em curso para a revisão das tabelas salariais em vigor na empresa. Os trabalhadores, que inicialmente exigiam 33 por cento, baixaram a sua proposta para 30 por cento, mas o conselho de gerência continua a manter-se nos 16 por cento.

Legislação laboral "é uma manta de retalhos"

— diz o ministro do Trabalho

O ministro do Trabalho, Nascimento Rodrigues, afirmou em Aveiro que a legislação laboral portuguesa«é uma manta de retalhos e uma fonte de conflitos».

O ministro, que falava durante o II Encontro da tendência sindical reformista socialdemocrata (Tesiresd), a que assistiu como convidado, lamentou que a legislação portuguesa provenha ainda em grande parte do período corporativo.

«A revisão da legislação do trabalho que há dois anos vem a ser processada foi conotada com certo tipo de **slogans** e ideias feitas», disse o ministro, para quem isso dificulta «uma modificação séria, honesta e objectiva» das leis laborais.

Durante o encontro, presidido por Vítor Mendes, e que reuniu 150 trabalhadores, procedeu-se também à eleição do secretariado do Movimento, a que concorreu apenas uma lista, encabeçada por António José Reis,

TENSIMES considera "um erro" a moção de Mário Soares

A tendência sindical metalúrgica socialista (Tensimes) considerou no Porto que a moção de Mário Soares «foi um erro» e «apenas serve para criar divisões entre os militantes» do partido.

A Tensimes declara num documento que os militantes socialistas, «desejando sinceramente a continuidade de Mário Soares cargo de secretário-geral do PS», «não pode, todavia, apoiá-lo na sua moção», na qual «continua perpetuamente a dar paridade na UGT à Tesiresd, afecta e seguidora do PSD».

Sublinha que «aqueles que agora se intitulam de tendência sindical socialista na UGT nunca fizeram qualquer consulta às estruturas ou às bases do partido», pelo que devem ser considerados como um grupo de sindicalistas que «apenas se representa a si próprio».

Acrescenta que a tendência sindical socialista da UGT «foi criada na Fundação José Fontana e é liderada por Maldonado Gonelha, que, por sua vez, também é um confesso membro da organização capitalista Trilateral».

Quanto à actual situação interna do Partido Socialista, a Tensimes entende que ela não é prejudicial, «antes pelo contrário, servirá para se debaterem ideias e clarificar o próprio partido, que deverá após o congresso orientar-se pelas linhas de rumo que aí forem traçadas».

de ontem para hoje

Barcos parados na Figueira

O temporal que assola o porto da Figueira da Foz desde o passado dia 21 provoca prejuízos diários da ordem dos 2500 contos, segundo revelou ontem uma fonte da Capitania local. As vagas que ontem fustigaram aquele porto e que continuam a impedir que os barcos pesqueiros saiam pará o mar atingem uma altura de sete metros. As actividades piscatórias no porto da Figueira da Foz envolvem cerca de 600 pescadores, 20 arrastões, 11 traineiras e 50 barcos artesanais.

Modesto Navarro: «História do Soldado que não Foi Condecorado»

Na próxima sexta-feira pelas 21 e 30, irá ser lançada a 2.ª edição da «História do Soldado que não Foi Condecorado», de Modesto Navarro, uma iniciativa das Edições Ró. Este livro de Modesto Navarro teve o sua primeira edição em 1973. O lançamento, segundo foi ontem anunciado, terá lugar na sede da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), no Palácio de Independência, ao Largo de S. Domingos.

Oriunda de Portugal:cocaína apreendida em Barcelona

Seis indivíduos, todos de origem sul-americana, membos de um bando de traficantes de droga, foram ontem detidos, em Barcelona, numa operação conjunta das Polícias de Madrid e Barcelona. No momento da sua detenção foi-lhes apreendido um quilograma de cocaína pura que acabavam de introduzir em Espanha, via Portugal. A droga tinha sido transportada para Lisboa a partir da Bolívia. O valor da cocaína ronda os 24 mil contos.

«Situação caótica»: Comissão de Saneamento Básico do Algarve»

O presidente da Comissão de Saneamento Básico do Algarve (CSBA), Correia da Cunha, afirmou ontem em Faro serem necessários quatro a cinco milhões de contos para fazer face aos problemas do sector na região. Correia da Cunha que proferiu a afirmação no decorrer de uma reunião com os presidentes das câmaras algarvias acrescentou que a actual situação «é caótica». No que se refere ao problema do abastecimento de água, actualmente um dos mais graves da região, Correia da Cunha, revelou que se iria «atacar de imediato as áreas mais críticas», das quais salientou Vila Real de Santo António, Castro Marim, Loulé, Silves, Lagoa e Vila do Bispo.

Câmara de Moura: detido jovem assaltante de Novembro

A PSP de Moura descobriu o autor de um assalto, em Novembro passado, ao cofre da Câmara local. O assalto, que rendeu 120 contos, foi efectuado por um menor de 15 anos, residente naquela vila sul alentejana. No momento em que foi localizado, segundo foi ontem revelado pela PSP o assal tante tinha em seu poder apenas treze contos.

APU da Madeira: «violento golpe» no Poder Local

Os resultados do Terceiro Encontro Regional da APU, em que participou o deputado à Assembleia da República, Silva Graça, do PCP, e na qual foram dirigidas críticas ao governo regional da Madeira, foram revelados no Funchal, no decorrer de uma conferência de Imprensa. Para além de uma moção de censura ao Governo, por ter retirado 705.840 mil escudos no OGE as autarquias da Madeira, o que a APU considerou «violento golpe à autonomia do Poder Local», foi aprovada durante o Encontro outra em que se reprova o aumento das tarifas dos transportes colectivos da região.

Fiscalização no Porto: carne e peixe impróprios para consumo

Cerca de 10 mil quilogramas de carne e peixe impróprios para consumo foram reprovados em Fevereiro no Porto, segundo anunciaram ontem os Serviços Médico-Veterinários daquela cidade. As brigadas de fiscalização inspeccionaram em 90 visitas a estabelecimentos do Porto 114 697 quilos de carnes verdes, salgadas e preparadas, 149 430 quilos de pescado e 170 380 unidades de criação.

Professores da Grande Lisboa: contra projecto do Ensino Especial

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) entregou ontem um documento aos grupos parlamentares apelando para que votem contra um projecto de Lei de Bases do Ensino Especial, recentemente enviado pelo Governo à Assembleia da República. De acordo com o SPGL, esse projecto contraria a Lei 66/79 dedicada à mesma matéria aprovada pelo Parlamento em Julho de 1979, «revogando-lhe artigos e parágrafos nos aspectos essenciais». O documento salienta que o Governo não regulamentou a Lei 66/79 e outros diplomas, entre os quais o Estatuto dos Técnicos e Docentes do Ensino Especial, nos prazos em que era obrigado. Recordando a dispersão dos Serviços de Educação Especial por vários ministérios, o documento entregue pelo SPGL afirma que esta situação conduz «à ausência de planificação e descoordenação e duplicação de acções e na aplicação desordenada e com baixo rendimento dos poucos recursos existentes». «Quem sabe indicar a uma família com um filho ou filhos deficientes à que Ministério ou Serviço se deve dirigir para fazer a primeira observação?», interroga o Sindicato.

Abecasis nega indemnizações

Caso de Belém motiva mais discussões na Câmara

O caso da feira de Belém e a criação do luna-parque em Benfica foram dois dos temas levantados na sessão pública de ontem da Câmara Municipal de Lisboa.

A questão da feira de Belém foi trazida à vereação por Aquilino Ribeiro, do PS, a propósito do recente despacho do presidente da Câmara, que decidia a demolição das obras.

Para o vereador, os comerciantes instalaram-se na feira «de boa-fé e com perfeito conhecimento da Câmara». Considera assim, que esta será «civilmente responsável em qualquer acção que possa vir a ser levantada contra o município» relativamente a este assunto.

Essa não é a opinião do presidente Krus Abecasis, que afirma que a Câmara não teve conhecimento dos contratos assinados com os feirantes, não é parte nesse contrato e não pode por isso ter qualquer responsabilidade.

Krus Abecasis disse também «duvidar da boa-fé de alguns feirantes», por terem recebido indicações do arquitecto camarário encarregado do assunto de que as obras não estavam a processar-se nos termos desejados.

O vereador Cunha Serra, da APU, pretendeu saber se os comerciantes da Feira Popular de Lisboa terão o seu lugar assegurado no luna-parque que vai ser criado junto ao Jardim Zoológico.

Krus Abecasis afirmou que a Câmara «fará as diligências necessárias» para que aqueles comerciantes possam ficar no luna-parque, «desde que se submetam às regras que estão a ser elaboradas, para que não se crie uma segunda Feira Popular, com o qe ela tem de agressão», designadamente o barulho.

No período anterior à ordem do dia, a Câmara aprovou uma moção em que saúda o quinto aniversário da promulgação da Constituição.

A moção, apresentada pela APU, acabou por não ser integralmente aprovada por esta coligação, que discordou de uma alteração introduzida pela AD. Onde a PU falava de «saudação a todosos órgãos de soberania em exercício», a AD optou pela formulação «órgãos de soberania democráticos».

Também a APU protestou contra a «interpretação dada à Lei de Finanças Locais» que fez com que, no Orçamento Geral do Estado, o município de Lisboa «fosse prejudicado em um milhão e 700 mil contos».

No período da ordem do dia foi apenas aprovada uma moção em que a Câmara decidia atribuir o nome de Jacinta Marto (um dos «pastorinhos de Fátima)a um troço da Rua Joaquim Bonifácio.

No documento, os vereadores da AD justificaram a proposta atendendo a que Jacinta falecera no Hospital Dona Estefânia e que «se prevê para breve a sua canonização».

A proposta motivou, de um modo geral, a abstenção da oposição que considerou, como o vereador Aquilino Ribeiro, que a proposta tinha «pouco cabimento» e se situava apenas «no foro religioso».

Macau vai importar electricidade da China

Macau importará electricidade da China a partir do próximo ano, nos termos de um contrato ontem assinado no território sob administração portuguesa. A assinatura definitiva do contrato decorrerá em Abril na cidade de Cantão, na fronteira com Macau. A validade do contrato é de 22 anos.

De acordo com os seus termos Macau terá de desembolsar antecipadamente 200 milhões de PATACAS (dois milhões de contos) que serão descontados na facturação do fornecimento de energia. Inicialmente Macau receberá electricidade da rede da provincia de Guangdong, e a partir de 1983 de uma central em construção a cerca de 170 quilómetros de Cantão. Chen Kang revelou ainda que no primeiro ano os fornecimentos a Macau se elevarão a 45 mil KW, para serem progressivamente aumentados até ao limite máximo de 200 mil KW.

Os contactos com vista à conclusão do contrato iniciaram-se em Março de 1980 e terminaram este mês com a deslocação a Cantão de uma delegação macaense chefiada pelo secretário-adjunto para a Coordenação Económica, Henrique de Jesus. Entre as alternativas existentes para resolver o problema energético de Macau figuravam também a construção de mais um grupo gerador em Coloane e a importação de electricidade de Hong Kong, mas em Setembro foi anunciada a opção do fornecimento de Guangdong.

A rubrica do contrato seguiu-se a três dias de conversações entre autoridades de Macau e da provincia chinesa.

Directores de hotéis

Estatuto de carreiras até ao Verão

O «Estatuto de Carreira» dos directores de hotéis estará pronto dentro de três meses, segundo promessa feita pelo secretário de Estado do Turismo, no jantar de encerramento da 7.ª Assembleia-Geral da Associação dos Sirectores de Hotéis de Portugal (ADHP), que decorreu num estabelecimento do tipo , No Algarve, no último fim-de-semana. A ADHP analizará a proposta, neste espaço, que lhe será entregue pela SET.

Reivindicado durante o plenário da classe, o estatuto de director de hotéis permitirá que aquele cargo passe a ser exercido só (e apenas) por profissionais de carreira com a devida formação e por força de lei, o que constitui uma forma de protecção dos técnicos do sector. A necessidade de revisão da lei da hotelaria foi outro dos pontos reivindicados e que, na sua forma actual permite, por exemplo, que um director seja detido de uma brigada de discalização encontrar alimentos deteriorados num hotel, mesmo que aquele responsável esteja ausente desde há dias da sua unidade hoteleira.

Os directores entendem, como foi dito na assembleia-geral, que as responsabilidades devem ser descentralizadas, pois casos deste tipo podem até – hipoteticamente – ser forjado por cozinheiros ou dispenseiros (os que mais de perto lidam com os generos) por má fé.

O secretário de Estado afirmou que representantes da ADHP deverão assistir à próxima reunião (antecipada) do Conselho Nacional de Turismo, marcada para 6 de Abril, vindo futuramente a tornar-se membros, na qualidade de vogais, daquele órgão – o que satisfaz outra das reivindicações da classe. Alcino Cardoso defendeu por outro lado que Portugal, como país turístico, deve ser encarado no seu todo, havendo por isso a necessidade de não se confinar as actividades da indústria as zonas nobres-tradicionais: Lisboa, Algarve e Madeira.

I Simpósio Luso-Francês

Odontologistas "trataram" dos dentes dos outros

Os odontologistas portugueses conviveram e aprenderam este fim-de-semana com alguns dos seus companheiros franceses durante o I Simpósio Dentário Luso-Francês, que decorreu num hotel de Lisboa. Os professores franceses que se deslocaram a Portugal, entre eles S. Kleinfinger e J. Lejoyeux, apresentaram trabalhos de inevitável craveira científica.

A grande receptividade que a iniciativa teve mostra com eloquência o interesse que à classe dentária portuguesa merecem todas as manifestações científicas que visem valorizar os conhecimentos de cada um e de todos, afirmou um dos elementos ligados à organização do simpósio sessão inaugural, no sábado, dia em que se processaram duas sessões. De manhã usaram da palavra Fernando Ferreira (Lisboa) e Manuel Azevedo (Porto) e à tarde, Jean Carmona e S. Kleinfinger.

Domingo, em sessão presidida pelo prof. Esperança Pina, o conhecido cirurgião dentário francês J. Lejoyeux falou da «prótese completa» cativando e monopolizando as atenções dos participantes. O especialista francês dividiu oseu trabalho em quatro partes: o aspecto psíquico no tratamento do desdentado total; impressões preliminar e definitiva; eixo da charneira e colocação em articular do modelo superior e restabelecimento da estética.

Afundou-se sem vestígios?

Cargueiro alemão ainda por encontrar

Ao fim do dia de ontem ainda não tinha sido localizado o cargueiro alemão federal «West Star» desaparecido na sexta-feira nos mares dos Açores.

O navio, de duas mil toneladas, dirigia-se ao porto de Angra do Heroísmo transportando cimento, vindo do porto espanhol de Santander.

O «West Star», que se supõe ter nove tripulantes, três dos quais portugueses, deveria ter atracado ao porto de Angra na sexta-feira à tarde.

As autoridade marítimas locais perderam o contacto via rádio com o cargueiro, iniciando-se logo nesse dia as operações de busca, que até hoje não produziram resultados.

Tanto as autoridades marítimas como as aéreas da Base das Lajes admitem a hipótese do barco se ter afundado sem deixar vestígios, visto as operações de busca terem englobado a área das 200 milhs.

Aém da corveta «Augusto-Castilho» da Armada portuguesa, esteve também empenhado nas buscas um C-130 da Força Aérea.

O «West Star» estava afretado à «Mutualista Açoriana».

Associação de Amizade Portugal-Angola

A Associação de Amizade Portugal-Angola leva a efeito esta noite, a partir das 21 horas, a sua assembleia eleitoral, com discussão e aprovação do Relatório e Contas e eleição dos respectivos órgãos sociais.

O acto terá lugar na sede da associação na rua das Portas de Santo Antão, n.º 117-2.º

Seis tiros contra o Presidente

Brady vivo mas em perigo

Reagan: dois meses até regressar à vida normal

O presidente Ronald Reagan está a recuperar bem, e já poderá hoje tomar decisões inerentes ao seu cargo, embora só possa regressar à vida normal daqui a dois meses – são estas as mais recentes informações sobre o estado de saúde de Ronald Reagan, que ontem pouco antes das 15.30 locais escapou a um atentado. Numa curta deslocação da Casa Branca até ao Hotel Hilton, Reagan ia rodeado de medidas de segurança elementares, mas não muito rígidas, para um encontro rotineiro com sindicalistas da construção civil da central AFL-CIO. À porta do hotel, um rapaz louro, de 25 anos, disparou seis balas, mas só uma o atingiu. Outras atingiram um polícia, um agente dos serviços secretos, e, com extrema gravidade, o porta-voz da Casa Branca, James Brady, o qual, imediatamente submetido a uma intervenção cirúrgica, se encontra ainda em estado muito crítico, pois a bala atingiu-lhe o cérebro.

Comentando o atentado, que, muito naturalmente deixou os EUA e o Mundo indignado e perplexos, o ex-presidente Gerald Ford afirmou que Reagan foi atacado pelo tipo de «assassino mais perigoso e difícil de controlar, o assassino solitário».

Sempre que um atentado desta natureza ocorre, três versões são imediatamente postas a correr: conspiração do exterior, conspiração política interna ou acto isolado. A primeira nunca se verificou nos EUA, muito embora se tenha tentado porfiadamente atribuir a potências estrangeiras o crime que liquidou o presidente Kennedy. A tese da conspiração política interna – a que mais lógica seria em qualquer outro país do mundo – embora tenha sempre tido muitos defensores (no caso de Kennedy, por exemplo, foram postos em causa por certos comentaristas os «homens do petróleo de Dallas» e ainda hoje se duvida da veracidade do relatório da comissão Warren, que procurou demonstrar a tese do homem solitário) nunca teve acolhimento oficial. No caso presente, a tese do homem isolado parece ser a mais verosímil. Guardadas as devidas distâncias, o crime de ontem tem algo de semelhante com aquele que há meses vitimou o célebre «Beatle», John Lennon. Para lá das responsabilidades individuais, estes criminosos «solitários, perigosos e difíceis» de que fala o ex-presidente Gerald Ford são, na verdade, o produto de uma sociedade onde a venda de armas é livre e se faz por encomenda postal, onde violência gratuita reina no cinema, na TV e...na própria vida. A leitura de um depoimento de um «assassino soldo» que recentemente foi publicada pelo suplemento dominical do jornal «Le Monde», e que, em próxima edição do nosso jornal publicaremos, é extremamente reveladora. Para o depoente, a morte dos «grandes» da política ou do espectáculo tem uma explicação lógica: um matador profissional que faz um serviço encomendado. E assim, não é de pôr de parte a hipótese aparentemente absurda de o chefe de Estado da nação mais poderosa do Mundo ser vitimado pela bala de um «assassino a soldo» por encomenda de qualquer obscuro e sinistro conjunto de assassinos indirectos. O choque que ontem sacudiu os EUA provou que não há medidas de segurança nem cautelas que obstem a que um dia este ou outro presidente norte-americano caía sob as balas de um simples louco ou de um atirador pago a dólares.

Agentes acorrem em auxílio de um colega dos serviços secretos e de um polícia que ficaram feridos durante o atentado de que foi alvo o presidente Reagan. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»). (Foto de Don Rypka)

Haig "governou" algumas horas

George Bush dirige a Casa Branca

— Segurança reforçada em Washington e alerta nas bases militares

George Bush, vice-presidente dos Estados Unidos, dirigirá a Casa Branca até ao restabelecimento completo do presidente Reagan. Esta manhã Bush já presidiu a uma reunião do Governo durante a qual os vários secretários de Estado receberam instruções relacionadas com o prosseguimento da sua actividade. Um informador da Casa Branca disse já de madrugada que se prevê que tudo decorra normalmente com Bush substituindo Reagan nas tarefas mais importantes.

Ontem contudo, o atentado contra Reagan surgiu como o mais dramático acontecimento numa sucessão de pequenos confrontos que desde a semana passada vinha opondo George Bush a Alexander Haig, secretário de Estado, designadamente sobre quem-deve-subordinação-a-quem, ou, noutros termos, qual é efectivamente o número dois da hierarquia dos Estados Unidos. Nos termos legais, é Bush – e o vice-presidente fez questão em demonstrá-lo logo após os disparos que atingiram Reagan.

George Bush, que, quando ocorreu o atentado se encontrava de visita ao Texas, regressou de imediato a Washington, onde um Alexander Haig que deixava transparecer visíveis sinais de emoção e nervosismo, assumira entretanto o comando de todas as operações, numa discutível decisão legal, já que, por ordem decrescente de atribuições, só lhe competiria substituir-se ao presidente norte-americano se por qualquer motivo estivessem impedidos de o fazer, para além do próprio vice-presidente, também o «speaker» (presidente) da Câmara dos Representantes (presentemente o deputado democrata Tip O'Neil) e o presidente «pro tempore» do Senado (o seu mais antigo).

Haig, contudo, não esperou que os mecanismos legais entrassem em operação e, quando pouco depois das zero horas tmG (19 horas de Washington) Bush chegou à Casa Branca, encontrou o secretário de Estado na cave da Presidência, na sala designada por «situation room» e utilizada como centro de comunicação do Governo em situações de emergência. Com Haig estavam reunidos os principais membros do executivo norte-americano.

Registe-se que no dia 25 de Março Reagan havia designado Bush como «gestor de crise», ou seja, presidente de uma comissão governamental encarregada de «coordenar todos os recursos federais para responder a situações de emergência nacionais ou internacionais». Esta nomeação provocou uma reacção indignada do secretário de Estado Haig.

Segundo se infere dos relatos da agências noticiosas, foi o próprio Haig quem agora se «nomeou» encarregado da Casa Branca até ao regresso de Bush que substituirá interinamente Reagan ou assumirá mesmo a presidência em caso de incapacidade prolongada do titular do cargo. O secretário de Estado informou pessoalmente os jornalistas da sua situação acrescentando que, prontamente, mandara avisar Bush que se encontrava em Austin, no Texas.

Caspar Weinberger, secretário da Defesa, e Donald Regan, secretário do Tesouro, foram os primeiros membros do Governo de Reagan a comparecer na Casa Branca, onde ficaram em reunião permanente. A estes membros do gabinete reuniram-se mais tarde todos os que se encontravam em Washington.

Uma das primeiras medidas tomadas foi a de prevenir da situação todos os países com quem os Estados Unidos mantêm relações diplomáticas, incluindo a União Soviética.

Paralelamente, medidas especiais de segurança foram tomadas, em volta da Casa Branca, segundo um plano de emergência elaborado para situações de crise, e nas principais bases militares americanas.

Haig, num contacto com os jornalistas pouco depois de declarada esta situação de alerta, diria que não se tratava de quaisquer medidas especiais, ou seja, que não ultrapassavam o plano de estado de alerta normal em tempo de paz. Segundo indicações de Washington, apenas o comando aéreo estratégico e as forças dos EUA na Coreia do Sul ficaram em estado de alerta reforçado. Todas as restantes, incluindo as estacionadas nos EUA, ficaram na «condição de defesa número cinco», o mais baixo nível de alerta em tempo de paz.

O Congresso dos Estados Unidos, que se encontrava reunido no momento do atentado, suspendeu pouco depois os trabalhos. Patética terá sido a forma como os congressistas se retiraram: tendo em fundo palavras do irmão de duas vítimas da violência nos Estados Unidos, o senador Edward Kennedy, que pedia orações para que Reagan recuperasse do atentado e sublinhava comovido: «A violência e o ódio são alheios a tudo em que este país crê».

TÉCNICO

DE PUBLICIDADE

Precisa-se para jornal semanário em Lisboa, de expansão nacional. Pretende-se pessoa com alguma experiência profissional e capacidade de desenvolver um trabalho a médio prazo.

Resposta a este jornal ao n.º 31 311

CATUR VIAGENS TURISMO

TAÇA DAS TAÇAS

BENFICA

CARL ZEISS

8 DE ABRIL
3 MODALIDADES
PARTIDAS: DIAS 5 E 6
REGRESSO: DIA 9
VISITANDO:
FRANKFURT ★ BERLIM
★ LEIPZIG ★ JENA

Informações e inscrições

Agência de Viagens
CATUR

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Claras Turismo

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

NEVE NA SERRA DA ESTRELA

AOS FINS-DE-SEMANA

Viagem, Jantar e Alojamento no Hotel — 2 250$00
Peça-nos programas detalhados
Informações e Reservas:

CLARAS TURISMO
CENTRO DE TURISMO DA R.N.E.P.

Av. Fontes Pereira de Melo, 53
1098 LISBOA CODEX

Telef. 56 00 15/6/7, 56 34 51/2/3
Telex 12315 CLARAS P.

Seis tiros contr

O presidente Reagan é arrojado para dentro da sua limousine depois da tentativa de assassínio de que foi alvo. Um agente dos serviços secretos, Timothy McCarthy, atingido, leva a mão ao estômago. (Telfoto UPI/ANOP/«DL». Imagem do operador da NBC SHeldom Fieiman)

A maldição dos anos "um"

A tentativa de assassínio do presidente Ronald Reagan reavivivou os receios pela presumível maldição que pesa sobre os presidentes que assumem o poder nos anos terminados em um.

Ronald Reagan, é o sétimo presidente norte-americano a ser alvo de um atentado durante este século.

Outros quatro presidentes dos Estados Unidos Abraham Lincoln, James Garfield, William McKinley e John Fitzgerald, Kennedy, morreram entre 1865 e 1963.

A lenda que corre sobre os presidentes supostamente vítimas da maldição ganhou maior credibilidade em meados dos anos 60 pouco depois de Kennedy ser assassinado em Dallas.

Nos meios jornalísticos salientou-se a coincidência assombrosa entre os assassínios de Kennedy e o de Abrahm Lincoln, 1865:

Um e outro haviam assumido o poder em anos terminados em um.

Igual destino coube aos outros dois presidentes que assumiram o poder em anos terminados em um: James Garfield e William Mckinley. Garfiel morreu em 1881, dois meses depois de ter sido atingido a tiro. Quanto a McKinley, sumcumbiu em 1901 sob as balas de um anarquista.

Com o presente atentado contra Reagan os supersticiosos que temem a «maldição do ano um», ganharam um novo argumento para a sua tese.

Reacções internacionais

Juan Carlos e TASS entre os primeiros

A notícia do atentado contra o presidente norte-americano produziu prontas reacções internacionais.

Partiram do rei de Espanha, Juan Carlos, e da agência oficiosa soviética TASS as primeiras reacções políticas. Entre o atentado, o telefonema de Juan Carlos e a difusão da notícia para Moscovo mediou pouco mais de uma hora.

Helmut Schmidt, chanceler da RFA, a primeiro-ministro Margaret Thatcher, e Aminttore Fanfani, presidente italiano em exercício, foram igualmente dos primeiros estadistas a exprimirem a sua preocupação pela ocorrência e manifestaram desejo de pronto restabelecimento de Reagan. A rainha Isabel II, o primeiro-ministro israelita Menahem Begin e o presidente francês Valéry Giscard d'Estaing, também enviaram telegramas para Washington. Entre as primeiras reacções ao atentado conta-se ainda a do secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim.

Três ex-presidentes dos EUA – James Carter, Richard Nixon e Gerald Ford – reagiram publicamente ao acontecimento manifestando a sua preocupação e solidarizando-se com Reagan.

Outras reacções foram entretanto surgindo da parte de dirigentes de diversos países.

O primeiro-ministro japonês, Zenko Suzuki, declarou que «tinha ficado profundamente chocado» com a notícia do atentado, e que rezaria pelo restabelecimento rápido de Reagan. Chegado ontem à tarde a Washington para uma visita oficial, Andreas van Agt, primeiro-ministro holandês, dirigiu ao presidente americano uma mensagem em que declara «que nestas circunstâncias a minha visita vai marcar ainda mais fortemente os laços de amizade entre os nossos dois países». Num telegrama dirigido ao executivo americano, o primeiro-ministro chinês Zhao Ziyang declara-se «pertubado» ao saber que Reagan fora ferido numa tentativa de assassinato e deseja-lhe um rápido restabelecimento». O primeiro-ministro australiano, Malcom Fraser, enviou telegramas de simpatia ao presidente Reagan, senhora Reagan e ao secretário de Estado Alexander Haig. Finalmente lord Carrington, secretário do «Foreign Office» de visita a Hong Kong declarou que «ficaraprofundasmente entristecido» ao ter conhecimento do atentado.

Dólar baixa ouro sobe

No plano financeiro as reacções também não se fizeram esperar: pela primeira vez desde o funeral do antigo presidente Lyndon Jonnson, em 1973, todas as bolsas de valores dos Estados Unidos pararam imediatamente a sua actividade ao ser divulgada a notícia do atentado.

O encerramento das bolsas não evitou, contudo, que em transações posteriores efectuadas em mercados paralelos se registassem variações nas cotações do dólar e do ouro: o primeiro descia e o segundo subia. Na «Republik National Bank» de Nova Iorque, o ouro pouco depois das 21 horas de Lisboa era negociado a mais 11,90 dólares do que a última cotação oficial (512, 10 dólares) e o dólar estava a ser cotado a 2,0650 em relação ao marco alemão contra 2,1250 em cotações anteriores.

Óscares adiados

A cerimónia anual de atribuição dos óscares da Academia de Hollywood aos melhores filmes de 1980 foi adiada 24 horas por motivo da tentativa de assassínio do presidente Reagan. Os organizadores do programa informaram que este só hoje às 22.00 (locais) será transmitido pela televisão para todo o país.

O presidente Reagan, que foi actor em Hollywood, deveria participar na atribuição dos prémios, através de um discurso previamente gravado. Na história da Academia de Ciências e Artes de Hollywood é a terceira vez que uma cerimónia de atribuição de óscares é adiada por motivos de força maior. Em 1938 foi adiada por oito dias devido a catástrofe nacional (inundações) e dois dias em 1968 por ocasião do assassínio do dirigente negro dos direitos humanos Martin Luther King.

Pela noite

Um mananci por vezes co

Eram exactamente 20,35 quando a agência France-Presse lançava o alerta na nossa Redacção com um telegrama do seguinte teor: **vários tiros foram disparados contra o presidente Reagan quando este saía de um edifício do centro de Washington, segundo testemunhas diversas**. Três minutos depois, a mesma agência acrescentava: **o presidente foi imediatamente arrastado pelos agentes secretos para dentro do seu automóvel blindado.** E prosseguia: **segundo informações por confirmar, teria havido três feridos.**

Diga-se, no entanto, que só algum tempo mais tarde (21,20) os telegramas das agências referiram o facto de o presidente Reagan ter sido baleado. Até lá, as agências noticiosas limitaram-se a assinalar, por um lado, «a prisão no próprio local do atentado do homem que disparou sobre o presidente – um rapaz branco, de acordo com testemunhas oculares» e, por outro, «a confirmação oficial por parte da Casa Branca de que o porta-voz da Casa Branca, James Brady, foi atingido a tiro, bem como dois agentes dos serviços secretos, segundo informações não confirmadas por parte daqueles serviços».

Também no intervalo que separou a primeira referência à existência de feridos e o anúncio de que Reagan fora atingido, várias foram as notícias que desmentiam a eventualidade de Reagan ter sido baleado. Uma delas inclusive, datada das 20,50, chegou a informar que o presidente dos EUA acompanhara ao hospital o porta-voz da Casa Branca, o já referido James Brady.

Mais tarde, às 20,50 um outro telegrama, ainda mais conciso, debruçava-se com pormenor sobre a ocorrência e deixava supor definitivamente de que Reagan saíra ileso do atentado. Eis o seu teor:

«Ronald Reagan escapou, segunda-feira a um atentado que fez pelo menos três vítimas.

«Um jovem branco disparou pelo menos cinco ou seis tiros contra o presidente, no momento em que ele saía de um grande hotel da cidade, onde pronunciou um discurso na conferência dos sindicatos, no edifício.

«Segundo testemunhas oculares, dois agentes do serviço secreto que rodeavam Reagan, bem como o secretário de Imprensa da Casa Branca, James Brady, ficaram feridos.

«A Casa Branca confirmou que Reagan saíu ileso.

«O autor dos disparos foi preso no local.»

E acrescentava:

«Eram cerca de 14,30 horas locais (19.30 tmG) quando Reagan e a sua comitiva saíram do «Washington-Hilton», um dos maiores hotéis da cidade da Avenida Connecticut.

«Reagan saudava a multidão quando tiros se ouviram. Os agentes dos serviços secretos e os polícias da cidade lançaram-se imediatamente sobre o presidente que colocaram no seu carro, que estava próximo.

«Pelo menos um agente do serviço secreto e Brady foram atingidos a poucos passos de Reagan e caíram no solo sangrando abundantemente. Um polícia da cidade teria sido igualmente ferido. Brady parecia ter sido ferido na cabeça.

«Os feridos foram metidos em ambulâncias que os conduziram ao hospital na Universidade George Washington, onde Reagan se dirigiu para os acompanhar.

«Segundo os primeiros testemunhos, o autor dos disparos teria cerca de 30 anos.»

Ronald Reagan ferido – a confirmação

Às 21,20, finalmente, e tal como atrás indicámos, um telegrama igualmente emanado da AFP surpreendia tudo e todos com o seguinte conteúdo: «O presidente Reagan foi atingido no peito por um dos tiros disparados sobre ele – anunciou a Casa Branca. O seu estado é considerado como estacionário.» Volvido um minuto apenas e já outro telegrama fornecia maiores esclarecimentos: «O presidente foi atingido por um tiro no lado esquerdo, declarou Lyn Nozfiger, um dos conselheiros presidenciais que se encontra com ele no Hospital George Washington.»

Num corropio incessante, as notícias não pararam, a partir desse momento, de referir com maior ou menor pormenor o estado de Reagan e de fornecer outro tipo de indicações.

Assim, e cerca das 21,40 um telegrama da ANOP revelava que o presidente estava consciente e tinha a mulher a seu lado. A mesma notícia acrescentava ainda ter o presidente entrado pelo seu próprio pe´no hospital. Enquanto isso, uma informação não oficial indicava que a bala estava alojada no peito de Reagan. No entanto, Lyn Nozfiger, o conselheiro presidencial, afirmavava simultaneamente à Imprensa: «Reagan não está a ser operado nem se espera que o seja.»

Entretanto, a cadeia de televisão ABC afirmava que a bala entrara no corpo de Reagan por baixo do coração e que não atingira este órgão. Hank Brown, um operador de câmara daquela estação, testemunhava ter o autor do atentado «aberto caminho a tiro e premido repetidamente o gatilho».

Enquanto se aguardavam informações mais pormenorizadas sobre o estado de Reagan, um telegrama referente às 21,49 anunciava que James Brady,se encontrava em estado «crítico», depois de ferido na cabeça durante o atentado contra Ronald Reagan. A esta informação, provinda de fonte «hospitalar», outra se acrescentava: «testemunhas oculares viram Brady ser transportado para uma sala de observações do Hospital George Washington com a cabeça ligada e sem se mover».

Subitamente, às 21.50, um telegrama lacónico da AFP referia: «Reagan será possivelmente operado». No seguimento desta notícia, outra fazia constar de que «o pulmão de Reagan fora atingido pelo tiro que o feriu». A mesma, com base nas revelações de um médico do hospital, referia ainda que o presidente americano continuava em estado consciente e «estacionário».

O "apego" à

Códigos n sempre ao lad

A pasta preta que contém os códigos necessários em caso de guerra nuclear esteve sempre perto do presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, depois de ter sido atingido no atentado e de ter sido operado – declarou um informador da Casa Branca.

O adjunto militar do presidente, José Muratti, que transporta a pasta e que acompanha sempre o presidente, seguiu para o Hospital da Universidade George Washington logo atrás do carro que conduzia Reagan.

O subsecretário de Imprensa da Casa Branca, Larry Speakes, declarou que Muratti passou todo o dia no hospital, mas recusou-se a fazer comentários sobre o assunto e concluiu: «Não houve absolutamente quaisquer problemas neste campo.»

Hinckley incriminado

O Governo federal americano incriminou formalmente ontem à noite John Warnock Hinckley Jr. de tentativa de homicídio do presidente Ronald Reagan e de ataque a um

Escassos minutos depois, um outro telegrama indicava estarem os médicos a examinar a possibilidade de operarem Reagan, a fim de lhe extraírem a bala com que fora atingido. A fonte desta notícia – David Gergen, um responsável da Casa Branca, confirmava o que já fora divulgado – Reagan encontrava-se em estado «estacionário» e entrara pelo seu próprio pé no hospital –, negando-se porém, a pronunciar-se sobre a gravidade da lesão.

O autor do atentado: louro e com 22 anos

Indicava o ponteiro 22,05, quando um telegrama focava pela primeira vez o «presumível» autor do atentado – Jonh Warnock Hinckley, um homem louro de 22 anos. A mesma notícia referia que o jovem fora detido pela polícia de Washington e que as balas foram disparadas a três metros de Reagan. «O assaltante , prosseguia o telegrama, abriu caminho a tiro e premiu, sem cessar, o gatilho, de uma pistola. Em consequência dos disparos (seis) três pessoas, entre as quais o porta-voz da Casa Branca, ficaram gravemente feridas, além do presidente dos Estados Unidos.»

Logo após uma outra notícia lembrar que «o presidente foi arrastado para o automóvel negro, pelos agentes de segurança, enquanto três feridos caíam no chão, a poucos passos do presidente», uma outra informava, por um lado, não terem os médicos ainda tomado qualquer decisão definitiva quanto à necessidade de operar já o presidente Reagan, e, por outro, ser o estado de Brady «extremamente grave». O mesmo telegrama acrescentava que os outros dois feridos – um agente dos serviços secretos, Timothy McCarthy, e um polícia da cidade de Washington, se encontravam igualmente em estado «grave».

ra o Presidente

e dentro...

al de notícias ntraditórias

Reagan na sala de operações

Entrava-se nas 22.20 quando do matraquear dos telexes saía a seguinte notícia: «O presidente Reagan encontra-se dentro da sala de operações desde há alguns minutos».

Dois minutos mais tarde, a confirmação: «Os médicos do Hospital George Washington preparam-se para extraír a bala que atingiu o pulmão esquerdo do presidente – anunciou Alexandre Haig, às 16.15 locais (21.15 tmG».

Após uma nova confirmação – de que a bala não atingira o coração de Reagan – um telegrama da Agência EFE informava, sem citar fontes, que Reagan fora submetido antes da intervenção cirúrgica, a uma transfusão de sangue. E acrescentava:

«De acordo com o porta-voz da Casa Branca, que não confirmou estas informações, a condição de Reagan não parecia crítica apesar de os médicos terem necessidade de lhe extraír a bala. Qualquer ferida de bala no peito deve ser considerada grave, disse um médico.»

Operação com êxito

Não eram volvidos seis minutos desde que a notícia fora dada de que Reagan se encontrava «desde há alguns minutos na sala de operações» quando um telegrama anunciava: «A operação ao presidente Reagan correu bem e o seu estado é bom».

Enquanto se aguardavam mais pormenores sobre o resultado e o decorrer da intervenção, chegava às mesas das redacções o nome do oficial de Polícia de Washington ferido durante o atentado – Thomas Delahanty. Este, de acordo com as informações, fora ferido no pescoço e encontrava-se em estado «crítico».

O tempo corria e outras notícias iam surgindo dos telexes. Uma delas, fazia referência ao facto de «enquanto os médicos tentavam salvar a vida do presidente dos Estados Unidos, o vice-presidente George Bush ia a caminho da capital, procedente do Texas».

Às 22.54 anunciava-se terem os médicos removido a bala alojada no peito de Ronald Reagan.

Um outro telegrama, este das 23.12, relatava com pormenores até àquela hora ignorados que, segundo uma testemunha dos factos, Reagan entrara no hospital «com a mão crispada sobre o lado esquerdo do coração, enquanto uma grande mancha de sangue lhe empapava a camisa».

Morte de Brady– uma notícia desmentida

Eram 23.19 quando a notícia, séca e brutal, surgiu: «James Brady morreu». Pouco depois, a Casa Branca confirmava: «James Brady, secretário da Casa Branca, morreu em consequência dos ferimentos que recebeu durante o atentado contra o presidente Reagan».

No entanto, minutos mais tarde, o porta-voz adjunto da Casa Branca, Larry Speaks, desmentia a morte de James Brady. Igual desmentido era feito quase simultaneamente «com ênfase» por parte de Lyn Nozfiger.

Enquanto pairava a dúvida sobre o estado de Brady, telegramas faziam referência ao facto de o presidente ter saído da sala de operações sem que a bala lhe tivesse sido extraída do pulmão esquerdo. Com efeito, e de acordo com um porta-voz do hospital, «a hemorragia provocada pela entrada da bala no pulmão, pôde ser travada, mas os médicos decidiram, de momento, deixar a bala no pulmão para não correrem o risco de agravar o estado do presidente». De acordo com a mesma fonte, «a intervenção durou cerca de hora e meia».

Definitivamente «livre de perigo»

Ulteriormente, os médicos afirmariam que o estado de Reagan era «bom», segundo declarações veiculadas por Lyn Nozfiger. Este conselheiro do presidente americano revelou, por outro lado, numerosas reflexões de Reagan enquanto era levado para a sala de operações, as quais, para Nozfiger, «demonstravam que nem mesmo nestas circunstâncias o presidente perdeu o seu tradicional sentido de humor».

E como exemplo deste «tradicional sentido de humor», Nozfiger não se furtou a contar o seguinte episódio. Segundo ele, Reagan teria pedido aos médicos cirurgiões antes de entrar na sala de operações: «Diga-me, por favor, que são todos republicanos...». Antes destes palavras, terá dito a um amigo: «Não te preocupes. Vou safar-me».

No incessante caudal de notícias, algumas vinham, entretanto, focando um dos aspectos ainda por clarificar: a morte, mais tarde desmentida, de James Brady. Assim, cerca das 0 horas e 23, um telegrama referia as afirmações de um médico, segundo as quais não era bom o prognóstico quanto ao estado do porta-voz da Casa Branca. De acordo com essa fonte, a bala entrara no cérebro de Brady acima de um olho e causara danos de grande extensão. «Poucas pessoas, acrescentou, sobrevivem a um tal ferimento. No entanto, ainda está vivo».

Esclarecida a questão, de novo as notícias tinham como conteúdo principal o estado de Ronald Reagan. Nesse particular, uma delas acrescentava que, segundo as declarações de um cirurgião, a bala passara a dois centímetros e meio do coração de Reagan, atingindo várias astérias e enchendo de sangue a cavidade toráxica.

Por volta das 01.40, um telegrama noticiava: «O presidente Reagan saiu da sala das operações e funcionários hospitalares declararam que a vida dele não correu perigo em momento algum».

Não tinham ainda passado cinco minutos e já um outro informava encontrar-se o presidente Reagan fora de perigo e não inspirar o seu estado qualquer inquietação. Todavia, e uma vez mais, uma contradição: enquanto umas notícias afirmavam não ter sido extraída a bala, outras, tais como esta última, revelavam o contrário: «A bala foi extraída ao cabo de uma operação que durou mais de três horas. Segundo os médicos, o projéctil não se fragmentou».

Pouco a pouco, percebia-se que o estado de Ronald Reagan deixara de preocupar os médicos. Efectivamente, e graças sobretudo às declarações de Dennis O'Leary, chefe da equipa de cirurgia do Hospital George Washington, o Mundo inteiro era informado de que: Reagan estava num estado «excelente», depois de lhe ter sido retirada uma bala do pulmão esquerdo; de que estava acordado; de que, por último, «é um excelente especimen físico, fisiologicamente muito jovem».

Por último, e quase a findar esta maratona noticiosa, os telexes vertiam nas redacções notícias cada vez mais condizentes com o «bom» estado de Ronald Reagan. Com efeito, e ainda fazendo eco de declarações de Dennis O'Leary, «não se prevê nenhuma complicação e o presidente embora deva permanecer duas semanas no hospital, deverá, presumo, estar em estado de tomar decisões já na terça-feira». Interrogado sobre se Reagan poderá desempenhar as suas funções de presidente, O'Leary respondeu: «Provavelmente não, neste momento. É necessário deixar passar os efeitos da anestesia. Mas talvez amanhã (hora local) possa fazê-lo».

Esta nota optimista não esconde, porém, uma realidade: O'Leary mostrou-se muito mais pessimista quanto ao estado de James Brady. Este, que recebeu uma bala em cheio na testa, bala que lhe atravessou o cérebro, foi acabado de operar às 01.15 locais (20.15 tmG). Embora os seus sinais vitais sejam estáveis e os reflexos pupilares normais, o prognóstico continua «reservado».

No que respeita ao estado dos dois outros feridos – o agente dos Serviços Secretos e o polícia de Washington, respectivamente Timothy McCarthy e Thomas Delahanty –, nenhuns outros esclarecimentos a acrescentar às informações até então conhecidas: estado «grave».

a pasta negra

nucleares do de Reagan

oficial dos Serviços Secretos.

De salientar que o magistrado, Arthur Burnett determinou que Hinckley seja mantido detido sem admissão de caução até à realização de uma audiência preliminar, a realizar na próxima quinta-feira.

Refira-se, entretanto, que o autor do atentado pode ser condenado a uma pena de 10 anos de prisão pelo ataque ao agente dos Serviços Secretos e até à prisão perpétua pela tentativa de assassinato do presidente americano.

Bush: tudo sob controlo

O vice-presidente norte-americano, George Bush, afirmou ontem à noite que o Governo americano está a funcionar «total e eficazmente», apesar do atentado contra Reagan. Numa breve alocução na Casa Branca, Bush procurou «tranquilizar o povo americano e as outras nações». «As comunicações no seio do Governo nunca falharam todo o dia» – insistiu.

Agentes dos serviços secretos empurram a limousine presidencial, enquanto outros agentes e polícias rodeiam e encostam à parede o suposto autor dos tiros contra o presidente Reagan. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»). (Foto de Don Rypka)

Quem é John Hinckley

Um psicopata neo-nazi?

Teria John Warnock Hinckley Junior, o jovem presumível autor do disparo de cinco balas calibre 22 sobre Reagan, e um muito provável neonazi, tenta. do matar James Carter, em Nashville, em Outubro do ano passado? O interrogatório a que John, de 25 anos, está neste momento aser sujeito – bem como toda a família e amigos mais chegados – poderá esclarecer esta e muitas outras questões. Para já sabe-se apenas que no Outono passado, quando Carter se encontrava em Nashville, John foi preso por estar de posse de três armas de fogo. No momento do atentado de ontem, para além da pistola calibre 22, tinha no bolso o recibo da compra de uma outra de 38 milímetros.

Estas e outras informações estão a ser «desenterradas» pelas autoridades e pelos jornalistas norte-americanos, numa vasta operação de pesquisa. Mas, por enquanto, pouco se sabe sobre John Warnock Hinckley Jr. que habitava a casa de seus pais na Rua Brooklin, em Evergreen, uma cidadezinha situada a três dezenas de quilómetros de Denver, no Colorado.

Segundo algumas das primeiras revelações feitas pelas agências, o jovem teria antecedentes de perturbações psíquicas. A revelação, se bem que se ajuste às opções políticas de John, tornou-se no entanto suspeita ao partir do advogado da família Hinckley, o dr. Jim Robinson, que poderá ser encarregado da defesa. Robinson, num depoimento para a Imprensa, disse que John «esteve já sob tratamento psiquiátrico» mas que «os exames não alertaram ninguém para a gravidade do seu estado».

O retrato psicológico do jovem fornecido pelos seus antigos condiscipulos no liceu de Dallas, onde fez os seus estudos e na Universidade Técnica do Texas, onde esteve inscrito apenas algum tempo, pode considerar-se como mais uma achega ao melhor conhecimento do presumível delinquente. Segundo aqueles, John deixou poucas recordações. «Não tinha nada que o distinguisse e desaparecia na multidão» – declarou um dos seus camaradas de liceu, Tom Blackwell. «Lembro-me de o ter visto, mas nada retive a seu respeito» – disse por sua vez o director adjunto do liceu.

Terminou o liceu em 1973 e frequentou pela primeira vez a Universidade Técnica do Texas, em Lubbock, no ano lectivo de 73/74 num curso de administração de empresas. Voltou a aparecer na Universidade em 1980. Neste mesmo ano é localizado também em Nashville e, entretanto, segundo apurou a rede de televisão NBC, teria trabalhado como «disk-jockey» numa emissora de música «country», em Denver, sob o nome de John Warlek. Presentemente supõe-se que se encontrasse desempregado e os familiares e amigos de John não o supunham em Washington, mas na Califórnia.

Terá sido provavelmente durante este período «sombra» na vida recente de John Hinckley – entre 74 e 80 – que o jovem terá aderido e militado nos quadros do Partido Nacional Socialistá da América, (neonazi). A filiação de John foi admitida pelo presidente do PNSA, Michael C. Allen que no entanto alegou que o jovem teria sido expulso há mais de um ano porque «queria matar pessoas e fazer explodir coisas». Segundo Allen, John Hinckley teria sido expulso em Novembro de 1979 tendo sido considerado «um louco». Segundo o mesmo, Hinckley aderira ao partido em 1978.

John Warnock Hindley, Jr., o presumido baleador de Reagan, numa foto constante do almanaque do Liceu de Highland Park em 1973. Posteriormente o jovem abalou com os pais para Evergreen, Califórnia. (Telefoto UPI/ANOP-/«DL»)

No plano familiar, o jovem é o mais novo de três irmãos.

Seu pai, J.W. «Jack» Hinckley, é presidente da Vanderbilt Energy Corporation, empresa em que é vice-presidente o irmão mais velho de John, Scott Hinckley. Depois de Scott, e antes de John, há ainda uma irmã.

Assim que soube da notícia do atentado, Jack Hinckley abandonou imediatamente a empresa, em Denver, dirigindo-se para casa onde, pouco depois, entravam seis agentes do FBI a fim de interrogarem toda a família.

Um funcionário da empresa Vandervilt, que actua no mercado petrolífero, disse que o pai de John não exprimiu qualquer reacção quando recebeu a notícia. «Ele só queria ouvir a rádio, mas não conseguíamos saber mais pormenores do atentado e então o pai de Hinckley foi para junto da mulher» – disse.

Jack e a sua mulher, Joanne, formam uma família conservadora, com profundos laços religiosos e, segundo se crê, de tendências políticas republicanas. O partido de Reagan.

O agressor (na altura ainda não identificado, naturalmente) é rodeado pelos agentes dos serviços secretos depois dos tiros disparados no exterior do Hotel Hilton de Washington. O suspeito usa um blusão claro. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»). (Foto de Don Rypka)

S. R.

Câmara Municipal de Coruche

MOÇÃO

a) — Considerando que o Governo, na sua proposta do OGE, pretende **defraudar as Autarquias Locais de todo o País de 37 milhões de contos.**

b) — Considerando que esta política é uma afronta aos interesses das populações e inconstitucional (o art.º 240.º da Constituição da República consigna no seu N.º 1):

«AS AUTARQUIAS LOCAIS TÊM PATRIMÓNIO E FINANÇAS PRÓPRIAS»

c) — Considerando que pela Lei n.º 1/79 (Finanças Locais) — Lei aprovada por unanimidade, na A.R., **o Governo é obrigado a transferir 71,042 milhões de contos e somente pretende fazê-lo no montante de 34,8 milhões de contos.**

d) — Perante a gravidade desta situação a Câmara Municipal de Coruche, em sua reunião de 20/3/81, deliberou, por unanimidade:

1 — Denunciar publicamente mais uma vez, a ilegalidade do Governo e o desrespeito pelos problemas das populações do nosso Concelho, já que **ao nosso Município serão retirados 177.854 contos** (o que manda a Lei — 274.209 contos; proposta do Governo — 96.355 contos; diferença para menos — 177.854 contos).

2 — Exigir que o Governo cumpra a Lei aprovada por unanimidade na Assembleia da República (o P. P. D. e o C. D. S. representados na A. D., não podem negar a Lei que aprovaram).

3 — Responsabilizar o Governo pelos atrasos das obras que naturalmente virão a acontecer.

4 — Denunciar as práticas ilegais do Governo, imputando às Autarquias os encargos da electrificação rural de sua responsabilidade.

5 — Denunciar a demissão de responsabilidade do Governo no campo da construção de edifícios escolares.

6 — Perante a gravidade da situação, alertar todos os Grupos Parlamentares para a responsabilidade que assumirão, aqueles que aprovarem a proposta do Governo, perante as populações de todo o País e neste caso perante as do Concelho de Coruche.

(Em 3 anos o P. P. D. e o C. D. S. retiraram às Autarquias de todo o País — 76 milhões de contos, e ao Concelho de Coruche — aproximadamente 400 mil contos).

CORUCHE, 20 DE MARÇO DE 1981

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca na acção especial de divisão de coisa comum n.º 101/80, que corre termos na secção central da Secretaria Judicial movida pelos autores MANUEL VICENTE e mulher ESMERALDINA AUGUSTA DOS SANTOS, residentes na Rua José Vicente Correia Júnior, n.º 66 — Amora — Seixal, são citados os interessados incertos, como herdeiros de JOAQUIM DOS REIS ou JOAQUIM JOSÉ DOS REIS, falecido em 18 de Janeiro de 1975 no albergue distrital da mendicidade de Setúbal e que teve a sua última residência no Bairro Novo da vila do Torrão, no prédio que abaixo se identifica, para, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem o pedido dos autores que, por não quererem permanecer na indivisão, pretendem se proceda à adjudicação ou venda do prédio urbano sito no Bairro Novo da vila e freguesia do Torrão do concelho de Alcácer do Sal, que está inscrito na matriz predial urbana da mesma freguesia, sob o artigo 1362.º (antigo 674.º) e descrito na Conservatória do Registo Predial do referido concelho sob o n.º 8 816 a fls. 89/v.º do livro B-21, o qual, segundo os mesmos autores, não pode, sem detrimento, ser dividido em substância.

Alcácer do Sal, 20 de Março de 1981.

O Juiz de Direito
António Gonçalves Rocha

O chefe da secretaria,
António da Silva Galrão

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por esta 1.ª Secção correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando o executado ARTUR MANUEL DE ALMEIDA COELHO, ausente em parte incerta e com última residência no restaurante «Janelas da Trindade», Rossio da Trindade, em Lagos, para, no prazo de CINCO DIAS, findo o prazo dos éditos e nos autos de Execução Sumária n.º 9422, em que é exequente O Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede em Lisboa, na Rua Áurea, n.º 28, pagar a este a quantia de 89 018$00, correspondente ao restante capital em dívida e aos juros de mora à taxa de 6% ao ano até ao dia da apresentação em Juízo, acrescida dos juros vincendos contados à mesma taxa, até ao dia do integral pagamento do capital ao exequente, deduzir oposição à referida execução ou nomear bens à penhora suficientes para liquidação daquela quantia e das custas, sob pena de este direito de nomeação ser devolvido ao exequente.

Lisboa, 20 de Março de 1981

O JUIZ DE DIREITO
Arlindo Ferreira Lopes de Almeida

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Carlos Alberto Ratibo

Proteja a sua vida!

Use sempre o cinto de segurança

circulos e viver.

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128-SETÚBAL VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETÚBAL RUA DO ELITO, N.º 28, 2900 SETÚBAL

ANÚNCIO

G. C. Trem Auto — Recruta de 1956

BODAS DE PRATA

Almoço de confraternização dia 11 de Abril, no «Retiro do Zé Manel». T. 22643

TORRES NOVAS

Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

MOÇÃO

Tendo esta Câmara Municipal tomado conhecimento que a Assembleia da República, por intermédio da sua maioria AD, irá aprovar hoje, dia 25 de Março de 1981, o Orçamento Geral do Estado e as Grandes Opções do Plano para 1981, e que essa aprovação não contempla a aplicação integral da lei das finanças locais (só ao nosso concelho foram retirados 91.900 contos), deliberou por unanimidade manifestar o seu mais vivo repúdio por mais este atentado contra a descentralização e autonomia do poder local, contra o direito ao trabalho e à própria vida, contra a Constituição da República, em suma:

Considera ainda este município:

Que ficou total ou parcialmente privado de poder concretizar todas as obras a que faz referência no seu plano de actividades para 1981 e que são de grande necessidade para as populações do nosso concelho.

Que muitas obras e actividades não poderão ser levadas à prática e outras não poderão prosseguir, muito embora já tenham sido iniciadas.

Que muitos trabalhadores cujos postos de trabalho passam pela realização de tais obras irão desnecessariamente para o desemprego, com todo o seu cortejo de fome, doença e miséria.

Que muitas dezenas e dezenas de desempregados (homens, mulheres e jovens) do nosso concelho vêem assim, por todos estes factos que saltam à vista, cortadas cerces, todas as perspectivas de um futuro mais digno e justo.

Em face do exposto e para conhecimento, deliberou este município enviar a presente moção aos órgãos de soberania nacional, órgãos de Comunicação Social, bem como dar conta da mesma às juntas de freguesia, organizações sociais, culturais e recreativas do concelho, para que as mesmas se possam aperceber de tão grave problema.

Ferreira do Alentejo, 27 de Março de 1981

O Presidente da Câmara Municipal

José Luís Cara Nova Ameixa

Suspensa a greve geral na Polónia

Governo e "Solidariedade" chegaram a acordo

O Governo polaco e «Solidariedade» chegaram ontem a um acordo sobre o conflito de Bydgoszcz, nos termos do qual a direcção do sindicato decidiu levantar a ordem de greve geral para hoje.

Falando em conferência de Imprensa após as negociações de ontem, o presidente do Sindicato «Solidariedade», Lech Walesa, confirmou que a Comissão Nacional de Coordenação do Sindicato deverá reunir-se hoje em Gdansk para decidir se a greve ficará apenas suspensa ou se será anulada.

A Comissão Nacional de Cooperação é o único órgão competente para o fazer e pode querer anular definitivamente a ordem de greve ou se não estiver satisfeira com o acordo limitar-se-á diferi-la para outra data – disse Walesa.

Walesa acrescentou que o Governo reconheceu a responsabilidade das autoridades locais quanto aos incidentes de Bydgosczcz e a necessidade de daí retirar as devidas consequências. Walesa avaliou em 70 a 80 por cento de êxito para o Sindicato, o resultado das negociações de ontem.

O comunicado conjunto

Segundo a agência France Presse, depreende-se do comunicado conjunto Governo-/Solidariedade sobre as negociações que «Solidariedade» obteve satisfação no que respeita à sua reivindicação prioritária: os incidentes de Bydgoszcz, durante os quais três sindicalistas foram brutalizados pela Polícia. O Governo reconheceu que as autoridades locais não tiveram razão ao decretarem o fim da sessão do Conselho Regional. Condenou também o recurso às forças da ordem como sendo contrário à política que tende a solucionar os problemas sociais através de negociações.

As forças da ordem são tidas por responsáveis pelas violências, na medida em que não souberam «assegurar a integridade física das pessoas evacuadas».

O Governo comprometeu-se também a levar a tribunal os autores das brutalidades. Os sindicalistas de Bydgoszcz poderão expor os seus pontos de vista na rádio e na televisão sobre os incidentes.

A respeito do espinhoso problema da lei sindical, as duas partes decidiram que um projecto de lei será depositado no Parlamento até ao fim de Abril. Enquanto a questão do sindicato camponês não vor resolvida, as autoridades comprometem-se a não tomar medidas contra as actividades dos agricultores. Uma comissão governamental será enviada a Bydgoszcz para começar negociações com os agricultores que continuam a ocupar a sede do partido camponês.

Por outro lado a Comissão Extraordinária da Dieta (Parlamento) encarregada da aplicação dos acordos do Verão passado de Gdansk e Szczecin examinará a reivindicação do «Solidariedade» sobre a suspensão dos procedimentos judiciais contra os dissidentes por acções ocorridas entre 1976 e 1980.

Finalmente o Governo e o sindicato acordaram em começar negociações depois da solução do actual conflito, com vista a evitar qualquer foco de perturbação social e de encontrar soluções antes que a tensão suba e se alastre a todo o país.

Jagielski em Paris

O vice-primeiro ministro polaco, Mieczyslaw Jagielski, chegou ao princípio da tarde de ontem ao aeroporto de Orly, em Paris.

Jagieslski, que se recusou a fazer qualquer declaração, avistou-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês Jean François Poncet e será recebido hoje pelo presidente Valery Giscard d'Estaing.

Serpentes venenosas como arma de assalto

Um casal de assaltantes descobriu uma nova arma ameaçadora de grande efeito: a serpente venenosa.

Um homem e uma mulher entraram num estabelecimento de electrodomésticos da pequena localidade de Hempstead, estado de Nova Iorque, enfrentaram o dono e mostraram-lhe a cabeça de um ofídio negro com pintas alaranjadas.

«Isto é uma serpente venenosa, passa para cá o dinheiro, se não queres que te dê um apertão» – disseram ao dono da loja.

«Não foi preciso mais para que eu corresse até à caixa e lhes desse tudo quanto ela continha e não dei mais porque não havia» – explicou o comerciante.

Bélgica

Demitiu-se o primeiro -ministro

O primeiro-ministro belga Wilfried Martens, apresentou hoje a demissão do seu Governo, ao rei Balduino. Contudo, o rei decidiu manter a sua decisão em suspenso. O primeiro-ministro não conseguira obter até aqui o consenso da sua equipa governamental quanto às medidas de urgência de apoio ao franco belga. Para os observadores, a crise política aparecia pois como totalmente inevitável.

No final do Conselho de Ministros, que durou apenas meia hora, esta manhã, o primeiro-ministro dirigiu-se imediatamente à residência do rei, para o informar da situação.

Palestina ocupada

Comemorado o Dia da Terra

Uma mulher árabe foi ontem ferida durante uma manifestação comemorativa do quinto aniversário do «Dia da Terra», realizada nas proximidades de um campo de refugiados palestinianos, no território ocupado na margem ocidental do Jordão.

Há cinco anos, seis árabes foram mortos por soldados israelitas, quando protestavam contra a confiscação de territórios árabes para instalação de colonatos judaicos.

O incidente inseriu-se no âmbito de uma série de iniciativas realizadas por palestinianos na margem ocidental e na Galileia, com o objectivo de assinalar o «Dia da Terra».

Em Jerusalém, verificou-se uma greve parcial do comércio no sector da cidade e a Polícia prendeu cinco jovens palestinianos que tentavam bloquear o tráfico na zona norte da cidade santa.

Na margem ocidental, muitos palestinianos tentaram proceder a cerimónias de plantação de árvores na terra que lhes pertence, mas tropas israelitas impediram que tal acontecesse.

Os comerciantes de várias localidades tentaram fechar as suas lojas, aderindo a uma ordem de greve, mas as autoridades israelitas forçaram-nos a abri-las.

O avião da Guarda, imobilizado no aeroporto de Banguécoque, horas antes de o comando indonésio ter assaltado o aparelho, matando os «cinco piratas do ar» e ferindo um número indiscriminado de pessoas. Segundo tudo indica, tailandeses colaboraram com os indonésios. Fala-se também que três agentes norte-americanos faziam parte do comando assaltante. (Telefoto UPI*ANOP*«DL»)

"Piratas do ar" mortos em Baguecoque

Um comando indonésio assaltou o avião desviado

Um comando de cem homens assaltou ontem o DC-9 da **Garuda** (Linhas Aéreas Indonésias) que desde sábado se encontrava retido no aeroporto de Banguecoque, com 50 reféns e cinco «piratas» a bordo. Da operação resultou a morte dos «piratas» do ar. Ao contrário das primeiras informações, uma criança indonésia de quatro anos, que se encontrava a bordo do aparelho e que foi dada como morta, não faleceu, encontrando-se em estado de choque. Houve um número indeterminado de feridos.

Do grupo dos assaltantes registaram-se ferimentos ligeiros num soldado e num capitão. O piloto do avião também ficou ferido.

Esta «operação» de comandos indonésios foi feita com a autorização da Tailândia e era aguardada desde ontem de manhã. Rumores não confirmados (nem desmentidos) referem que três agentes norte-americanos participaram na «operação» de assalto ao avião sequestrado. Se assim for, esta terá sido a primeira acção de um «comando internacional» contra desvios de aviões. O «assalto» durou escassos segundos, tendo sido tudo resolvido dez minutos depois de os «comandos», todos vestidos de negro, terem tomado posições à volta do aparelho.

Os «piratas» pertenciam a um grupo muçulmano, denominado «Comando da Guerra Santa» e tinham feito duas exigências básicas ao Governo indonésio: 1,5 milhões de dólares e a libertação de 80 presos políticos. As autoridades indonésias fingiram estar a preparar a satisfação das exigências tendo informado que reuniram 38 presos para os entregarem aos «piratas».

Contudo, notícias ontem veiculadas pelas agências previam que, com a autorização da Tailândia, iria verificar-se um «assalto» do estilo daquele que veio a ocorrer.

Conferência Islâmica

O ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros abriu em Jakarta a sétima reunião da Comissão Social, Económica e Cultural da Conferência Islâmica.

O Iraque e o Irão participam na Conferência, mas as suas delegações não se encontram lado a lado, conforme estabelece a ordem alfabética, seguida para a colocação de delegados.

A Organização de Libertação da Palestina é um dos 42 membros da Conferência que participam na reunião de Jakarta.

A qualidade de membros do Egipto e do Afeganistão encontra-se suspensa.

Enquanto isto, uma missão islâmica de boa vontade, criada para mediar o conflito irano-iraquiano, chegou a Teerão com novas propostas para solucionar a guerra do golfo.

A agência iraniana PARS afirmou que a missão, integrada por nove membros e da responsabilidade da Organizaçao da Conferência Islâmica, chegou à capital iraniana para «uma breve visita» depois da qual regressará a Bagdad

Bolívia

Demitido o comandante da Academia Militar

O coronel Luis Arce Gomez foi demitido segunda-feira do cargo de comandante da Academia Militar da Bolívia pelo presidente Luis Garcia Meza.

No decurso de uma conferência de Imprensa, o presidente disse que o seu antigo ministro do Interior «pedira que lhe desse uma licença limitada das Forças Armadas para se defender das insinuações da Imprensa e da Agência Norte-Americana de Luta contra a Droga de que ele estava envolvido em tráfico de cocaína.»

Arce Gomez que resistiu a uma sublevação encetada há duas semanas por cem cadetes que recusaram o seu comando, tem repetidamente negado as acusações que sobre ele pairam de tráfico de droga.

Arce Gomez tem sido considerado o homem forte do regime militar boliviano, desde que Garcia Meza conduziu em Julho um golpe de Estado que levou novamente as Forças Armadas para o Poder.

A rebelião da Academia foi chefiada pelo antigo ministro da Defesa, general Hugo Cespedes. Ele e três cadetes solicitaram na altura asilo político à Embaixada brasileira, tendo recentemente deixado o país para o exílio.

Atlanta: mais um

O corpo de uma criança negra foi encontrado segunda-feira no rio Chattahochee, elevando-se assim a 21 o número de cadáveres de crianças negras encontrados na região de Atlanta – anunciaram as autoridades.

O corpo foi encontrado por moradores da freguesia de South Fulton, zona no sudoeste da cidade, onde já tinham sido descobertos sete cadáveres de crianças.

Trinidad e Tobago

George Chambers, ministro da Agricultura, da Indústria e do Comércio foi nomeado oficialmente primeiro-ministro de Trinidad depois do falecimento de Eric Williams segundo foi anunciado em Port of Spain.

Os outros ministros foram reconduzidos nas suas funções pelo presidente da República, Ellis Clark. O Ministério das Finanças que ocupava Eric Williams foi também confiado ao novo primeiro-ministro.

Angola e Argélia rejeitam auxílio dos EUA à UNITA

A Argélia e Angola rejeitam categoricamente o propósito da Administração Reagan de conceder auxílio militar à UNITA. Um comunicado conjunto assinado no termo da visita do presidente argelino, Chadli, a Luanda, considera esses intentos de Washington como «uma ingerência aberta e declarada nos assuntos de Angola» e classifica a UNITA como um «movimento fantoche a soldo de Pretória».

Por outro lado, a Argélia prometeu que ajudará Angola a opor-se à agressão sul-africana e a construir uma sociedade livre, democrática e socialista.

Enquanto isto, uma missão comercial jugoslava desloca-se hoje a Luanda, a fim de negociar com Angola programas de auxílio. Para além das dificuldades naturais de um país recentemente saído do jugo colonialista e continuamente agredido por bandos armados, Angola defronta-se ainda com as consequências da intensificação dos ataques sul-africanos e o permanente afluxo de refugiados da Namíbia. Por outro lado, continuam a regressar angolanos que viviam no Zaire, avaliando-se em 50 mil o número dos que anualmente retornam. A 9 e 10 de Abril próximo a Conferência de Genebra sobre Refugiados de África (ICARA) vai debater o pedido angolano de auxílio suplementar para os repatriados, o qual subirá para cerca de 15 milhões de dólares.

N'Khomo derrotado

O partido do primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, ZANU, conquistou no fim-de-semana os 47 lugares da Administração Municipal de Salisbúria em eleições realizadas no fim-de-semana – foi anunciado em Salisbúria.

O ministro de Estado Eddison Zvogo disse que a ZANU obtivera os 23 lugares do Conselho Municipal – há mais 13 reservados aos brancos – do Conselho Urbano da cidade satélite para negros de Chitungwiza.

O partido ZAPU de Joshua N'komo e o Conselho Nacional Africano do bispo Abel Muzorewa não obtiveram um único lugar nos órgãos municipais de Salisbúria.

A única vitória registada pela ZAPU de N'komo verificou-se em Victória Falls um centro turístico para brancos.

As eleições municipais de Bullawayo, região donde é oriundo Nkomo, ainda não se realizaram devido aos incidentes que ali se registaram recentemente entre grupos de antigos guerrilheiros rivais.

O Conselho de Salisbúria reúne-se em 7 de Abril para eleger um novo presidente da Câmara, ddvendo logo a seguir proceder à alteração do nome de Salisbúria para Harare como a região era conhecida pelos seus habitantes antes da chegada dos colonos britânicos.

Soldado moçambicano morreu

Foi anunciado que o soldado moçambicano ferido durante os combates na Ponta do Ouro faleceu no hospital do Maputo, onde se encontrava internado.

Entretanto, o Ministério moçambicano dos Negócios Estrangeiros anunciou que o corpo do cabo P. Viljoen, morto na Ponta do Ouro no dia 17 durante uma incursão sul-africana em Moçambique, vai ser entregue ao Governo de Pretória.

PUB

AGRADECIMENTO

MANUEL PEDRO MARTHA E IRMÃOS, LDA.

A firma **Manuel Pedro Martha e Irmãos, Lda.** agradece aos srs. jornalistas e locutores da Rádio e a todos os seus colaboradores que levam as ideias e os acontecimentos a todo o mundo, sem descanso, sem horários, sem horas para comer e para descansar e que nos dão o perfeito exemplo de que é com o trabalho que construímos um Mundo e uma vida melhores.

Agradecemos a Sua Excelência o sr. doutor Amílcar Augusto Donnas Botto, ilustre presidente da Assembleia Geral da União das Adegas Cooperativas da Região Demarcada do Douro, presidente da Adega Cooperativa de Vila Nova de Foz Coa e ilustre advogado e que consideramos o homem número um do Douro, que tem feito tudo, com sacrifício da própria saúde, para bem do mesmo, agradecemos e repetimos a confiança que sempre depositou em nós.

Agradecemos à ilustre direcção da Adega Cooperativa de Santa Martha de Penaguião, nas pessoas dos seus ilustres directores (srs. Manuel Nogueira e Queirós, aos srs. jornalistas do Douro, representantes dos jornais "O Comércio do Porto", sr. Manuel António, e "Jornal de Notícias", sr. Guedes Leite, ao sr. Stephan Christie, ilustre administrador das firmas Butler Nephew e Companhia e da firma Vasconcelos e Companhia, ao administrador da firma Transportes Teófilo Clemente e Filhos, sr. José Manuel Clemente o terem sacrificado o seu repouso e bem-estar ao deslocarem-se connosco à Secretaria de Estado do Comércio para apresentarmos em conjunto a necessidade de alterar a Lei do Terço, no caso da exportação do Vinho do Porto, para bem dos lavradores da Região do Douro, do Comércio Exportador do nosso país.

Agradecemos aos grupos parlamentares da Assembleia da República, por quem fomos recebidos e a quem deixámos cumprimentos.

Agradecemos ao pessoal que serve Sua Excelência o Sr. Presidente da República a maneira cortês como nos recebeu quando lhe fomos apresentar cumprimentos.

Agradecemos a todas as direcções de todas as cooperativas da Região Demarcada do Douro, que depositam confiança em nós e a quem juramos defender até à morte.

Desejamos agradecer às firmas Offley Forrester - Vinhos, Lda., Diez Hermanos e Rodrigues Pinho e Ca. Lda. e ao seu ilustre administrador sr. Manuel Maria Magalhães Ferreira, bem como às empresas Butler, Nephew e Ca., Vasconcelos e Ca. e ao seu ilustre administrador sr. Stephen Christie toda a confiança depositada em nós.

Agradecemos à firma Nieport e Ca. e à firma Sandeman, agradecimento extensivo às excelentíssimas administrações pela confiança que sempre depositaram em nós.

Desejamos agradecer à ilustre administração das Caves Aliança (Antiqua) a confiança que sempre depositaram em nós.

Agradecemos aos ilustres administradores da firma Caves Primavera, Lda., principalmente ao sr. Vital Rodrigues de Almeida, a confiança que sempre depositaram em nós.

Este homem empreendedor que veio do nada, como nós, só sabe trabalhar, dinamizar, e conseguiu sempre, com a sua força de vontade, construir uma empresa que é das maiores do País, pelo menos em qualidade, escolhendo sempre os melhores vinhos do Douro para os «champanhes» nomeadamente "D. Duarte", e destilar alguns para fazer o célebre brandy "Vital", premiado na URSS em 1965 com Medalha de Ouro.

Agradecemos à Direcção da Cooperativa do Vale Varosa, na pessoa do seu director Mariano Mesquita que sempre confiou em nós.

Agradecemos à administração da Empresa Auto-Mombaka, Lda. e Volante Livre, com sede na Avenida da República, 341-r/c. – Vila Nova de Gaia, a quem desejamos as maiores felicidades.

Agradecemos ainda ao querido amigo sr. Januário Alonso, proprietário dos armazéns Real, em Vila Real e produtor de vinho do Porto a confiança que sempre depositou em nós.

Agradecemos a todos os lavradores que estão connosco, e àqueles que não estão, chamando-lhes a atenção que temos de lutar todos unidos, de sol a sol, para transformarmos a nossa Região, não numa ilha rica num país pobre, mas numa Região que é rica em potência, numa Região próspera e para acabarmos com a miséria que ainda existe e prepararmo-nos para combater unidos a chantagem de ontem, a de hoje e a que está para vir.

MANUEL PEDRO MARTHA E IRMÃOS, LDA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICVLTVRA DAS VINHAS DO ALTO DOVRO

INSTITUIDA POR ALVARA REGIO DE 1756

TAMBEM DENOMINADA

REAL COMPANHIA VELHA

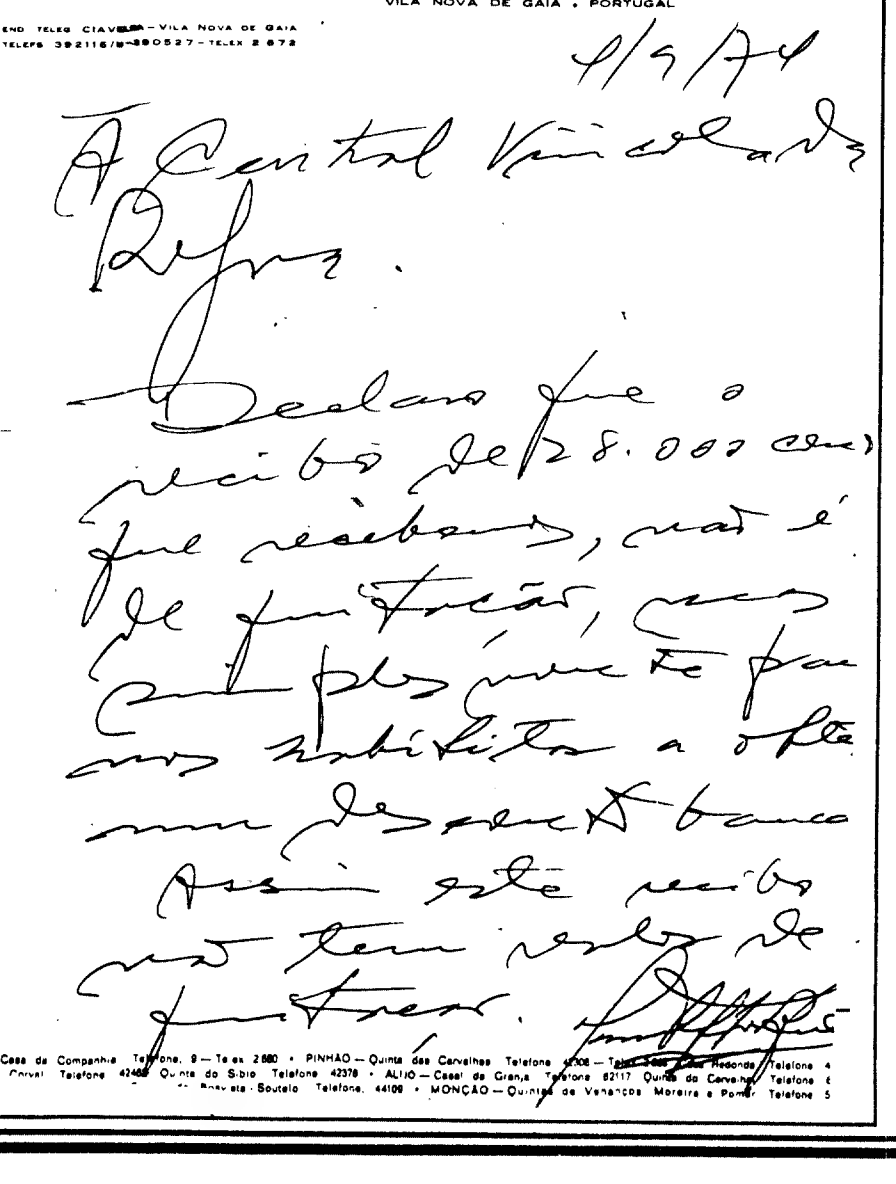
E

Real Companhia dos Vinhos do Porto (Royal Oporto Wine Company)

SEDE RUA AZEVEDO MAGALHÃES, 314 • APARTADO 22

VILA NOVA DE GAIA • PORTUGAL

END. TELEG. CIAVE – VILA NOVA DE GAIA
TELEFS. 382116/8 – 380527 – TELEX 2 872



4/9/74

À Central Vinícola da Régua

Declaro que o recibo de 28 000 contos que recebemos, não é de quitação, mas simplesmente para nos habilitar a obter um desconto bancário. Assim este recibo não tem valor de quitação.

Manuel da Silva Reis

REGUA — Casa da Companhia Telefone, 9 — Telex 2880 • PINHÃO — Quinta dos Carvalhos Telefone 42308 — Telex Casa Casa Redonda Telefone 4 ... Quinta do Carval Telefone 42468 Quinta do Sibio Telefone 42378 • ALIJÓ — Casal da Granja Telefone 82117 Quinta da Cervaria Telefone 6 ... Boavista Soutelo Telefone 44108 • MONÇÃO — Quintas de Venancos Moreira e Pomar Telefone 5

Em relação às calúnias levantadas pelo sr. Silva Reis apenas temos uma resposta a dar. Ela consiste na divulgação de um documento manuscrito pelo citado senhor em 4/9/74 em que declara que o recibo de 28 000 contos não tem qualquer valor de quitação. O original do documento agora divulgado encontra-se em nosso poder e deita por terra todas as calúnias postas a circular.

4/9/74
À Central Vinícola da Régua
Declaro que o recibo de 28 000 contos que recebemos, não é de quitação, mas simplesmente para nos habilitar a obter um desconto bancário. Assim este recibo não tem valor de quitação.

Manuel da Silva Reis

Desporto

Artur : do Boavista para o Sporting

O boavisteiro Artur transfere-se para o Sporting: aos 30 anos, faz o contrato da sua vida, auferindo entre 350 e 400 contos mensais e vendo o seu clube receber os três mil contos a que tem direito pela transferência. É que os dirigentes do Bessa tinham, oportunamente e na altura da renovação de compromisso com o central axadrezado, estabelecido uma cláusula segundo a qual o clube do Bessa seria indemnizado em três milhões de escudos se Artur resolvesse tomar outros rumos antes de concluir a sua ligação com a colectividade de Valentim Loureiro, Taveira da Mota e Pinto de Sousa. O Sporting esportula esta importância para assegurar um parceiro para Eurico e Bastos.

Liga de clubes efervescente

O major Valentim Loureiro, incentivado pelo Boavista e pelo Benfica, deve ser o vice-presidente do Executivo da Liga de Clubes que, a 9 de Abril, vai reunir, no Porto, para eleição de um corpo directivo de onze membros. Os «leões» persistem na candidatura, para a presidência, do professor Veiga Simão.

Otto Glória encontra-se em Portugal: veio tratar, com o Sporting, da cedência de Nwococha para efectuar dois jogos pela selecção da Nigéria que pretende classificar-se para a fase final do campeonato mundial, a realizar no próximo ano, em Espanha

Argelino no Benfica?

Babalou, dianteiro do Paris Saint Germain (onde foi companheiro de João Alves) é um dos goleadores na agenda do Benfica, uma vez que o «luvas negras» deu aos dirigentes encarnados as melhores referências sobre o valor do possante negro que é considerado dos melhores do futebol francês. Babalou nasceu em 1951 e tem 1,80 de altura.

Valentim Loureiro (na imagem cumprimentando o dr. Nunes dos Santos) é figura de proa no provável executivo da Liga dos Clubes que vai ser eleito a 9 de Abril

Prémios encarnados

Tem sido altamente proveitosa a temporada, para os jogadores do Benfica: o prémio da vitória sobre o Porto cifrou-se em 39 conto e o êxito sobre o Fortuna de Dusseldorf rendeu também um prémio individual de 125 contos.

Amora adverte

Cuidado com as imitações!O Amora avisa os interessados em assistirem ao jogo com o Porto, de que anda por aí uma onda de bilhetes falsos.

«Derby» em juvenis

Amanhã, pelas 17 e 30, em Pina Manique, processa-se a final do campeonato lisboeta de juvenis, defrontando-se as equipas do Benfica e do Sporting.

Madeirenses no Brasil

O União do Funchal prepara uma digressão ao Brasil, entre 16 de Junho e 7 de Julho, com jogos previstos no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Académico suspende Óscar

O futebolista cabo-verdiano Óscar foi suspenso pelo Académico de Coimbra, sob alegação de que teria feito declarações públicas consideradas **inverídicas e injuriosas** pelos dirigentes conimbricenses.

Happel no Hamburgo

O austríaco Ernest Happel, treinador da equipa holandesa vice-campeã mundial na Argentina, será o novo técnico do Hamburgo, clube que lidera o Campeonato de Futebol da Alemanha Federal. O contrato de dois anos será assinado esta semana.

Happel treina actualmente o Standard de Liège e substituirá no Hamburgo o jugoslavo Aleksander Ristie, que assumiu interinamente a direcção da equipa após o afastamento do seu compatriota Branko Zebec.

Artur: do Bessa para Alvalade

Happel tomará posse do seu novo cargo em Agosto.

Ásia no Mundial

O Iraque venceu a Síria por 2-1, em jogo do grupo dois da zona asiática da fase de qualificação do Campeonato Mundial de Futebol de 1982. Arábia Saudita e Qatar defrontam-se hoje em jogo do mesmo grupo.

Classificação actual: Aeábia Saudita – 3 jogos – 6 pontos; Iraque 4-6; Qatar 3-4; Bahrain 4-2 e Síria 4-0.

TOTOBOLA

jogue connosco

Amora-Porto	2
Portimonense-A. Viseu	1
Braga-Guimarães	1
Varzim-Sporting	X
Boavista-Belenenses	1
Espinho-Setúbal	1
P. Ferreira-Rio Ave	X
Mirandela-Salgueiros	X
Covilhã-Águeda	X
Oliveirense-Alcobaça	1
V. Gama-Montijo	2
Odivelas-Lusitano	X
Sacavenense-Farense	X

«Taça de Portugal»

Benfica e Porto: sorte no sorteio

Benfica e FC Porto têm a vida facilitada nos quartos de final da Taça de Portugal em futebol, cujo sorteio se realizou ontem nas instalações do Totobola. Enquanto o Benfica se desloca a Lagos, onde defrontará o esperança local (da 3.ª Divisão) o FC Porto recebe o Famalicão, à equipa da 2.ª Divisão ainda em prova.

No único encontro que põe frente a frente equipas da 1.ª Divisão, o Setúbal recebe o Braga, em partida que se antevê equilibrada. No quarto jogo da eliminatória, o Oliveira de Frades, outras das equipas-surpresa da Taça de Portugal desta temporada, recebe o Belenenses.

A eliminatória realiza-se a 18 de Abril.

Intertoto associa-se a festa do Totobola

Efectuou-se em Copenhaga uma reunião do «praesidium» do Intertoto, organização internacional em que o director do Totobola de Portugal, dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca, ocupa o lugar de único vice-presidente.

Entre as várias decisões tomadas referentes à organização, em 1982, na capital dinamarquesa, da 8.ª conferência de directores de Toto e Loto, sobressai a que se refere à marcação da próxima reunião do «praesidium», que se efectuará este ano em Lisboa, na semana de 20 a 24 de Setembro, período em que decorrerão os principais actos comemorativos do 20.º aniversário do totobola. A vinda a Lisboa do «praesidium», naquela altura, constitui uma prova da muita consideração que o Totobola português desfruta no Intertoto.

Aproveitando a deslocação, o dr. Correia da Fonseca manteve demoradas conversações em Paris com os dirigentes do Loto Nacional da França acerca da criação, no âmbito do Intertoto, do Grupo de Organizações Latinas de Toto e Loto. As diligências foram coroadas de êxito total, tendo-se verificado a adesão da França à iniciativa do director do Totobola e a consequente aprovação do projecto de estatutos.

Deu-se assim, o último passo para a criação do Grupo Latino, que tera a sua primeira reunião em Lisboa, de 5 a 9 de Outubro deste ano, com a presença de delegações de técnicos das organizações de Toto-Loto da Itália, Espanha, França, Brasil, Bélgica, Roménia e Portugal, devendo ainda participar nos trabalhos uma representação da Grécia, especialmente convidada.

Este grupo, que ficará a constituir, no seio do Intertoto, o bloco mais importante (uma vez que nele se encontram as maiores organizações da especialidade) será liderado pelo dr. Correia da Fonseca que, no «praesidium» do Intertoto, representa justamente aquele bloco de países.

Polónia vem cá

Um encontro de futebol das principais selecções de Portugal e da Polónia assinala no dia 23 de Setembro as comemorações do 20.º aniversário do Totobola.

Prémios

Doze apostadores do totobola acertaram em 13 resultados no concurso de domingo: cada totalista receberá 1 422 987 escudos.

Os serviços de escrutínio apuraram 454 apostas, das quais oito de Moçambique, com 12 resultados certos, correspondendo a cada uma o prémio de 37 609 escudos e 60 centavos.

António Riscado vence Meia Maratona Sindical

António Riscado (do Inatel) foi o vencedor da Meia Maratona Sindical organizada pela União dos Sindicatos de Lisboa (Departamento de Tempos livres), que se disputou entre Póvoa de Santa Iria e os Restauradores, com um percurso de 24 km.

Aproveitando a comemoração do «Dia da Juventude», realizaram-se outras provas que tiveram a presença de muito público ao longo dos percursos.

A Meia Maratona, que apurou os concorrentes para a fase final (a realizar na Figueira da Foz) forneceu a classificação seguinte:1.º António Riscado (INATEL), 1.17.47,8); 2.º Fernando Gonçalves (Sindicato das Indústrias Eléctricas), 1.28.25,8; 3.º Franscisco Emídio (Mague) 1.30.17,8; 4.º Francisco Matos (Treze), 1.31.44,8; 5.º Paulo Rodrigues (Povoense) (15 anos), 1.34.28,8; 6.º José Almeida (Mague), 1.35.09,8; 7.º Mário Nunes (Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa), 1.35,32,8; 8.º Joaquim Rosa (Credive BO), 1.42.55; 9.º Vítor Santos (SITESE), 2.02.27,6.

Vladimiro Raposo, venceu nos escalões de veteranos (em 1.19.26,8). Com partida do cruzamento da AV. D. Rodrigo da Cunha com a Av. Gago Coutinho, disputou-se uma corrida de 6 km, integrada no «Dia da Juventude», destinada a concorrentes masculinos, cuja classificação foi: 1.º Jaime Gonçalves (Utic), 18.37; 2.º Manuel Mosteios (desorientas), 19.29; 3.º Agostinho Gonçalves (Santa Marta). Por equipas venceu o desorientas.

Na corrida destinada a veteranos, com partida do Areeiro, venceu Ismael Marques (Sapataria Barateiro), 20-1; 2.º António Teixeira (Mague), 20-22; 3.º Cassiano Gonçalves (Utic), 2-51.

MICROSCÓPIO

Boxe: português batido

O «boxeur» português Vítor Carvalho (meio-médios) foi vencido aos pontos pelo argelino Mohamed Chebli, nos quartos de final dos «internacionais de França de boxe, disputados ontem à noite em Perigueux (Dordogne).

Eis os principais resultados:

● Leviíssimos: Y. Fakhour (Marrocos) venceu Christophe Olewczyviski (Pol) por decisão do árbitro; Salvator Lassera (Itá) venceu Amor Beldi (Tun) por KO; Mirosiv Wawrzyniak (Pol) venceu Rade Sredojevic (Jug) por abandono.

● Meio-médios: Mohamed Chebli (Argélia) vendeu Vítor Carvalho (Por) aos pontos; Dragon Nikolic (Jug) venceu Vesa Koskela (Sue) por KO.

● Médios: Axed Losti (Sue) venceu Velimir Jevtic (Jug) aos pontos; Gioanni Demarco (Ita) venceu Christer Corpi (Sue) aos pontos; Jerzi Ribicki (Pol) venceu Michel Moukory (Fra) aos pontos

● Meio-pesados: Luigi Di Lauro (Itá) venceu Bo Persson (Sue) aos pontos.

Correr em Beja

Integrada no calendário da Federação Portuguesa de Atletismo, vai realizar-se no dia 13 de Abril, a 3.ª Estafeta Internacional dos Campos Verdes – Beja 81, uma organização conjunta do clube local Zona Azul e da Câmara Municipal.

A prova, que ganhou já plena aceitação por parte dos principais clubes da modalidade, é aberta a atletas populares e federados nacionais e estrangeiros, esperando-se este ano a participação de equipas africanas, espanholas, suecas e dinamarquesas.

O Académico de Viseu (José Lopes, Adelino Correia, António Rebelo e Anacleto Pinto) e o Benfica (João Campos, Victor Ribeiro, Carlos Capitulo e Humberto Sequeira) foram as equipas vencedoras das duas primeiras edições (1979 e 1980) desta prova que visa essencialmente a divulgação do atletismo no Alentejo.

Pentatlo moderno

A Federação Portuguesa de Pentatlo Moderno vai realizar, de 16 a 19 de Abril, o segundo «Meeting internacional de Lisboa», promovendo simultaneamente o quinto campeonato nacional desta modalidade olímpica. A competição contará com a presença de 12 atletas estrangeiros

Continua na pág. 18

Placard

Hinault, pois claro

O francês Bernard Hinault, campeão mundial de fundo em ciclismo, venceu em Draguignan o «Criterium Internacional» da modalidade, ao vencer a última etapa (contra-relógio). Hinault cobriu os 18,8 km do contra-relógio no tempo de 27 minutos e 54 segundos, menos três segundos do que o 2.º classificado, o seu compatriota Jacques Bossis. O irlandês Stephen Roche obteve a 3.ª posição, com 27 minutos e 57 segundos.

Após a última etapa, a classificação final da «Criterium» ficou assim ordenada: Bernard Hinault (França), 7 horas, 27 minutos e 6 segundos; Jacques Bossis (França) a 2 segundos; Regis Clère (França) a 6 segundos; Stephen Roche (Irlanda) a 17 segundos e Pascal Simon (França) a 47 segundos.

Desportivo de Beja: «situação preocupante»

O Clube Desportivo de Beja tem presentemente cerca de dois mil contos de dívidas – foi revelado na assembleia geral daquela colectividade, reunida para analisar o seu actual momento financeiro.

Aquele clube, que atravessa uma «situação preocupante» no capítulo financeiro, ainda não pagou aos seus jogadores de futebol parte dos ordenados do mês de Fevereiro.

Por outro lado, o Desportivo de Beja, que milita no Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão (Zona Sul) só pode satisfazer este mês parte dos seus encargos, estando em atraso com outros compromissos.

Segundo os dirigentes do clube bejense, «a não ser encontrada uma solução viável em relação ao défice do clube, este poderá chegar ao final da presente época com um passivo de cerca de quatro mil contos».

No entanto, na assembleia geral da colectividade, foram aprovadas propostas no sentido de solucionar a precária situação financeira do Desportivo de Beja através da Organização de Campanhas e Sorteios Especiais.

Entretanto, alguns dirigentes do clube pediram a demissão do cargo que vinham desempenhando.

PUB.

C.C.T.

— ARMAZENISTAS DE PAPEL

PRÉ-AVISO DE GREVE

— À ASSOCIAÇAO PATRONAL
— AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Em cumprimento do disposto no art.º 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, as Associações sindicais signatárias informam a Associação Nacional dos Armazenistas de Papel e o Ministério do Trabalho que decidiram decretar uma greve no sector para o próximo dia 1 de Abril e, caso o impasse nas negociações se mantenha, também para os dias 6 e 7 do mesmo mês.

Esta greve deve-se exclusivamente ao facto de a Associação Patronal, no âmbito de uma operação mais vasta contra as conquistas dos trabalhadores em geral, pretender eliminar ou restringir regalias sociais actualmente consagradas no Contrato e, por outro lado, «oferecer» um aumento salarial manifestamente inferior (18%) ao aumento do custo de vida verificado desde 1 de Julho de 1979 (superior a 30%), data em que começou a produzir efeitos a actual tabela salarial.

Lisboa, 27 de Março de 1981

— FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS;
— FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS (FETESE);
— FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS (FESINTES);
— FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS;
— SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM;
— SINDICATO DOS TRABALHADORES TÉCNICOS DE VENDAS;
— SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA;
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES;
— SINDICATO DOS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS E DE GARAGENS DO DISTRITO DE BRAGA;

EPIDEMIA DE MILIONÁRIOS EM PORTUGAL

Depois de um milionário recordista, mais 12 totalistas dividem entre si 17 milhões de escudos!

Após uma semana em que as trombetas da fama anunciaram aos quatro ventos o já célebre multimilionário da Marinha Grande, logo a seguir 12 apostadores, totalistas do concurso n.º 32, passam a ser os milionários desta semana porque vão todos receber prémios superiores a 1 milhão de escudos.

Aliás os concursos com jogos da Taça de Portugal e de provas de outros países, dão normalmente bons prémios, muito embora as receitas arrecadadas alcancem maiores valores com os Campeonatos Nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões.

Com efeito, reatadas já no próximo fim-de-semana as provas máximas do Futebol Português, esperamos que a receita bruta volte a bater todos os recordes até agora registados.

Mas vejamos quem são os felizes milionários do concurso n.º 32:

JAIME GRILO DE JESUS, Pombal, 8 apostas; JOSÉ B. CUNHA, HERDEIROS, Lisboa, 216 apostas; CARLOS MANUEL RUA DA SILVA, Chaves, 16 apostas; H. DOMINGUES, A. A. Velha, 32 apostas; MÁRIO ROSA PACHECO, Lisboa, 96 apostas; MARIA EMÍLIA MARQUES, Ermesinde, 64 apostas; VITALINO PADILHA, Amora, 16 apostas; JOÃO MARTINS LUCAS DIAS, Almada, 4 apostas e quatro anónimos, sendo dois de Lisboa, um com 10 apostas e outro com 4 apostas; um de Évora, com 32 apostas, e finalmente um de Viana do Castelo, com 2 apostas.

Os resultados finais foram: Com «treze» – 12, com o prémio de 1.422.897$00; com «doze» – 454, com o prémio de 37.609$60.

Hóquei patinado

Porto e Benfica dominadores

O Benfica, depois de estar a perder ao intervalo, acabou por vencer o Belenenses por 7-3, no jogo mais importante da 12.ª jornada da fase preliminar do campeonato nacional de hóquei em patins, desenrolada ontem, à noite.

O líder da Zona Sul, que perdia por 1-0 ao fim da 1.ª parte, confirmou no segundo tempo o favoritismo com que iniciou a partida, demonstrando nítida subida de forma.

Na Zona Norte, o FC Porto (comandante) venceu dificilmente a Sanjoanense, em São João da Madeira, por 6-4. A menos de dois minutos do termo da partida, registava-se um empate a quatro golos.

O Valongo, 2.º classificado da zona, perdia a poucos segundos do intervalo, mas acabou por vencer de forma concludente a Académica de Espinho, por 11-3.

A Juventude de Viana isolou-se no 3.º lugar, beneficiando da derrota da Sanjoanense. A equipa de Viana do Castelo bateu o Paço de Rei, por 5-2.

Na Zona Sul, o Sporting manteve a diferença que o separa do Sesimbra, ao vencer o Parede (em casa) por 7-1.

Resultados na Zona Norte: Sanjoanense-FC Porto, 4-6; Famalicense-Relógios Invicta, 1-3; Paço de Rei-Juventude de Viana, 2-5; AC. Espinho-Valongo, 3-11 e Infante de Sagres-Oliveirense, 0-0. Classificação: 1. FC Porto, 33 pontos; 2. Valongo, 31; 3. Juventude de Viana, 28; 4. Sanjoanense, 26; 5. Relógios Invicta, 24; 6. Oliveirense, 23; 7. Infante de Sagres, 21; 8. Paço de Rei, 15; 9. Espinho e Famalicense. 12.

Zona Sul: Física-Quimigal, 5-1; Cascais-Alenquer, 3-2; Sporting-Parede, 7-1; Benfica-Belenenses, 7-3 e Sesimbra-Oeiras, 5-1. Classificação: 1. Benfica, 32 pontos; 2. Sporting, 31; 3. Sesimbra, 27; 4. Belenenses, 24; 5. Física e Cascais, 22; 7. Alenquer, 20; 8. Oeiras, 19; 9. Quimigal, 19 e 10. Parede, 16.

Na hora do judo

O Judo Clube de Portugal (JCP) dominou a fase final do campeonato senior de judo disputada no Pavilhão Municipal de Tomar, ao vencer quatro do seis títulos em disputa. João Paulo Mendonça, João Pinheiro, Hugo Assunção, João Capelo (todos do Judo Clube de Portugal), António Roquete (Bombeiros Voluntários dos Estoris) e António Piçarro (Quimigal) são os novos campeões nac onais das diversas categorias de preços.

Participaram nesta fase final 81 atletas apurados nos cinco torneios regionais (Zona Norte, Centro, Sul, Açores, Setúbal e Lisboa).

Resultados na categoria de menos de 60 quilos: 1 – João Paulo Mendonça (JCP); 2 – Eduardo Garcia (Académica da Amadora); 3 – Carlos Maldonado (Associação Bombeiros do Estoril) e João Neves (JCP).

Categoria de menos de 65 quilos: 1 – João Pinheiro (JCP); 2 – Rui Rosa (JCP); 3 – João Moreira (JCP) e Jorge Rei (Clube Judo do Porto).

Categoria de menos de 71 quilos: 1 – Hugo Assunção (JCP); 2 – António Baptista (JCP); 3 – Emílio Costa (Académica da Amadora) e Frederico Delgado (CRP Número 5)

Categoria de menos de 78 quilos: 1 – António Roquete (Bombeiros Voluntários dos Estoris); 2 – Pedro Gonçalves (Académica de Coimbra); 3 – Luis Almeida (Académica da Amadora) e António Saraiva (Marinhense).

Categoria de menos de 86 quilos: 1 – João Capelo (JCP); 2 – Mário Duarte (ISEF); 3 – António Lima (Bom. Volunt. dos Estoris) e António Bouto (1.º de Outubro do Entroncamento).

Categoria de menos de 95 quilos: 1 – António Piçarro (G.D. Quimigal); 2 – Fernando Teles (JCP); 3 – Telmo Martins (Ginásio Clube Português) e Lino Navio (CDUP).

Raul Sayanda: bela pontaria

O atirador Raul Sayanda foi a grande figura do campeonato distrital de tiro que se efectuou na Serra do Pilar (Porto) ao obter 1126 pontos no conjunto das três provas de Carabina. O resultado (não homologado) de Sayanda ultrapassa o recorde nacional que lhe pertence e que é de 1109 pontos.

Sayanda obteve 393 pontos deitado, 358 de pé (o recorde nacional é de 357) e 375 de joelhos, marcas que estão ao nível dos resultados olímpicos. Na 2.ª posiçao ficou Armando Coelho Pinto (PSP) com 1.103, seguido de Alfredo Biltes (Sociedade de Tiro do Porto) com 1.071.

Na prova de carabina (deitado)para seniores (1.ª classe) Raul Sayanda voltou a triunfar ao conseguir 591 em 600 possíveis, superando o mínimo olímpico de 590. Alfredo Biltes (589) e Pedro Vila Real (588) ficaram nas posições imediatas.

Em seniores de 2.ª classe, o triunfo pertenceu a José Carlos Ferreira, com 581 pontos. Este atirador ingressou na modalidade há apenas três meses.

Em senhoras, a vitória foi alcançada por Maria Eduarda Santos com 585 pontos.

MICROSCÓPIO

Continuação da pág. 17

e tem em vista a preparação de cinco atletas portugueses que aspiram a participar nos Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles.

O Pentatlo moderno conta com as provas de hipismo, esgrima, tiro natação e corrida

Venceslau Fernandes: campeão nortenho de fundo

Meninas no hóquei em campo

As selecções femininas de hóquei em campo da Alemanha Federal, Argentina e França venceram os seus encontros do campeonato mundial da modalidade, que decorre em Buenos Aires. Em jogos da Zona A, a Alemanha Federal, bateu o Japão por 4-1, enquanto a Argentina vencia a União Soviética por 2-0. A França derrotou o México por 4-1.

Após esta jornada, a Alemanha Federal comanda a Zona A com seis pontos em três jogos seguida da Argentina com quatro pontos. A Holanda lidera a Zona B, com seis pontos, mais dois do que a segunda classificada, a Austrália.

Cultura e espectáculos

A primeira mulher na Academia Francesa

Marguerite Yourcenar amanhã em Lisboa

Quando amamos a vida, temos que amar o passado, por que ele é o presente tal como sobreviveu na memória humana.

A afirmação é de Marguerite Yourcenar, 77 anos, a primeira mulher a ser admitida na Academia Francesa, em 345 anos de história.

A escritora que amanhã chega a Lisboa para uma visita particular de dez dias, tornou-se conhecida com a publicação, em 1951, de «Memoires D'Hadrien», reconstituição romanceada da vida do imperador Adriado, um homem que «inovou continuamente e reformou sem hesitações». Em Adriano, a escritora ensaiou aquele que será o seu método privilegiado para apreender esse passado, a ideia de que «a maneira mais profunda de entrar num ser é ainda escutar a sua voz compreender o próprio canto de que ele é feito».

Do Extremo Orienteà Grécia clássica, Yourcenar persegue infatigavelmente a noção de um tempo que ela pretende apreender na sua plasticidade, como «uma espécie de nebulosa que se distende», ganha formas inesperadas e depois desaparece na memória dos homens.

A descoberta da Itália e o reencontro com os mitos mediterrânicos, ainda mal saída da adolescência, constituem uma primeira revelação do que sobrevive à transitoredade da vida: preocupam-na «os grandes aspectos do ser humano».

Filha de um cruzamento burguês do norte europeu, nascida nessa Bélgica condenada a ser «lugar de passagem», cedo confiada ao discreto império do pai (um homem «suficientemente lido e viajado»), assume, desde a infância, uma formação literária: aos oito anos lia «Os Pássaros» de Aristófanes e a «Fedra» de Racine. Da sua educação recolheu o latim, aos dez anos, e o grego, aos doze.

Quando passa a residir em Paris, Marguerite Yourcenar descobre o fascínio dos museus, «o começo do grande sonho da História, quer dizer, do mundo cheio dos vivos do passado».

«Quase todos os escritores começam por escrever poemas.» Marguerite Yourcenar não foge à regra. Em 1922, surgia um longo poema «À Maneira de Hugo», intitulado «Le Jardin des Chimeres», é dessa altura a invenção do pseudónimo Yourcenar, conseguido através de um jogo anagramático do seu apelido Crayencour.

Então, a escritora concebe já sos «seus projectos de vinte nos», a biografia do imperador Adriano, que, com intermitências, dominará quase trinta anos da sua vida literária, e uma obra que constitui o embrião de «L'Oeuvre au Noir», que só virá a lume em 1968.

Em 1929, Marguerite Yourcenar publica o seu primeiro grande livro «Alexis ou le Traité du Vrai Combat», onde um homem se debate com a impossibilidade de um casamento para que não tem vocação nem corresponde à sua inclinação natural.

Nos primeiros anos da década de trinta, Marguerite Yourcenar vive em Itália. O contacto com o quotidiano no fascismo leva-a a escrever o seu único romance do contemporâneo, «Denier du Rêve», «um tema especialmente italiano, no qual entram em jogo a ópera, o barroco, esta espécie de canto dentro do grito tão particularmente italiano».

Mas é em 1938 que a escritora se reencontra com temas que lhe são caros: «Nouvelles Orientales» é uma recolha de contos largamente inspirados na tradição oral, da Índia ao folclore balcânico, da China à Grécia. Nesse livro, Yourcenar evidenciava já a influência da literatura japonesa, que conhecera pela primeira vez cerca dos vinte anos e do pensamento taoísta, ao qual constantemente se referirá, ao longo da sua vida.

No ano seguinte, Marguerite Yourcenar publica «Le Coup de Grace», a história de um triângulo impossível que se debate nas margens da morte, num país devastado pela guerra: «Eu sentia que nessa história havia uma espécie de beleza trágica, ao mesmo tempo que a unidade de lugar, de tempo e de perigo, como dizem maravilhosamente os nossos clássicos».

A publicação de «Memories D'Hairesien», em 1951, dá-lhe rapidamente a glória. A escritora confessa que não esperava que o livro fosse lido por mais de dez pessoas: «na época em que comecei a escrever o meu livro, havia um homem de Estado que poderia, embora indirectamente, influenciar-me: era Churchill... mas eu não comparo Adriano a Churchill; têm temperamentos muito diferentes».

Para a escritora, «o que importava era a realização, na sua plenitude de um destino de homem de Estado» e Adriano representa esse momento de que fala Marco Aurélio, em que os deuses deixaram de existir e o homem fica entregue a si próprio.

A personagem do imperador-romano dominará grande parte do pensamento de Marguerite Yourcenar. Nele, verdadeiro ou fictício, a escritora julga ver o retrato de um grande homem, desejoso de viajar e conhecer, ávido de copiar e transformar, o que a levará a considerá-lo, «em certo sentido, como um homem da Renascença».

E é por essa via que se desenha o segundo herói de Yourcenar, o Zenão de «L'Oeuvre au Noir», uma espécie de herói anti-institucional, que uma coincidência cronológica faz com que seja dado à estampa em 1968: «Zenão opõe-se a tudo: às universidades quanto é jovem; à família, de que é bastardo e à qual despreza a riqueza grosseira; ao convento espanhol... aos professores de Montpellier, às autoridades, aos príncipes».

De facto, numa Europa dividida pela cortina de ferro das guerras religiosas, no meio da derrocada dos antigos valores, Zenão «sente que a condição humana é posta em causa». Nesse ponto essencial, Marguerite Yourcenar julga ver «uma espécie de espelho que condensava a condição do homem através dessas séries de acontecimentos a que chamámos História.»

«L'Oeuvre au Noir» é o seu último romance. Na década de setenta Yourcenar entrega-se apaixonadamente à tarefa de traduzir os poetas gregos, que revela numa magnífica antologia, publicada em 1979, e à sua autobiografia, «Le Labyrinthe du Monde». Memórias singulares porque, a exemplo de toda a sua obra, não é dela que se trata, mas da sua família, dos seus antepassados, ainda e sempre do passado «que é o presente tal como foi conservado na memória humana».

Vivendo há mais de trinta anos em Mount Desert, nos Estados Unidos, Marguerite Yourcenar pretende-se solidária com a condição de todos os homens, porque todos são iguais perante a morte. O combate ecológico ocupa boa parte da sua actividade cívica e preocupa-a todo o sinal de sofrimento humano.

Recebida na Academia Belga em 1971, Marguerite Yourcenar veria o seu nome proposto para a Academia Francesa em 1980, pelo académico Jean D'Ormesson. Primeira mulher a ser recebida na Academia fundada pelo cardeal de Richelieu, Marguerite Yourcenar considera-se um ser «sem inquietação nem angústia» e toma para si um glorioso princípio budista: «trabalhar até ao fim, porque tudo é perecível».

Aos 77 anos, prepara o terceiro volume da sua autobiografia, significantativamente intitulado «Quoi, L'Éternité».

António Mega Ferreira/ANOP

Preparam-se comemorações dos 75 anos de Lopes Graça

O «Requiem à Memória das Vítimas do Fascismo» de Fernando Lopes Graça será estreado no âmbito das comemorações dos 75 anos do compositor.

Várias iniciativas para assinalar a data de nascimento de Lopes Graça – 7 de Dezembro – serão divulgadas quinta-feira de manhã na Sociedade Portuguesa de Autores.

Prevêem-se nomeadamente a edição de quatro discos com algumas peças inéditas, incluindo a «Sonata número 6 para piano», «Viagens na minha terra» e uma antologia de danças e cantares portugueses.

O «Requiem» estreia, a 22 de Julho numa interpretação da orquestra Gulbenkian e será transmitida em directo pela RTP.

Um concurso para jovens pianistas e um colóquio-concerto sobre os 42 poetas cujas obras Lopes Graça musicou ao longo da sua actividade, estão também previstos.

A comissão organizadora das comemorações é constituída por representantes da Academia dos Amadores de Música, Juventude Musical Portuguesa, Associação Portuguesa de Escritores, Radiodifusão Portuguesa e Sociedade Portuguesa de Autores.

A homenagem culminará a 7 de Dezembro com um concerto no Teatro da Trindade, onde será inaugurada simultaneamente uma exposição sobre a vida do músico e escritor.

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho, de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo n.º 1/2172, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Bencatel, concelho de Vila Viçosa, de uma linha aérea a 15 KV, com 145 m, do poste n.º 5 da linha para o PT, n.º 1, de CALEMAR, LDA ao PT de Marbosserra-Serração e Comercialização de Marmores, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELECTRICA DO SUL, em 19 de MARÇO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Duchnot Larcher Nunes

POUPE COMBUSTÍVEL
Sempre que possível utilize os transportes públicos.
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

AOS COMERCIANTES DE LISBOA
VOCÊ QUER MONTAR UMA

ERVANÁRIA

EM LISBOA OU ARREDORES À SOCIEDADE?

Se tem casa em bom local e quer mudar de ramo. Você tem a casa e eu tenho os produtos. Escreva para

CENDERMA

FABRICANTE DE CHÁS MEDICINAIS
PREPARADOS PARA ERVANÁRIAS

Apartado n.º 12 — 2901 SETÚBAL CODEX

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Abril de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Setúbal.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 80 000 00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 13 400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Setúbal
— Barreiro
— Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se aquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de uma pavilhão-bar e esplanada na estação de Setúbal.»

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do anúncio, citando a executada para no prazo de 5 dias, findo o prazo dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de: — se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Execução Sumária, n.º 9 247, 3.ª Secção.

Exequente — Banco Pinto & Sotto Mayor — E.P.

Executados — FÁBRICA DE DISCOS E CASSETES «TEAL» (Port), Ld.ª, com sede na Calçada do Combro, 32 - 2.º Esq.º em LISBOA, e OUTRO.

Lisboa, 20 de Março de 1981

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Daniel Araújo dos Anjos

O ESCRIVÃO ADJUNTO
José Monteiro Xavier

As diversões dos portugueses

Primeiro o cinema depois a tourada

O cinema foi a modalidade de diversão mais procurada pelos portugueses durante o terceiro trimestre de 1980 – anunciou o Instituto Nacional de Estatística.

Nos meses de Julho, Agosto e Setembro de 1980, em todo o país, 6523 milhões de portugueses foram ao cinema.

Os filmes foram exibidos em 349 salas que tiveram uma lotação diária total de 204 117 espectadores, em 38 586 sessões.

A tourada foi a segunda modalidade procurada, com 165 mil espectadores, seguindo-se o teatro declamado com 53 mil, o teatro de variedades com 23 mil espectadores e o bailado com dois mil espectadores.

Lisboa e Porto foram as cidades mais procuradas pelos portugueses para se divertirem, com 2133 milhões de pessoas na capital e 880 mil no Porto.

Quanto ao preço médio dos espectáculos públicos, a cidade mais barata foi Beja, com uma média de 18 escudos e 90 centavos por bilhete, e a mais cara Lisboa, com 68 escudos e 60 centavos por lugar.

Na Madeira os preços aproximaram-se dos de Lisboa com o preço médio do lugar dos espectáculos públicos a 66 escudos 50 centavos.

Nos Açores, o preço médio do bilhete situou-se a 24 escudos e 20 centavos enquanto em todo o continente, o preço médio de lugares orçou em 57 escudos e dez centavos.

O preço médio nacional durante Agosto e Setembro, ou seja durante o Verão de 1980, ficou em 56 escudos e 60 centavos.

No Continente foram exibidas 229 sessões de filmes portugueses e 44 sessões nos Açores e Madeira.

Lisboa foi a cidade com mais sessões dedicadas ao cinema português com 134, seguindo-se Beja com 34, Porto com 22 e Faro com 17.

Quanto aos filmes de origem estrangeira, foram feitas em Portugal (continente e ilhas) 37 718 exibições: Lisboa com 18 040 exibições, Porto com 6608, Braga com 1825 e Setúbal com 1822.

Em Bragança houve no terceiro trimestre de 1980 apenas 87 exibições.

O preço médio dos lugares para o cinema custou em Portugal (Continente e ilhas) cerca de 52 escudos e 60 centavos, sendo a cidade mais barata Beja com 12 escudos e 10 centavos por bilhete, Portalegre com 21 escudos e 30 centavos e Évora com cerca de 29 escudos e 80 centavos.

O cinema foi mais caro em Julho, Agosto e Setembro na Madeira com 68 escudos, Lisboa com 66 escudos e dez centavos, Braga com 51 escudos e 90 centavos, Porto com 47 escudose 90 centavos e Coimbra com 43 escudos e 20 centavos.

Festival de Avignon mais internacional

O Festival de Avignon, uma das principais manifestações estivais do teatro europeu, acentuará em 1981 o seu carácter internacional.

Segundo o programa divulgado na 4.ª feira em Paris, uma dezena de grupos de teatro ou de ballet, da Europa, dos EUA e também da URSS, actuarão de 7 de Julho a 2 de Agosto, no magnífico cenário arquitectural que oferece esta cidade da região da Provença, antiga cidade dos papas.

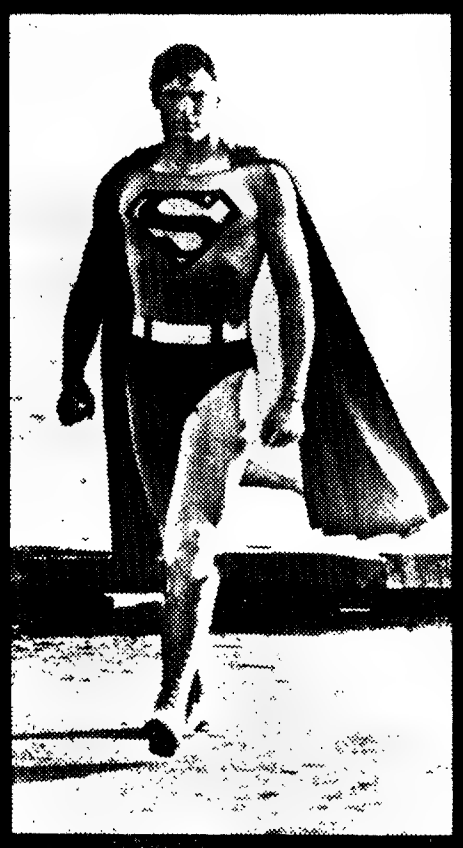
Cadinho do teatro popular desde os grandes anos do «Teatro Nacional Popular» de Jean Vilar e Gerard Philippe, o festival de Avignon continuou a ser um laboratório do teatro de rua, um local de debates apaixonados sobre a criação e a cultura, o ponto de convergência, todos os anos, de dezenas de milhar de jovens vindos de toda a Europa.

O Teatro Rustaveli, da Geórgia, montará este verão «Ricardo III» no célebre pátio do Palácio dos Papas, depois de a Comédie Française ter apresentado «Medeia» de Eurípides e de o encenador Daniel Mesguich – que acaba de forçar as portas da Ópera de Paris com o audacioso «O Grande Macabro» – apresentar «O Rei Lear».

O Teatro de Bochum surge com o «Woyzzeck» de Buchner e o Teatro Tiuz de Leninegrado com uma peça de Shakespeare, «A Comédia dos Enganos». Shakespeare de novo, com o grupo inglês «Footsbarn Travelling» que montará uma série de espectáculos de rua.

Muito aberto à pluridisciplinariedade desde que Maurice Béjart nele introduziu a dança há alguns anos, o Festival de Avignon receberá também o ballet «Nederlans Dans Theater», o ballet da ópera de Wuppertal (RFA), com a sua directora Pina Bausch, e a coreógrafa e compositora americana Laura Dean com o seu grupo.

O teatro musical verá em particular duas co-produções com o estrangeiro: uma vinda da Itália, «Menina Júlia», segundo Strindberg, de Strindberg, de Sylvano Bussotti, e outra dos Estados Unidos, «Sister Suzy Cinema», comédia musical, pastiche das músicas dos anos 50 de Bob Telson e Lee Breuer.



VEM AÍ O GRANDE FILME DO ANO !

SUPERMAN N.º 2
A AVENTURA CONTINUA

AINDA MAIS (MUITO MAIS)
ESPECTACULAR QUE O PRIMEIRO

MUNDIAL FILMES

Dia 2 de Abril-Estreia-em Lisboa: IMPERIO VOX no Porto: para inauguração do cinema pedro cem
em Setubal: LUISA TODI

Rua Tenente Raúl Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

3.º MÊS

TODOS OS DIAS
ÀS 21.30 h

DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

Canal da crítica

Mário Castrim

O atentado e os atentados

A sensação, como aliás se compreende, foi a reportagem do atentado contra Reagan. A TV estava lá (não foi dito que estação nem o nome do patrocinador) e quem assistia à transmissão – não devia ser muita, pois os boletins informativos contam, em geral, na Televisão americana com índices muito baixos de audiência – apanhou um extraordinário momento de Televisão.

Ainda é muito cedo para tirar coordenadas entre este momento de TV e aqueloutro já histórico em que Jack Ruby matou Lee Oswald, apontado oficialmente como autor do atentado que vitimou John Kennedy. No primeiro caso, tratar-se-ia de uma operação de rotina promotora da popularidade de Reagan através da TV (e Reagan bem precisa de campanhas como essa) enquanto no segundo caso ainda hoje se desconhecem as razões da presença em força da TV.

Como se desconhecem muitas outras coisas. Como se desconhece, por exemplo, quem matou Kennedy. A inculpação do Lee Oswald não convenceu ninguém – nem mesmo os autores pouco escrupulosos de um relatório oficial, com mais buracos do que a Lua. A CIA descarrega no FBI, o FBI descarrega na CIA, o jogo do empurra nunca mais acaba, há na América washingtófila uma espécie de consenso tácito para não se tocar no assunto, o que lá vai, lá vai, e entretanto a morte de um presidente fica impune e as razões do crime desconhecidas. Pelo menos, não publicadas.

Os Estados Unidos são o país da Grande Violência. A imagem dela acompanha-nos desde a infância, dada a força do cinema como instrumento de penetração da ideologia e da maneira de viver daquilo a que a propaganda chamava «a grande democracia», sendo verdade que era mais «grande anedota» do que «grande democracia». As personagens conhecidas da malta eram os cobóis que malhavam nos índios maus como em centeio. Assim se transformara em heroísmo o que não passara de um dos mais tenebrosos genocídios da História.

A violência é o sinal marcante do viver quotidiano dos americanos. Sinal que se manifesta em todas as formas de expressão, pois elas não são mais do que a emanação da própria vida. Nova Iorque é a cidade mais violenta do mundo, a cidade com mais crimes por metro quadrado. Para o crime, para o perigo, já não há horas de ponta: todas as horas são propícias. Não é apenas de noite que se torna perigoso andar na rua, num jardim, num parque, no Metro: é de dia e em qualquer altura. A única pessoa que esteve lá e não sabe isso foi o António José Saraiva. Esse ficou taradinho foi com o gigantismo dos arranha-céus. Ah, quando se é velho, não há coisa mais triste do que envilecer, perdão, do que envelhecer.

Uma das emanações da violência ameriacana chama-se Reagan. Ele circula no centro de um turbilhão, faz-se rodear de gente capaz de tudo, por exemplo o natofioso Haig, com quem nos últimos tempos já andava de candeias às avessas.

A Televisão nos Estados Unidos exerce uma acção nefasta pelo conteúdo violento das suas emissões. Educadores, professores e artistas têm repetidamente denunciado o comportamento criminoso da Televisão americana. Sem grande êxito. E a escalada viciosa acentua-se cada vez mais: a TV, criação de uma sociedade violenta, torna-se violenta ela própria; e à medida que ela se torna violenta, vai aumentando mais a violência na sociedade...

Está demonstrado que a publicidade emocionada, as reportagens mórbidas dos grandes desastres de viação não travam a escalada dos desastres, antes pelo contrário. Está demonstrando que o relato dos crimes na Imprensa ou na Televisão funciona, não como redutor de tensões, mas como multiplicador delas. Pergunta-se se a publicidade dos atentados, dos raptos, dos assaltos não trará água no bico, se não levará a água ao moinho dos grande interesses que mandam na Televisão, no Cinema, na Rádio...

Assim, penso que a repetição frequente das imagens do atentado, tal como ontem se processou quer no primeiro, quer no segundo canal, é susceptível de criar estados emocionais dificilmente avaliáveis e ainda mais dificilmente controláveis. Ultrapassa-se o legítimo território da informação para se cair numa zona mórbida de intenções mal definidas. Informação é uma coisa, manipulação é outra. E ninguém me garante a mim que não estejamos apenas no início de uma poderosa acção manipuladora.

Já que falamos nisso, refira-se a repugnância de uma história como «Despojos da Guerra». Desde a absolvição do nazismo; até à defesa da guerra há de tudo. Suponho que nem mesmo antes do 25 de Abril passou na RTP qualquer coisa como isto.

Eu, já agora, gostaria de saber a quem pedir responsabilidades pela escolha de tal peste – porque da responsabilidade de a transmitir ninguém absolve a RTP.

Gostava de saber. Alguém deve ter sido, não?

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Na RTP-2 – O cine-clube apresenta o filme intitulado «Antes da Revolução», realizado por Bernardo Bertolucci e interpretado por Adriana Asti, Francesco Berillli è Allen Midgette

1 RTP

18.19 **Tempo dos mais novos** – Com «O Mundo dos animais»
18.45 **País, País** – Informação regional
19.10 **Os Jogos e os homens** – Aprsentação do prof. Noronha Feio
19.30 Água Viva (episódio n.º 29)
20.30 **Telejornal** – As notícias do País e do estrangeiro
21.05 **O Tempo**
21.10 **Vamos jogar no totobola**
21.20 **Concurso Eurovisão da Canção** – Apresentação de canções concorrentes
22.15 **Zoom** – Programa da Direcção de Informação.

2 RTP

20.30 **Informação/2** – O noticiário nacional e internacional
21.00 **Cine-Clube** – «Antes da Revolução». Um jovem da alta burguesia O conflito em que se debate um jovem da alta burguesia provinciana, intelectualmente ambicioso, entre a sua educação e formação cultural e a perspectiva idealista das ideologias de esquerda. Intérpretes: Adriana Asti, Francesco Barilli e Allen Midgette. Realizador: Bernardo Betolucci.

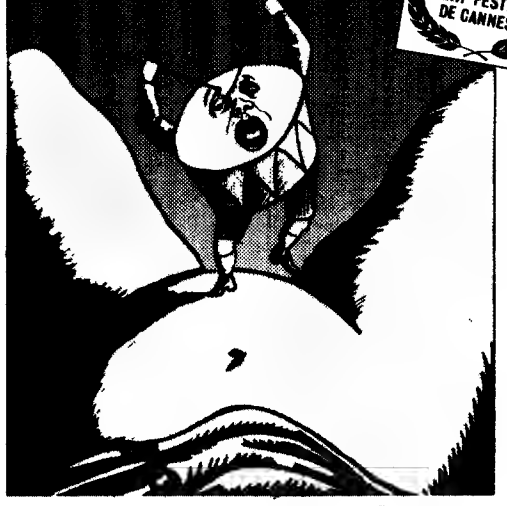
Amanhã

1 RTP

Das 13.20 às 18.15: Ciclo Preparatório TV; **18.20:** Tempo dos mais novos; **18.45:** País, País; **19.10:** Mulher a mulher; **19.30:** «Água Viva». **20.30:** Telejornal; **21.05:** O tempo; **21.10:** O Caso Voorhees.

2 RTP

20.30: Informação/2, **21.00:** O Homem da Atlântida-episódio n.º 5: **22.00:** Os grandes mistérios da música-Ravel

SONORO
ÓSCAR DA ACADEMIA PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO - 1980
Extraído do romance de GÜNTER GRASS
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema jamais nos ofereceu.
PALMA DE OURO XXXII° FESTIVAL DE CANNES

O TAMBOR
— LE TAMBOUR —
com
DAVID BENNENT · MARIO ADORF
ANGELA WINKLER · CHARLES AZNAVOUR
Um filme de VOLKER SCHLONDORFF
Colorido
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30
CINEBLOCO Estúdio 444
Não aconselhável a menores de 18 anos

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CÍVEL

1.ª Secção — Proc. 4860

ANUNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal, na execução sumária em que é Exequente: Simões & C.ª, Ld.ª e Executado: Valdemar Carrasco Gonçalves, com domicílio na Rua do Comércio, n.º 40 em Portimão, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 19 de Março de 1981

O Juiz de Direito,
Amílcar Joaquim Cortez Neves

O Escrivão de Direito Adjunto,
José Cardoso da Silva Belém

DECRETOS E LEIS

● **Lei Geral do Trabalho**
5.ª edição (do Rei dos Livros)
Revista e aumentada
460 pág. — 400$00

—— // ——

● **Contribuição Industrial**
Livros de Escrituração para os grupos B e C
n.ºs 13, 14, 15, 16, 17, 19
não se enviam à cobrança
Vendem-se no:
REI DOS LIVROS
Rua dos Fanqueiros, 77—79
TEL. 36 95 45 Lisboa 1100

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO CÍVEL

— ANÚNCIO —

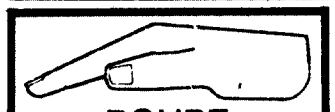
2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.
Execução Ordinária. n.º 1242
3 ª secção
Exequentes — RODOVIÁRIA NACIONAL.
Executado — SOCIEDADE CONSTRUTORA LUSO-SUIÇA, com sede na Rua do Alecrim, 71-2º, nesta cidade de Lisboa.

Lisboa, 23 de Março de 1981

O Juiz de Direito,
José António da Cruz

O Escrivão Adjunto,
António Almeida Moutinho


POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

TEATRO do MUNDO
COGUMELOS
NO TEATRO VASCO SANTANA
dir. Jorge Listopad ultima semana 2.º MÊS

GRUPO DE CAMPOLIDE
«A QUEDA DUM ANJO» C. C. BRANCO
DIA 8 DE ABRIL
NO CINE TEATRO DE TORRES VEDRAS
SUB — SEC — CMA

ROTEIRO CULTURAL

Música

Hoje, às 18.30, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, Carlos Franco (flauta e flautim), Luísa Vasconcelos (violoncelo e percussão) e Jorge Peixinho (piano e celesta) interpretarão obras de John Cage, Franco Evangelisti, Jorge Peixinho, Henri Pousseur, Clotilde Rosa e Witold Szalonek.

Teatro

Dada a enorme afluência de público, «Orpheu» – espectáculo da Oficina Teatro Dança, mantém-se em cena até ao próximo dia 13 de Abril, no Teatro Aberto, à Praça de Espanha. Assim, e ao contrário do que foi noticiado, o público terá ocasião ainda durante cerca de duas semanas de ir ver um espectáculo interdisciplinar – música ao vivo, teatro, poesia, bailado... –, que tem por base de criação textos e poemas dos maiores mestres da cultura portuguesa contemporânea.

«Cogumelos» termina no próximo dia 5 de Abril. O público que ainda não foi ao Teatro Vasco Santana ver «Cogumelos», peça que o Teatro do Mundo apresenta todos os dias, às 21.30, com excepção das quartas-feiras (dia de descanso), poderá fazê-lo até ao dia 5 de Abril. Lembre-se que, no intervalo, os espectadores têm direito a uma sopa (quentinha) de cogumelos.

Entrou em último mês de representações, na Casa da Comédia, «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini», do belga René Kalinsky, com adaptação, encenação e cenografia de Filipe La Féria. Espectáculo polémico, «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini» tem vindo ao longo destes últimos cinco meses a esgotar a lotação do teatro de bolso da rua de S. Francisco de Borja.

Dança

Companhia Nacional de Bailado no Teatro da Trindade. O INATEL vai apresentar no Teatro da Trindade, nos próximos dias 1, 2, 3 e 4, pelas 21.45, e 4 e 5 de Abril, pelas 16 horas, uma série de seis espectáculos com a Companhia Nacional de Bailado. O programa é constituído por «Silfides», de Fokine/Chopin, «Canto da Solidão», de A. Jorge e A. Cassuto, «Paraísos», de A. Jorge e L. F. Branco e «Ad Libitum», de D. Hurde e D. Chostakovitch. Refira-se que o espectáculo do dia 4 de Abril às 16 horas é dedicado à Juventude e será comentado pelo coreógrafo Armando Jorge.

Experimental Dança Jazz – brevemente no Teatro Maria Matos

E já no próximo dia 3 de Abril que o Grupo Experimental de Dança Jazz iniciará, no Teatro Maria Matos, uma série de três espectáculos, durante os quais apresentará pela primeira vez em Lisboa as suas mais recentes coreografias – «Vivaldi» (neoclássica com influências de um jazz bastante linear e estilizado), «Face a Face» (afro-contemporânea), «Murmurios» (contemporânea), «Joy» e «Vacation» (jazz sofisticado) e «Fantasia» (jazz lírico). Saliente-se que as referidas coreografias são assinadas por Rui Horta («Vivaldi», «Joy» e «Fantasia»), Patrice Soriero («Vacation»), Ana Macara/Lilane Viegas («Face a Face») e Ana Macara («Murmurios»). O Grupo Experimental Dança Jazz estará, pois, nos dia 3, 4 e 5 de Abril, a partir das 21.30, no Teatro Maria Matos, para mostrar pela primeira vez ao público de Lisboa um trabalho que, em termos de linha estética, se situa entre o moderno e o contemporâneo passando pelo jazz – pedra basilar do Experimental Dança Jazz.

Cinema

«Luz sobre a água», de Wim Wenders e «O Tambor», de Volker Schlondorff, são os filmes a exibir respectivamente hoje e amanhã, pelas 21.30, na Fundação Gulbenkian e na Cinemateca Portuguesa, no quadro do Grande Ciclo de Cinema Alemão.

Exposições

E hoje inaugurada na Fundação Calouste Gulbenkian uma importante e significativa exposição comemorativa do centenário do nascimento do artista português Alberto de Souza. A exposição é constituída por um total de 100 aguarelas e desenhos, em cuja selecção figuram dezenas de trabalhos de coleccionadores particulares e de museus.

Livro

Decorre até ao próximo dia 3 de Abril, na Cantina Velha da Cidade Universitária, a Feira Universitária do Livro, iniciativa da RIA – Reunião Inter-Associações. Durante a feira haverá saldos, livros do dia e descontos que vão até aos 30 por cento. Paralelamente: uma exposição integrada na quinzena da luta conra o «apartheid» e a discriminação racial; filmes no Teatro de Bolso da Cantina Velha.

Fotografia

O Centro Cultural Roque Gameiro (Amadora) está a efectuar desde o passado dia 28 e até 4 de Abril uma semana de divulgação da cultura cigana. Assim, estará patente ao público naquele centro uma exposição fotográfica composta por cerca de uma centena de trabalhos do fotógrafo Alberto Viegas, que poderá ser visitada diariamente entre as 18 e as 23 horas. No dia 4 de Abril, às 18 horas, encerrando a semana, realizar-se-á um Recital de Música Cigana no qual participarão vários artistas ciganos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$10	57$10
ALEMANHA FED. (marco)	26$55	27$65
AUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BELGICA (franco)	1$552	1$652
BRASIL (cruzeiro)	$640	$860
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	47$15	49$15
(notas de 5 a 1000)	47$45	49$65
DINAMARCA)coroa)	8$45	8$85
ESPANHA (peseta)	$620	$720
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	56$10	58$10
(notas de 5 a 1000)	58$60	58$60
FINLÂNDIA (marka)	13$85	14$45
FRANÇA (franco)	11$25	11$85
HOLANDA (florim)	23$95	24$95
INGLATERRA (libra)	126$50	130$50
IRLANDA (libra)	96$15	100$15
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$242	$272
NORUEGA (coroa)	10$40	10$90
SUECIA (coroa)	12$20	12$80
SUIÇA (franco)	29$10	30$20
VENEZUELA (bolivar)	11$35	12$35

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Devido à greve da Função Pública não obtivemos informação

TEMPERATURAS DO AR
às 9 horas

Viana do Castelo	–
Bragança	–
Vila Real	–
Porto	–
P. Douradas	–
Coimbra	–
C. Carvoeiro	–
Portalegre	–
Lisboa	–
Évora	–
Sines	–
Beja	–
Sagres	–
Faro	–
P. Delgada	–
Funchal	–

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
12.58 3,2 m	6.11 1,6 m
	18.37 1,6 m
DIA 1	
1.17 3,5 m	7.09 1,3 m
13.52 3,5 m	19.30 1,3 m
DIA 2	
2.07 3,8 m	7.57 1,0 m
14.37 3,8 m	20.15 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Devido à greve da Função Pública não obtivemos informação

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.22
OCASO ÀS 20.00

DIA 4 DIA 11 DIA 19 DIA 27

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1
16.00 Sem Margem, Quem foi? – biografia; **17.00** Que ambiente temos? Problemas ecológicos; **18.45** RDP-/Regiões; **19.00** Títulos do Jornal; **20.00** Enquanto os outros vêem TV – Concerto pedido; **21.00** Noticiário intercalar– Folhetim (1.ª emissão), 10.º episódio de «O Marquês de Villemer», de Georg Sand – Programa da Noite – Palma Fialho; **22.00** Mesa redonda, **23.00** Títulos do Jornal, **24.00** Disco... Tempo; **02.00** Madrugada na RDP; **05.30**– Terra e Mar. Grandes blocos Informativos: **13.00, 19,30 e 23.30.**

Programa 2
15.30 «Que quer ouvir?»: Ópera «Orfeu e Euridice» (em 4 actos), de Haydn. Coro e Orquestra da Ópera Estadual de Viena. Nacional de Paris; **18.00** Música Portuguesa; **19.00** Terra Viva, planeta azul – um programa sobre ecologia; **19.30** Música de câmara de Mozart; **20.00** Música coral sinfónica: – Requiem, op. 5, de BERLIOZ, pelo Coro do Conservatório de Nova-Inglaterra e Orquestra Sinfónica de Boston; **21.30** Música de Bailado. **22.30** O Gosto pela música, pelo Dr. João de Freitas Branco; **23.00** Intercâmbio musical. – Festival de Música Tibor Varga, Sion (1980 - gravações cedidas pela Rádio e Televisão Suisse Romande Concerto pela Orquestra de Câmara de Detmold. **01.00**

Rádio Comercial
(283, 290 e 397 m)

17.03 T.N.T. (todos no Top) **18.00** SH - Jornal; **18.08** Hora de ponta, **20.03** Quando o telefone toca (1.ª edição), **20.30** Diversos, **21.03** Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03** Portugal e a CEE; **22.15** Novas de Alegria; **22.30** Desporto; **23.00** SH -Jornal; **23.08** 24.ª Hora

RC-FM-Estéreo
(97,4 MHz)

16.03 Rock em Stock; **18.03** Círculo em FM; **19.03** Em órbitra; **20.03** Rolls Rock; **21.03** Abandajazz; **22.03** Café Concerto; **23.00** SH - Jornal.

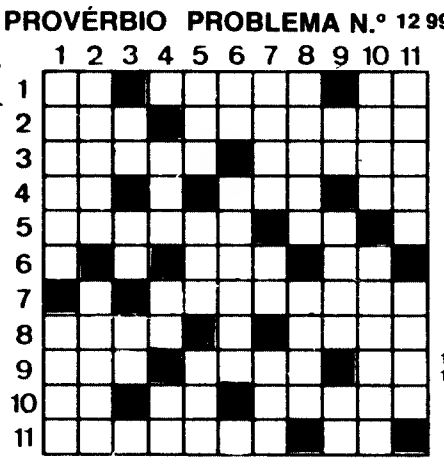
Rádio Renascença

16.00 Aqui e agora; **17.00** Jornal da mulher; **18.15** Igreja em notícia, **18.25** Palavra do dia, **18.30** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00** Programa da LAR; **19.30** Revista de Imprensa; **20.00** 60 minutos; **21.00** Pentagrama; **21.30** Diálogo e vida (Curso de Cultura Religiosa); **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Meta final; **22.50** Curso de inglês - BBC; **23.00** Flash informativo; **23.10** Actualidade económica; **23.30** Com Nota de Abertura; **23.55** Meditando; **24.00** Máquinas ao vivo

Tiragem média diária do mês anterior: 148.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 992

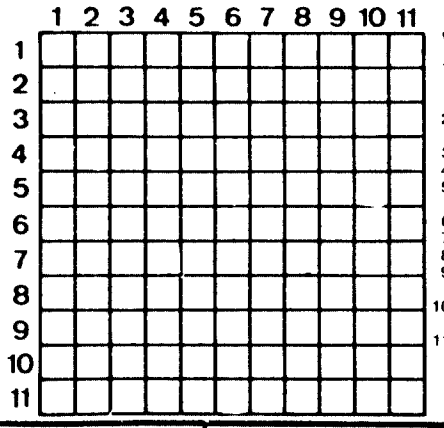


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Desaparecer. Compare.
2 Preposição. Crustáceo comestível.
3 Amante (Bras). Cingis.
4 Batráquio. Pega. Antigo Testamento.
5 Desgraças. Rádio (s.q). Artigo definido.
6 Membro de ave. Nome que os Egípcios davam ao Sol.
7 Que treme.
8 Região caudal. Nome de letra. Ratar.
9 Organização das Nações Unidas. Instrumento para atirar setas. Em partes iguais.
10 Item. Verso. Igualmente.
11 Bisnaga. Manuscrito.

VERTICAIS:
1 Desperta. Ratas.
2 Esmurrar. Retruque (pop).
3 Mirrare. Alteza Real. Rio do estado da Baía.
4 Seguiam. Porco. Seis em romano.
5 Espécie de formiga (Bras). Rio da Suiça. Hora canónica correspondente às quinze horas. (inv).
6 Gálio (s.q). Limpar.
7 Magnetes naturais. Amónio (s.q). Designação genérica das plantas herbáceas.
8 Mordiscar. Cupido.
9 Batráquio. Rio da Toscania. Sua Majestade.
10 Disfarça (fig). Inflamais.
11 Colocado. Estavam.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8952



HORIZONTAIS:
1 Cidade da Itália. O mais. Césio
2 Estimais. Remara para trás.
3 Antigo golfo do mar do Arquipélago Galipoli. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
4 Escândio (s q). Suspiros. Sadia.
5 Aventura
6 Preposição Nesse lugar. Clima. Cromio (s q).
7 Cada um dos cânticos da Bíblia. Versejar.
8 Espécie de doce. Cidade do estado do Panamá.
9 Sua Senhoria. Prefixo que designa ar.
10 Levanta. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Oceano
11 Filólogo norueguès autor de uma Gramática e de um Dicionário da língua norueguesa. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS:
1 Freguesia do concelho de Penafiel. Máquina com que se separam as folhas dos livros brochados.
2 Magnetes naturais. Desgraça. Aqui.
3 Mulher de olhos azuis. Lusitanas.
4 Escudeiro. Romagens.
5 Lugar onde se guarda ossos. Rio de França.
6 Segundo.
7 Molestar. Nome de mulher.
8 Liga. Pecado.
9 Tosta. Muito grande (falando-se de coisas inanimadas (Bras).
10 Educa. Óxido de cálcio. Carta de jogar.
11 Saudáveis. Aparelhara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 991

HORIZONTAIS
1 Vãs. BOM. Mec
2 Âmago Atena.
3 Raia. É. Olas.
4 Adão. Raro.
5 Dás Tratada.
6 O.
7 Samarra. QUE
8 DEUS Ura.
9 Mir Mires.
10 Atola. Darás.
11 DA Impo. Oso

VERTICAIS
1 Varados. Mad.
2 Amada. Adita.
3 Saias.
4 Gao. Mau. Li.
5 Bo. Rs. Am.
6 Errar.
7 Ma Aa. Ávido.
8 Torto. Rã.
9 Meloa. Quero.
10 Ena! Ursas.
11 Casca. Ea. Só.

Provérbio: BOM É O QUE DEUS DÁ

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8951

HORIZONTAIS
1 Portugal.
2 Adornarias.
3 Ri. Ag. Ria.
4 Trepidar. Am.
5 Sorraia.
6 Cs. Arma
7 Amo. Mãos
8 Ala. Au Aa.
9 Asaras. Mor
10 Sras. Secas.
11 Ba. Magos. Mo

VERTICAIS
1 Partida.
2 Rido. Massa.
3 Ro. Escolar.
4 Trapos. Aram.
5 Ungir. Asa.
6 Ga. Dramas.
7 Ar. Aarau. Só.
8 Li. Rimo. Mês.
9 Ar. Aas. OC.
10 Sia. Aram.
11 Amarra Só.

farmácias

Lisboa

LIBIA – Av. Igreja 4 BC 891681; **LAVINHA** – Rua Eng. Paulo Barros 28 A Tel 708242; **AFRICANA** – Rua Bernardino Costa 43-45 Tel. 369120; **SACRAMENTO** – Rua Act. Palmira Bastos Lt. 42 Tel. 384904; **SÃO JORGE** – Lg. do Leão 3 AB Tel 534027; **CONFIANÇA** – Av. Almirante Reis 46 B Tel. 821653; **PAIVA DA COSTA** – Rua da Lapa 105-107 Tel. 664414; **CUNHA** – Rua Escola Politécnica 18 Tel. 325455; **BOTÂNICA** – Rua da Junqueira 38-40 Tel. 638132; **SALTER** – Rua Xabregas 63-65 Tel. 381185; **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra 166 Tel. 2104953; **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 Tel. 993220; **CENTRAL DE ODIVELAS** – Alm Infante D. Henrique 1 Tel. 911203.

REFORÇO

MOURA – Tv da Memória 55 Tel. 630944; **GARANTIA** – Av. Padre M. Nóbrega, 5 AB Tel. 887300; **SÃO MIGUEL** – Pç Francisco de Morais 1 Tel. 771469; **LINAIDA** – Rua Ferreira Borges 30 Tel. 660955; **SALUTAR** – Rua B 75 AB B.º Liberdade Tel. 533411; **MORÃO** – Lg da Graça 63 Tel. 860700; **ALEGRIA** – Est. de Benfica 180 AB Tel. 780511; **DOURO** – Alm Linhas Torres 93 AB Tel. 791131; **LEALDADE** – Rua do Olival 226-228 Tel 663441; **MARLUZ** – Cç da Picheleira 140 BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF Tel. 880703; **BRITES MOITA** – Pç da Alegria 33-34 Tel.; **DALVA** – Av. Duque d'Ávila 125 Tel. 545225; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores 11 A Tel. 910305; **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3 A Tel.; **MATOS** – Tv Prioras (Viv. Morgadinho) Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote-A r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 540-B) Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) até às 24 e das 0 às 9; **CARCAVELOS – Vilar** – Av M.ª Conce.ª, Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas, **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430091) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av da República, 77-C (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (Tel. 2683052) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-c (Tel. 280214) Até às 21 horas; **CORDEIRO** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Magalhães – R Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R Almeida Garret, 6-B (Tel. 2763517); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av do MAR, 34-A-Quiita de St.º António (Tel. 2401060); **SESIMBRA – Leão** – Av. do Mar, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2-A-Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA – Carmelo – R. Elias Garcia, 28 (Tel. 933303) Permanente; **DIAS** – Av. Marquês Pombal, Lote 9 (Tel. 934589) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, 135 -C-Apelação (Tel. 2513158); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; **MERCÊS** – Claro Russo – A Abade Faria. 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas, **SINTRA – Marrazes -Estefânia** (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – ST.ª BÁRBARA (Tel. 2518918) Até às 22 horas
SACAVÉM – Maria – (Tel. 2514369) Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BONFIM – Rua do Bonfim, 73, tel. 52444; **GUIMARÃES** – R. de Francos, 37 Tel. 60103; **CASTRO CARNEIRO** – R. do Padre Cruz, 146, Tel. 62092; **HENRIQUES** – Pr. da Batalha, 64-A, tel. 25173; **MORENO LDA** – Largo de S. Domingos, 44. tel. 23545; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645, Tel. 48869; **VASQUES** – Rua das Condominhas, 794, tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

VILARINHA – Rua da Vilarinha, 161, tel. 682014; **LIGA ASS. SOC. MÚTUOS** – Rua do Bonjardim, 286, tel. 21711; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43, Tel. 480470; **LEMOS E FILHOS** – Pra. de Carlos Alberto 31, Tel. 21309.

Coimbra

(Das 9 às 9 horas do dia seguinte)

PAIVA – Praça do Comércio, Tel. 23231.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Int. men. 13 anos
UM PEQUENO CÍRCULO DE AMIGOS
com Brad Davis

SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. m. 18 anos
RACING BULL – O Touro enraivecido
com Robert Deniro

ALVALADE 897480

Av. de Roma
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 13 anos
PACTO DE SANGUE
c/ Sofia Loren
e Mando Mastroianni

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawsor
em TESS
22ª Semana
As 00.30 h. Não acons. men. 13 anos
O INIMIGO PÚBLICO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
as duas juntas eram mais novas que ele...
CHARLIE E AS DUAS LASCAS
com Serge Sauvion-Nathalie Drivet-Jeanna Goupil

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
GENTE VULGAR
c/ Donald Sutherland, Mary Tyler
não acons men 18 anos
Um filme de Robert Redford
Technicolor

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
Festival Irmãos Marx
sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
UM DIA NAS CORRIDAS
para todos

CASTIL 530194

Rua Castilho
às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PIPOCAS E GELADO
c/ Zachi Noy, Benny e Olívia Pascal
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
14.15, 16.30 e 19
às 21.30 sessão privada
UM AMOR EM COMPETIÇÃO

Às 23.45
Não acons. men. 18 anos
Não acons. men. 18 anos
O GRANDE MESTRE DO CRIME

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Estreia às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS ESCRAVAS DO SEXO
Pornográfico – «hard-core»
As 24.00, não acons. men. 13 anos
CIDADE EM CHAMAS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um dos melhores filmes dos ultimos anos, só comparável em subtileza de forma e coragem política a «O Homem de Mármore»
A EDUCAÇÃO DE VERA
c/ Veronika Papp e Erzsi Pasztor
Um filme de Pal Gabor
Às 24 – Int. men. 13 a.
O ATIRADOR

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
5 DEMÓNIOS DO KUNGM FU
C/Pao Hsuch-Li-Chen Kuan-Tai

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Nao acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45, não acons. men. 13 anos
KWAIDAN

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15.30, 18.30 e 21.30
A CAÇA
Int. men 18 anos

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
UMA LUZ NAS TREVAS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
Não acons. men. 18 anos
O BOXEUR DE XANGAI
c/ Tan Tao-Liang, Wang Don e Tommy Lee
Um filme de Lee Tso-Nan
Colorido

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 16.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Para aqueles que perdem as certezas mas ganham a ilusões
A ESTRADA DO SUL
Um filme de Joseph Losey
2.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 10 a.
«Les Charlots» estão de volta com as suas intermináveis aventuras!
MALUCOS EM ESPANHA
c/ Les Charlots

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
1000 ARMAS AO SOL
com Rafael Welch e Burt Reynolds

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VIOLENTOS PROFISSIONAIS
c/ Alex Rocco e Hari Rhodes
Um filme de Arthur Marks

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
às 14, 16.30 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme
de François Truffaut

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
3 sessões
15.15, 18.15, 21.30h
N. ac. men. 13 a.
O TUBARÃO DO PACÍFICO
Dayton Ka'Ne e Maren Jansen
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
às 15.30, 18.30 e 21.30
A guerra não permitiu uma paixão impossível!...
NATÁLIA NO INFERNO NAZI

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
O DUETO DA CORDA
c/ John Balushi, Dan Aykroyd e James Brown
Um filme de John Landis
Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões
Às 24.00 horas
A TÚNICA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O célebre romance de Vítor Hugo
OS MISERÁVEIS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
Int. men. 13 anos
TRÊS DIABOS
com Marie Lee e Chita Guerrero
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS 3 DIABOS
C/Marie Lee, Chito Guerrero, Florence Carvajal

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1, às 15, 17, 21 30 e 23.30
nao acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala 2, às 14, 16.30, 19, 21 30 e 24 horas
maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Sala 3, às 15, 17, 19, 21 30 e 23.30
AGORA É A MINHA VEZ
Não acons. m. 18 anos
Sala 4, às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
maiores 18 anos
AS MÃOS SOBRE A CIDADE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Int. men. 13 anos
TRAVÕES AVARIADOS, CARROS ESTAMPADOS

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
A justiça também se compra?
CORRUPÇÃO NO PALÁCIO DA JUSTIÇA
c/ Franco Nero

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
O DUETO DA CORDA
c/ John Belushi e Dan Aykroyd
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
N. acons. men. 18 anos
Candidato a 8 «Óscars» em 1981
«RACING BULL» – O Touro Enraivecido –
De Martin Scorsese
com Robert de Niro
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Sexta, Sábado e Domingo
sessões da meia-noite
IVES, O TEMERÁRIO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
11ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23 30
Int. a men. 13 anos
A EXECUÇÃO DO SOLDADO SLOVIK
com Martin Sheen e Ned Beatly
Um drama tão pungente que jamais será esquecido

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL
Um filme de Don Taylor
5ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anosUma comedia fabulosa
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
6.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O MEU PRIMEIRO AMOR
Uma história de amor excepcional...

teatros

Lisboa

ABC – «Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
LAURA ALVES – «Chega para Todos», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Ptróleo no Beato», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «O Judeu» 21.15 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se paga não se paga» 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Ó Patego olha o balão» 20.30 e 22.45 (18 anos)
VASCO SANTANA – «Cogumelos» 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» 21.30 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini» 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Ó Patego olha o balão» 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos

CONDES – «Pacto de Sangue», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Torneio Sexual», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes «Júlia – Uma Máquina Sexual», 18 anos)
CINEARTE – «Caçadores de Diamantes», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Os Banqueiros», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Blue Boy e companhia Lda.» 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «O Grande Jogador» 21.30 (13 anos)

outros cinemas

ROYAL – «Arizona Colt» 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «As Grades do Inferno», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Os Caês», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Quatro da Vida Airada», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Scaramouche Espada e Mulheres», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Roma Drogada», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «As Duas Eram Dinamite», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Profecia de um Delito», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «French Connection», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

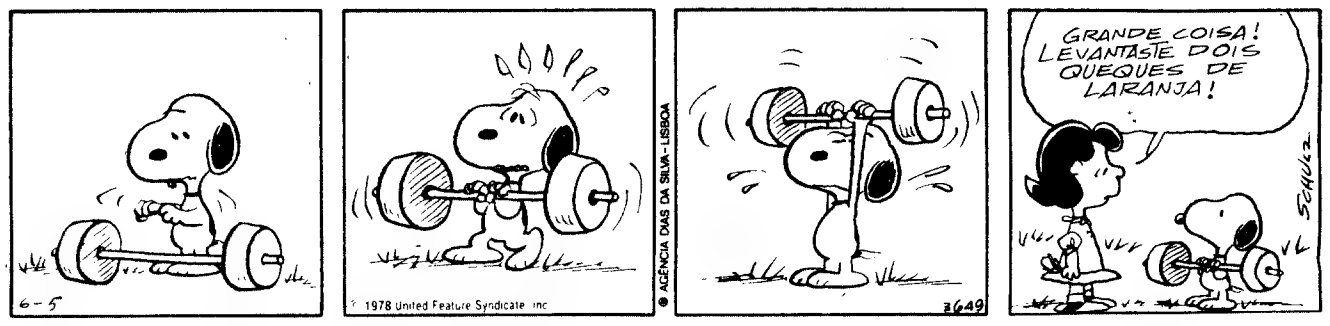
AMADORA – Cine Plaza – «Bronco Bill, o Aventureiro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Calcinhas ao Léu», às 21.30 (18 anos)M
AMADORA – Cine Estúdio – «Sybil», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Sedutor», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – CINE Chaby – «Os Sete Fantásticos», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Bermudas, Fossa de Tubarães», às 21.30 (18 anos)

SACAVÉM – S. José – «Os Apetites de Drácula», às 21.30 (18 anos)

ALHANDRA – Salvador Marques – «Dragão do Karaté», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Holocausto Canibal», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Ao Ombro Saias», às 21.30 (18 anos)

Porto

LUMIÉRE-A – «A Lagoa Azul», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Um Polícia dos Duros» 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO – «Cinco dedos da morte» 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Kilas, o Mau da Fita», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «La Luna», às, 21.45 (18 anos)
LUMIERE – L – «A Fúria de um Herói», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Lua-de-Mel a Três», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Amor Ameaçado», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Montanha Russa», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Selvagens da Noite», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Desvendar de um Mistério», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Contra-Ataque do Dragão», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Leopardo», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Pequeno Burguês», às 21.30 (13 anos)



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 320271/2/3
Publicidade – 368140

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185 1 1100 LISBOA
Telefones 54031 2/3

Serviço de noite depois das 21
Portaria – 321154
Redacção 320271 2 3
Mensagens gravadas 320129

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 13163 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 96 2
Telefones 29954/5 4000 PORTO

Últimas

● **A MORTE ESTRANHA** de um funcionário dos Transportes Colectivos do Porto está a ser investigada pela Judiciária. José Teixeira Gomes, de 46 anos, casado, residente no Tardariz, em S. Pedro da Cova, ao acordar ontem, de manhã, despediu-se da mulher e morreu. Na véspera estivera na sede dos «Leões de Tardariz» a beber umas cervejas e ao chegar a casa apresentava uma ferida na cabeça. Inquirido pela mulher diria apenas: «Dorme descansada que amanhã conto-te». Homicídio ou acidente? Interroga-se a Polícia.

● **474 TELEVISORES,** no valor de 15 mil contos, todos de marca «Grundig» foram no último fim-de-semana apreendidos pela Guarda Fiscal. Parte deles seriam apreendidos quando eram transportados de Loures para Lisboa e os restantes num armazém situado na Rua Farfa Faria de Guimarães, no Porto, pertença do capitão da GNR na reserva, José Afonso. O curioso da questão é que todos os aparelhos saíram da fábrica de Braga de onde foram levados para o Sul do País, regressando parte deles para aquele armazém. Não possuem os respectivos números de fabrico, com que obrigatoriamente saem da fábrica e foram-lhes retiradas as etiquetas. As autoridades tentam desvendar o fim a que se destinavam.

Vinte anos depois de Gagarine

O Homem sonha instalar-se no Espaço

Quando Yuri Gagarine saiu, pela primeira vez, há 20 anos, do nosso planeta, a ciência materializava um velho sonho da Humanidade. Mas esta grande conquista, como sempre sucede no campo científico, não era apenas o culminar de um processo. Significava, também, a abertura de uma nova porta. Depois de ir ao Cosmos, o Homem sonha instalar-se no Cosmos.

Com os voos cósmicos transformados numa quase rotina, os cientistas espaciais passaram à fase seguinte e estudam a possibilidade de viagens mais longas e prolongadas. E embora muitos problemas imediatos haja ainda para resolver, os horizontes tocam já a hipótese da instalação do Homem no espaço extraterrestre, em colónias cósmicas.

Num futuro muito próximo as viagens cósmicas poderão durar um ano ou ano e meio e os cientistas procupam-se em encontrar as formas de manter os cosmonautas em boas condições físicas e com grande capacidade de trabalho.

Os soviéticos Nikolai Gurovski, Fiodor Cosmolinski e Lev Melnikov, no seu «estudo das condições de vida e de trabalho dos cosmonautas», consideram que são já numerosas as medidas elaboradas neste sentido, o que não significa, contudo estarem esgotadas todas as possibilidades de aperfeiçoamento.

Sabe-se, por exemplo, como é importante para o homem a alimentação. A qualidade dos víveres de bordo deve ser a melhor possível. Pode preparar-se, para os cosmonautas, um pão muito nutritivo, com vitaminas e um elevado teor de proteínas e sais minerais.

A medicina admite o consumo de certas drogas por homens absolutamente saudáveis. O «eleutherecoccus», extraído das raízes de uma planta que cresce no Extremo-Oriente soviético, melhora o estado geral da saúde, estimula o trabalho intelectual e aumenta as capacidades físicas. A indústria farmacêutica húngara criou um medicamento análogo, excelente para regular as funções nervosas e psíquicas e evitar as sobrecargas emocionais.

Zonas de repouso

Não há duas folhas iguais na mesma árvore, diz um provérbio. Isto é também verdadeiro para os homens.

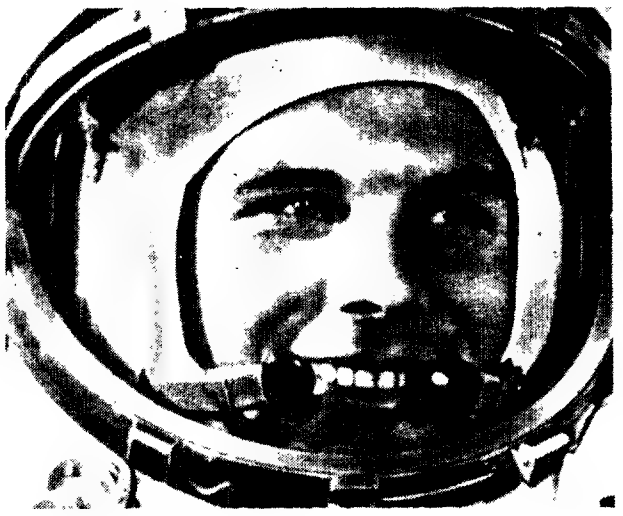
Os indivíduos diferen em índices como os ritmos biológicos internos, a capacidade de trabalho, a temperatura do corpo, a composição do sangue. É preciso ter tudo isso em conta.

São portanto necessários «passaportes» individuais rigorosos que acompanham o cosmonauta, indicando inclusivamente os períodos e horas dos treinos.

Sabe-se quanto é importante a alternância do trabalho e do repouso para os ocupantes das estações orbitais. Deve assegurar-se ao cosmonauta um modelo terrestre da sequência dos dias e das noites e das estações do ano, fazendo variar a iluminação, as gamas cromáticas dinâmicas, as paisagens habituais.

É necessário que o cosmonauta veja num ecrã uma «janela aberta sobre o mundo terreno», com o nascer e o pôr do sol, o meio-dia do Verão e a tarde de Inverno, a chuva e a neve. Existem meios técnicos para conseguir tudo isto.

Os cientistas soviéticos estudaram métodos para equipar as estações orbitais com conjuntos de diapositivos, filmes de paisagens e arquivos de sons.



Gagarine no dia do lançamento para o Espaço

Mas não é ainda suficiente. As pessoas têm, por vezes a necessidade de ficarem sós com os seus pensamentos, com a natreza. O cosmonauta não pode ir passear a um parque ou a uma mata. Gurovski, Cosmolinski e Melnikov propõem equipar as estações do futuro com «zonas de repouso» onde serão projectadas paisagens, reproduzidos os ruídos naturais e registos musicais, tudo isto eventualmente acompanhado por jogos de luzes.

Na próxima semana

Jornadas Parlamentares vão aquecer debate no PS

Realizam-se no princípio da próxima semana as III Jornadas Parlamentares do Partido Socialista que entre outros temas vai debater questões relacionadas com a revisão constitucional. Sabendo-se das divergências existentes no PS sobre o tema, prevê-se desde já que a reunião seja animada. Os apoiantes das diversas moções apresentadas ao Congresso têm-se dividido sobre a revisão, nomeadamente, sobre a forma como se definirão, na Constituição, os poderes do Presidente da República.

Durante a reunião, serão abordados outros temas, como as alterações ao Regimento da Assembleia da República e a estratégia de oposição ao Governo AD.

Sessão no Vasco Santana

Para amanhã à noite está prevista a realização de uma sessão de propaganda dos subscritores da moção chamada do Secretariado.

A reunião realiza-se no teatro Vasco Santana, em Lisboa, e nela estarão presentes os sete proponentes da moção, a saber, Magalhães Godinho, Henrique de Barros, Salgado Zenha, Vítor Costâncio, António Arnaut, Miller Guerra e Jorge Sampaio.

A sessão é reservada aos militantes socialistas.

José Leitão protesta

O antigo dirigente da Juventude Socialista, José Leitão, que é um dos subscritores de uma das moções apresentadas ao Congresso do PS, apresentou ontem um protesto à Comissão Organizadora do Congresso (COC), por ter sido impedido de realizar uma sessão de esclarecimento numa secção do partido em Viseu.

No passado domingo, os subscritores da moção encontraram a sede local do PS encerrada, pelo que não puderam realizar a sessão prevista.

Entretanto soube-se que o sindicalista Manuel Pires aderiu a esta moção de José Leitão. Por seu turno, Pires dos Santos, presidente da Câmara da Mealhada aderiu à moção do Secretariado. Era um dos três presidentes de Câmara socialistas que ainda não tinham tomado posição, juntamente com Ladislau Botas, de Santarém e com o presidente de Salvaterra de Magos.

Curto nas ilhas

Marcelo Curto, o líder da «Esquerda Laboral», encontra-se em digressão pelas ilhas, onde os socialistas têm apoiado em peso a moção do Secretariado. De acordo com informações veiculadas pela ANOP, Marcelo Curto em Ponta Delgada e no Funchal defendeu que Mário Soares tinha de continuar à frente do partido, mas sujeito aos princípios da colegialidade, sem assumir uma direcção pessoal. Por outro lado, revelou que a sua moção tem algumas afinidades com a chamada moção do Secretariado.

Desmentido

Relativamente a uma notícia que publicámos, sobre os trabalhadores da Fundação José Fontana, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

Os trabalhadores permanentes da Fundação Antero de Quental, abaixo assinados, tendo tomado conhecimento da notícia publicada nesse jornal, em 28 de Março de 1981 sob o título «Crise no PS à espera da eleição dos delegados» e profundamente indignados, declaram:

1.º – Repudiar a atitude declaradamente pidesca de pretensos elementos apoiantes da moção do Secretariado do PS, ao declararem que a «mulher» do camarada Jorge Campinos pressionou os trabalhadores da Fundação, sob coacção de despedimento, a apoiarem Mário Soares.

2.º – Desmentir essa «informação», que não foi certamente de alguém filiado no PS e que não conhece sequer o ambiente a que se refere e só vem, intencionalmente, insinuar que os trabalhadores em causa não têm discernimento nem formação política suficiente, para optarem livremente.

3.º – Devolver ao jornal «Diário de Lisboa» e aos seus «informantes», a carga pejorativa que pretenderam lançar sobre nós.

Colóquio sobre depressão

PORTO, 31 – «A prevalência da depressão chega a ultrapassar, em determinadas sociedades, os 3 por cento da população geral, o que significa que num país pequeno como Portugal, poderemos ter uns 300 mil indivíduos sofrendo de quadros depressivos», disse o prof. Fernandes da Fonseca durante uma exposição feita ontem na abertura do colóquio internacional sobre a depressão que decorre no Hospital de S. João, do Porto.

As depressões da adolescência, responsáveis pela motivação de muitos comportamentos juvenis, foram também objecto da exposição daquele clínico, director do Centro de Saúde Mental da referida unidade hospitalar, que acrescentaria que as autoridades sanitárias portuguesas «são avessas a investimentos científicos» do tipo de centros de investigação para estudo destes problemas.

Nos trabalhos de ontem em que estiveram cerca de cem especialistas portugueses e estrangeiros, interveio, ainda o prof. Alonso Fernandez, de Espanha. O colóquio prestará homenagem ao prof. Tellenbach, da Universidade de Heidelberg, que presidiu à sessão de abertura.

Via rápida Porto-Bragança

O início das obras de construção da via rápida Porto-Bragança está marcado para 1 de Abril em Vila Real, soube a ANOP.

A abertura formal das referidas obras, financiadas pela CEE, será entre as localidades de Campeã e Parada de Cunhos, situadas a menos de um quilómetro da capital transmontana.

Há 75 anos no dia 1 de Abril chegou a Vila Real o primeiro comboio.

Para assinalar a efeméride, uma comissão constituída pelas cinco câmaras municipais servidas pela linha férrea do Vale do Corgo vão realizar várias manifestações.

Do programa constam a inauguração de um monumento ao caminho-de-ferro e o início de funcionamento do terminal do Aeródromo e do Rádio Farol.

O ADIDO MILITAR DA SUIÇA, general de Divisão Bernard de Chastonay (o terceiro a contar da esquerda), esteve ontem em visita protocolar de apresentação de cumprimentos, no gabinete do chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos.

Claras Turismo

VIAGEM EM AUTOPULLMAN

Circuito Estremenho
Cáceres — Mérida — Guadalupe

4 a 6 de Abril

Preços desde 4350$00
Partida Assegurada

INFORMAÇÕES:
CLARAS TURISMO
Centro de Turismo da RNEP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 Telex 12315
1098 LISBOA CODEX
Tel. 560015/16 — 563451/2

MOBÍLIAS
MODERNAS
SÉCULO XVII
BARROCO
D. MARIA
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
RENASCENÇA
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS DE MOBÍLIAS USADAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Defronte Igreja dos Anjos)

BENELUX. PARIS E VALE DO RENO
MARAVILHOSA EXCURSÃO A 5 PAÍSES EM AVIÃO E AUTOPULLMAN DE LUXO
* PARTIDAS *
Abril 7 (Pascoa)
Junho 5 (Feriado)
ACOMPANHAMENTO abreu
8 DIAS DE VIAGEM
VISITANDO:
BRUXELAS - PARIS - LUXEMBURGO - TREVES
COLONIA - BONA - AMSTERDAM - ARNHEM
UTRECH - ROTERDAM
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 66 • Telefs. 80 1609
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11 2
FARO Av. Republica 124 • Telefs. 250 35-6
FUNCHAL Rua Gorgulho 1 • Telefs. 310 77 8

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

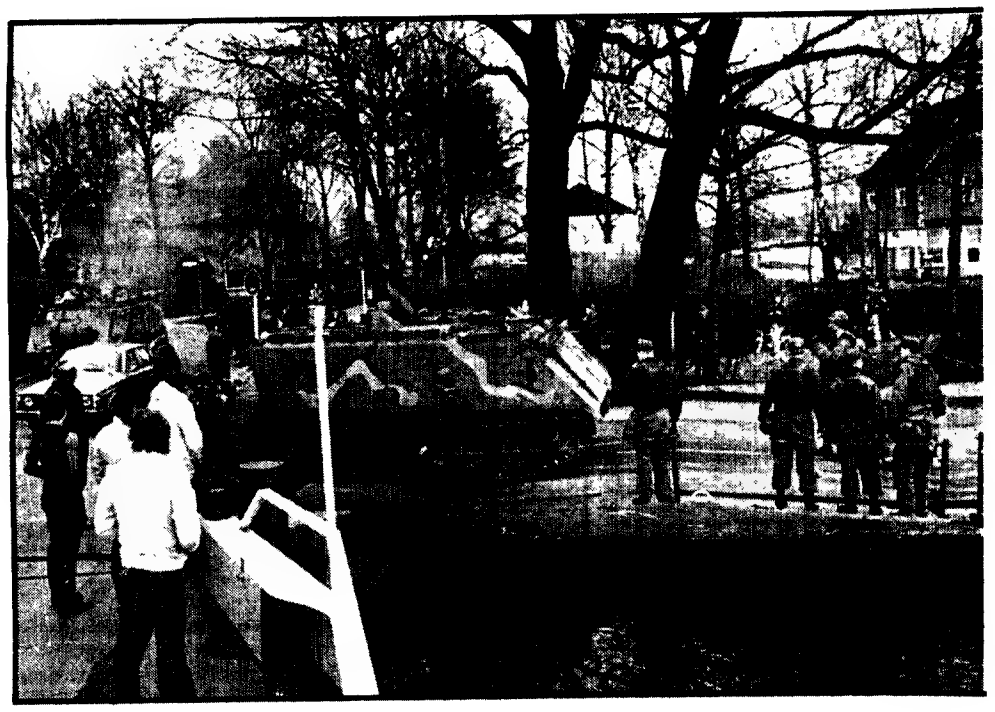
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 13/81
Terça-feira, 31 de Março de 1981

Nas páginas centrais:

Passos futuros da cosmonáutica soviética

A Europa em manobras



Estas duas fotos foram tiradas no mesmo dia: 24 de Março. Ambas documentam as manobras que decorrem em pontos afastados (mais ideologicamente que geograficamente) no continente europeu. A foto da esquerda foi tirada em Berlim-Oeste e mostra-nos alguns dos 80 tanques, 220 carros militares e 2500 soldados que durante três dias entraram em manobras com forças dos EUA, França e Grã-Bretanha. A URSS protestou contra o uso de Berlim-Oeste para ponto de partida dos exercícios, considerando que essa atitude é uma violação do acordo quadripartido de 1971 sobre Berlim-Oeste. Na outra foto, a legenda pouco nos diz: conta que a cena se passa «algures na Polónia» e que os soldados em causa são soviéticos e polacos, «captados» pela objectiva enquanto tomavam uma refeição quente. Estes homens também se encontram em manobras, mas na Polónia.

De salientar que o Ocidente tem especulado sobre a ligação destes exercícios (cuja duração foi prolongada) com a situação de crise que se vive naquele país socialista. (Telefotos UPI/ANOP/DL). Em resumo, a Europa em manobras... perigosas

A campanha eleitoral francesa e a política externa

☐ **Leyla Bartet**

■ **IPS**

PARIS – Muitos analistas sustentavam , há alguns meses, que a política externa seria o tema menos debatido na campanha política para as eleições presidenciais do próximo mês de Abril em França, porém os factos encarregaram-se de refutar esta apreciação. Embora seja certo que a diplomacia francesa e o manejo das relações internacionais não costumam ser temas essenciais das campanhas eleitorais neste país, a «ideologização» das contradições políticas na presente conjuntura mundial determinou uma importante mudança qualitativa.

Com efeito, o tema não só passou a ocupar um lugar privilegiado na polémica como ainda é precisamente ao redor de um incidente relacionado com o manejo das relações exteriores durante o governo do presidente Giscard D' Estaing, que foi suscitado o primeiro caso «sério» da campanha. Assim, as críticas que o candidato do Partido Socialista, François Mitterrand, dirigiu a Giscard, que postulou a sua candidatura à reeleição, desencadearam um furacão político que está longe de terminar.

Um aspecto que mais distingue a presente campanha das anteriores: a polémica quase não gira em redor das relações com os Estados Unidos ou com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) nem em redor da supranacionalidade e a construção europeia. Apesar destes temas aparecem nos programas de alguns partidos como o Partido Comunista Francês (PCF), o tema essencial é a relação com a União Soviética.

Com efeito, tanto nas campanhas de 1965 e 1969 como na de 1974 que levou Giscard ao Poder, o tema carecia de interesse na medida em que as boas rela-

♦ 2

No bairro da estação de Saint-Lazare em Paris: à esquina da rua de Amesterdão com a de Londres os cartazes eleitorais ombreiam com os painéis de imagens publicitárias.

A CEE E A AMÉRICA CENTRAL

■ **Jean Clerc**

□ **Le Monde**

Um dos modestos êxitos imediatos da viagem do enviado especial Presidente Reagan, Eagleburger, pela Europa, foi a suspensão do auxílio humanitário da CEE às populações de El Salvador. Saliente-se que, segundo informações veiculadas pelas agências internacionais, esse auxílio já recomeçou. As mesmas agências informaram na altura que a CEE se sentiu chocada com as pressões americanas e que seria de esperar que não acedesse a fazer cessar o seu auxílio. Estes temas foram abordados pelo jornalista de «Le Monde», Jean-Pierre Clerc, com Claude Cheysson, um dos comissários francesses no executivo da CEE, na entrevista que a seguir publicamos.

«Quais os princípios orientadores da acção comunitária em matéria de auxilio humanitário? É um problema clássico diz-nos Claude Cheysson. A CEE intervém sempre que em qualquer parte as populações são vítimas de calamidades naturais ou de guerras (civis ou outras). Por isso, concedemos o nosso auxílio ao Bangladesh, à Nicarágua, ao Kampuchea, ao «boat people», aos refugiados afegãos no Paquistão. A nossa preocupação constante tem sido a de que esse auxílio chegue realmente às vítimas. Para tal, passamos por organizações especializadas:. A Cruz Vermelha, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, os Médicos sem Fronteiras, a Caritas, o Socorro Francês.

«Quanto a El Salvador, decidimos desbloquear 4,5 milhões de francos destinados às populações refugiadas nas Honduras. Esta soma já foi inteiramente despendida. Depois concedemos 12 milhões, em espécie e em natureza, para salvadorenhos em El Salvador. Recusámo-nos a fazer transitar esse auxílio pela Junta do Goveno: como parte beligerante no conflito civil, não podia servir-nos de parceiro. Decidimos, portanto, passar pelas Igrejas. Foi então que os americanos vieram manifestar-nos as suas dúvidas sobre a neutralidade dos canais que estávamos prontos a utilizar. Acedemos a verificar o fundamento dessas dúvidas. Pedimos a uma missão da Cruz Vermelha que se dirigisse ao país, por seus próprios meios, para examinar se o nosso auxílio de facto chegava àqueles que dele carecem. Já recebemos garantias nesse sentido. Por isso o nosso auxílio irá ser desbloqueado.

«Estes quinze dias de atraso são, sem dúvidas, lamentáveis. Mas para nós é ponto de honra que o auxílio humanitário esteja acima de toda a suspeita no plano político. Não aprovamos nem Pinochet nem a Junta de El Salvador nem Pol Pot nem Heng Samrin. Nem por isso deixámos de fazer chegar os nossos socorros às populações chilenas, salvadorenhas e cambojanas. Digo-o solenemente: o auxílio não pode ser, não deve ser uma arma. Aceitar que o fosse seria recuarmos para a Idade Média. Não transformamos pessoas esfaimadas em reféns».

Para lá destas respostas sobre situações conjunturais existe certamente até nova ordem, a nível da CEE, uma preocupação mais ampla de conceder aos povos, na medida das possibilidades «a oportunidade de definirem o seu futuro como o entenderem no respeito pela sua identidade cultural e consoante os modelos políticos por que optarem». Tal é, segundo Claude Cheysson, o significado do auxílio concedido à Nicarágua desde a vitoria dos sandinistas contra Somoza, em 19 de Julho de 1979, parcialmente em alimentos e parcialmente em assistência técnica, auxílio esse que se concentrou sobretudo na campanha de alfabetização de 1980.

«Na América Central como nas Caraíbas, explica o comissário, muitas pessoas admiram Fidel Castro devido à hostilidade contra uma América cujo comportamento na região foi muitas vezes provocatório. Apesar disso, muitos desses que admiram Fidel querem ser admitidos na Internacional Socialista, tida, no entanto, por figadal inimiga dos comunistas.! Nós, quer dizer, os europeus, os escandinavos, os canadianos, podemos ajudar esses países a ultrapassarem comportamentos passionais, que obnubilam a capacidade de raciocinio e a escolherem um desenvolvimento na liberdade, sem alinhamento obrigatório quer pelos EUA quer pela URSS.»

Quer os EUA gostam disto, quer não, nota ainda Cheysson, «a Europa tem responsabilidades a assumir na região das Caraíbas»: não apenas a França a Holanda, a Grã-Bretanha, com os seus departamentos ou territórios das Antilhas , anos a CEE no seu conjunto. Na verdade, a Comunidade está ligada pela Convenção de Lomé a dezanove entidades políticas da região: Estados independentes ou autónomos, na sua maioria, minúsculos, e alguns mais vastos como Jamaica ou Trinidade, quase todos insulares, mas três deles continentais (Belize, Guiana e Suriname). Todos eles se reuniram recentemente em Guadalupe na presença de representantes da CEE. «O nvivel e o número dos participantes (quatrocentos e cinquenta pessoas, entre as quais uns 15 ministros) mostraram o interesse desses países pela aproximação connosco, sobretudo nas circunstâncias actuais», observa o nosso interlucotor, acrescentando: «As obrigações da Europa para com as Caraíbas, obrigações consagradas – repito – por um tratado internacional e independente dos regimes políticos vigentes são factor de estabilização para a região.»

«Esta política, entende ainda Cheysson, deve aplicar-se também aos países imediatamente vizinhos: os da América Central. Para o fazermos, devemos multiplicar, como é o caso presente, as trocas de opiniões com o México, a Venezuela e o Canadá. O México, em especial, é um Estado-chave para o futuro de toda essa região. Vizinho dos EUA sabe também como são importantes as boas relações com a Europa. Devemos trabalhar em conjunto em projectos concretos de desenvolvimento a favor dos pequenos países. Todos devem, pois tomar consciência de que esses pequenos países não pertencem a ninguém senão a eles próprios», conclui Cheysson. ■

Granada: um aeroporto subversivo

□ **Philippe Lemaitre**

■ **Le Monde**

Os Estados Unidos pediram aos governos das Comunidades Económicas Europeias (CEE) que não contribuíssem para o financiamento do aeroporto de Ponta-Salina em Granada. Granada é uma pequena ilha independente das Caraíbas, signatária da Convenção de Lomé, cujo regime progressista desagrada notoriamente à nova Administração de Washington. Esta diligência suscita embaraços na Comissão europeia, que está precisamente a auxiliar as autoridades de Granada a organizarem em Bruxelas, a 13 e 14 de Abril, uma reunião dos financiadores potenciais do projecto.

O governo americano reincide: exerceu já pressões sobre a CEE para que esta anule um auxílio a El Salvador, alegando recear que essa ajuda venha a cair em «mãos impuras». A Administração Reagan imiscui-se agora sem rebuços nas relações entre a CEE e os seus associados.

Granada tem direito aos créditos do Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED). Desse modo, o governo de Granada solicitou o auxílio da Comunidade para a construção de um aeroporto moderno. O objectivo anunciado é favorecer o desenvolvimento do turismo. O custo do projecto é muito elevado. Não é a FED que vai tomar sozinha o encargo do financiamento. Daí a ideia de Granada, apoiada pela Comissão Europeia, de organizar um co-financiamento.

A próxima reunião dos prestamistas de fundos, organizada em Abril por Granada, com o apoio da Comissão, comparecerão como convidados representantes dos dez países membros da CEE, dos EUA, do Canadá, da Suécia, de diversos Fundos árabes, do Fundo da OPEP, da Venezuela, do México, e ainda da Argélia, da Líbia, do Iraque e de Cuba, que já começou a ajudar Granada no projecto do novo aeroporto.

Os Estados Unidos, para justificarem a ofensiva diplomática de grande envergadura que estão a lançar contra a reunião de Bruxelas alegam que a ilha de Granada se tornou um satélite de Cuba e que a verdadeira razão para a construção do aeroporto é a de proporcionar uma escala aos aviões militares de Fidel em trânsito para a África.

Em Bruxelas declara-se que «compete aos parceiros da CEE escolherem por si próprios os projectos para os quais solicitam o auxílio financeiro de CEE». Consta que a pressão americana não surtirá efeito. Os Estados membros terão a sua palavra a dizer, e o certo é que alguns deles, seguindo as pisadas de Washington, sentem-se já preocupados com o facto de Bruxelas pensar em financiar um aeroporto «tão subversivo». ■

A campanha eleitoral francesa e a política externa

1 ◆

ções com a europa socialista eram consequência da hábil política do general Charles De Gaulle, personalidade de facto inquestionável no universo político francês.

Por outra parte, o Programa Comum da Esquerda, em 1974 e a abertura dos socialistas franceses à União Soviética que culminou com a visita de François Mitterrand a Moscovo, determinavam que o tema fosse iludido.

Em todo o caso, parecia evidente que a mudança operada nos últimos anos nas relações internacionais e a imagem que os meios de comunicação difundem das duas superpotências motivaram uma reorientação do eleitorado francês.

Assim, pela primeira vez os órgãos de Imprensa escrita ocuparam-se em destacar o apoio dado do exterior aos candidatos mais importantes. O exemplo mais notável desta tendência constituiu-o um artigo publicado pelo diário soviético «Pravda», a 13 de Março, interpretado de diversas maneiras pela Imprensa local. «Le Monde» sustentou que Moscovo apoiava o candidato Giscard contra Mitterrand.

O órgão do PCF «L' Humanité» publicou no dia seguinte o texto completo do artigo em questão e acusou «Le Monde» de «falsificação grosseira». Na realidade, mais que apoiar Giscard contra Mitterrand já que continha duras críticas contra o primeiro admitindo somente a sua «prudência e sangue frio» em política exterior, o «Pravda» atacava o candidato socialista. Dizendo de Mitterrand: «A sua táctica eleitoral confirma o desvio de direita do Partido Socialista». Em todo o caso o que de facto fica claro é o definitivo apoio a Georges Marchais, candidato do PCF.

Mitterrand, por sua parte, conseguiu o previsível apoio da Internacional Socialista. Willy Brandt exprimiu da Alemanha as suas simpatias ao candidato do PS francês e a reunião da Segunda Internacional celebrada estes dias em Paris permite-lhe acreditar na ideia de que desfrutará de importantes apoios externos se for eleito presidente.

Em todo o caso, os quatro candidatos mais importantes: Giscard, apoiado pela Reunião Democrática Francesa. Jacques Chirac, do Partido Gaulista (RPR), Mitterrand (PS), e Georges Marchais (PCF) acordaram nos seus respectivos programas uma importância considerável ao tema da política exterior.

Assim, Chirac insistiu num endurecimento face à União Soviética, declarando ao mesmo tempo a sua admiração pelo programa económico empreendido nos Estados Unidos por Ronald Reagan. Alguns analistas políticos julgam ver neste gesto um intento de conseguir apoio declarado por parte do governo americano.

Por sua parte Giscard defende as posições sustentadas durante os últimos sete anos pelo seu governo: uma política audaz, um jogo europeu que o aproximou da Alemanha Federal e um declarado intento de apresentar a Europa como uma «Terceira Força» inserida «entre as duas superpotências».

O Partido Socialista acrescentou ao seu programa de três pontos (Emprego, Liberdade e Paz) inspirado no da Frente Popular de 1936, um quarto ponto relativo à posição da França perante o mundo. No qual se sustenta que «é preciso conservar a independência face às ambições dos grandes impérios».

Esta ideia central é recolhida pelo porta-voz de Mitterrand na presente campanha, Yves Mauroy: «O Presidente dos Estados Unidos e a União Soviética consideram a França como filha das suas respectivas igejas. Isto é alarmante. A vocação da França não é ser compadre ou companheiro de rota dos supergrandes.

Finalmemte, o Partido Socialista insistiu na redefinição da política de cooperação com os países do Terceiro Mundo e o reinicio do diálogo Norte-Sul. Em todo o caso, parece estranho que temas tão importantes para a França no que respeita à sua política exterior como as relações com a Africa e o Médio Oriente tenham sido até ao momento passados por alto. ■

ÁFRICA

Guerreiros, rebeldes e conquistadores

■ Philippe Decraene
□ Le Monde

A história da África Negra está recheada de profetas armados e de conquistadores lendários. Livros recentemente publicados em França fazem reviver alguns desses lutadores

Neste momento em que, segundo «O Correio» da UNESCO (Junho de 1980) o conjunto dos gastos com o armamento no mundo equivale a uma demencial hemorragia financeira de mil milhões de dólares por minuto, são cada vez mais numerosos os historiadores que se debruçam sobre a história dos conflitos mundiais. Mantida durante muito tempo à margem desses estudos, a África Negra está neste momento a tentar investigadores e curiosos. Assim: com poucos meses de intervalo dois livros: o do historiador guineense Ibrahima Baba Kake sobre os «Exércitos Tradicionais da África Negra» e o da escritora Nicole Lecuyer-Samantar que fala de «Mohamed Abdulle Hassan, poeta e guerreiro do Corno de África» (1). Um pouco mais antigos são os livros de Emile Ducoudray sobre **El Hadj Omar,** de Françoise Bretout sobre **Mogho Naba Wobho** e do já citado Ibrahim Kake sobre **Djuder** e **Chaka** (2).

Folheando os **Exércitos Tradicionais da África Negra,** grande album cuja paginação e apresentação gráfica são especialmente cuidadas, fica-se impressionado com a excelente qualidade das ilustrações: fotografias de documentos antigos extraídos de velhas narrativas de viagens, hoje impossíveis de encontrar, como sejam a descrição de África pelo flamengo Olfert Dapper, publicada em 1686 em Amesterdão, ou então a viagem do Bornu ao Baguirmi do alemão Gustav Nachtigal, editada em 1860 na popular **Volta ao Mundo.** Ilustrador titular desse periódico que fez as delícias de duas gerações de leitores de 1860 a 1914, o gravador Riou está muito presente nesta obra, tal como os autores anónimos de certas imagens de Epinal consagradas, no fim do século passado, à glória da epopeia colonial. Guerreiros fang do Gabão actual ostentando anacrónicos bonés altos de urso dos granadeiros franceses do Primeiro Imperio, milicianos do Egipto faraónico do príncipe Mesekhti armados de lanças e protegidos por escudos de pele de hipopótamo, elefantes de Aníbal couraçados para o combate, cavaleiros djerma em cotas de malha e montados em cavalos encarapuçados com arreios acolchoados e multicolores, soldados **ashanti** armados de espingardas de contrabando, Sofa de Samory com um vasto chapéu de palha cónico, amazonas do Benin manejando o arco, eis algumas das dezenas de ilustrações que contribuem para fazer deste livro sobre a história das guerras africanas uma verdadeira obra de arte.

Levando o leitor a viajar através dos séculos, Ibrahima Baba Kake aborda o conjunto do continente negro e começa por apresentar as guerras que marcaram a África durante a Antiguidade e a Idade Média, depois durante o período do tráfico de escravos e, finalmente por ocasião da conquista colonial.

Esta última parte do livro evoca demoradamente a penetração das colunas francesas no Oeste africano, a luta dos famosos «artilheiros senegaleses» contra os exércitos de Samory na Guiné, de Behanzin no Benim, de Rabah no Chade. Nos dois últimos capítulos, o autor fala primeiro das guerras em terras de Bamun (nos Camarões) e depois da luta dos negros da Etiópia contra os povos africanos, que eles foram submetendo progressivamente ao Império e contra os exércitos inglês e italiano que procuraram em vão submetê-los nos fins do século XIX.

O «mollah» doido

Casada com um poeta somali, que foi muitos anos diplomata em Paris e que é hoje conselheiro do presidente da República da Somália, Nicole Lecuyer-Samantar conta uma das epopeias africanas mais mal conhecidas em França: a de Mohamed Abdulle Hassan, que, de 1899 a 1920, pregou a guerra santa contra o invasor estrangeiro e comandou o levantamento das populações do Ogaden. Considerado o pai do movimento pan-somali, esta personagem de lenda conseguiu manter em respeito uma coligação dos exércitos inglês, italiano e etíope.

Foram precisos cinco corpos expedicionários sucessivos, levados do Imério das Índias, para triunfar da resistência de Mohamed Abdulle Hassan, cujos guerreiros (derviches) o consideravam um novo Mahdi. E mesmo assim na última campanha houve que recorrer à aviação inglesa que bombardeou os nómadas, cujos acampamentos estavam espalhados pelas estepes do corno oriental do continente. Só assim foi possível obrigar Mohamed Abdulle Hassan a fugir. Pregador de um Islão combativo, poeta de verbo épico, estratego astucioso, dirigente político de tipo moderno, esse homem a quem os britânicos denominaram por troça de «the mad mullah» (o «mollah doido») tem certos traços que fazem lembrar o ayotollah Khomeiny.

Com El Hadj Omar, Emile Ducoudary recorda um dos mais tenazes adversários da penetração francesa no Suão. Reinando sobre um império que, no fim do século passado, se estendia de Tombuctu até ao Futa-Djalon guineense e de Medina até Segu, este califa não conseguiu realizar o seu sonho de um Estado unificado e desapareceu misteriosamente sem deixar o mínimo vestígio no dia 12 de Fevereiro de 1867 numa gruta do Niger onde procurara refúgio.

Imperador dos Mossi, principal etnia da actual República do Alto Volta, Mogho Naba Wobgho opôs-se a uma diplomacia súbtil que visava anexar os seus subditos à República francesa. Na altura em que os oficiais franceses multiplicavam as missões no coração da África, de Monteil a Binger e de Voulet a Lamy, entrou em luta para preservar o património ancestral. Combatendo taco a taco durante dois anos, bateu em retirada, e em 1904 morreu exilado perto de Cambaga na Costa do Ouro, então britânica, no Norte do Ghana actual.

Com Djuder é o fim, no século XVI do fabuloso império songhay contado por Ibrahim Kake. Formado por elementos oriundos da Europa, a coluna Djuder partiu de Marrocos com renegados espanhóis e piratas barbarescos, e, de Marraquexe chegou a Tombuctu e Gao, através do Saará. Como aconteceu na América com os Incas que se assustaram ao verem os cavalos dos conquistadores espanhóis, assim os Songhy fugiram perante o fogo dos mosquetes, armas novasque eles viam pela primeira vez. Graças a Djuder, quando se aproximava o ano 1000 da Hégira as grandes cidades do vale do Niger passavam para a soberania marroquina sob a qual iriam permanecer durante décadas.

Classificado de «Napoleão negro» pelos historiadores europeus, o soberano zulo Chaka, que, segundo se supõe, terá nascido uns três anos antes da Revolução Francesa, morreu assassinado por um dos seus companheiros dois anos antes da conquista de Argel pelo corpo expedicionário francês que havia desembarcado em Sidi-Ferruch. Considerado um reformador, um organizador que tentou sem êxito unir sob o seu comando uma parte dos povos da África Austral, Chaka é conhecido sobretudo – o texto de Ibraaim Baba Kake parece confirmá-lo – como o mais glorioso conquistador que o continente africano até hoje conheceu.

Não surpreende que na última Feira de Francforte onde a África ocupou pela primeira vez o lugar de honra as obras consagradas à história africana tenham merecido os maiores favores do público. Ciosos de «autenticidade», de regresso às origens, os africanos debruçam-se com uma avidez de neófitos sobre o seu passado aspirando com todas as veras da alma a «uma nova história». Esta última não desagradará decerto aos europeus, sempre atraídos por tudo quanto mantenha um sabor exótico e cada vez mais prisioneiros de um complexo de culpa estreitamente ligado a quanto se refira à história da colonização em África. ■

(1) – Éditions du Lion, distribuído por ABC

(2) – Todas estas obras são distribuídas por ABC, 9 – rue du Chateau d'Eau Paris 10.°.

FOTO EXCLUSIVO

O príncipe Vanai, de 21 anos de idade, é o herdeiro do minúsculo reino de Sigave (de 125 quilómetros quadrados) na ilha oceânica de Futuna. Desde a infância que ele sonha vir a ser «gendarme». Já o conseguiu. E foi destacado para trabalhar numa brigada no centro de França. Segundo diz, é uma óptima aprendizagem para o seu futuro ofício de rei. Na foto: o príncipe Vanai em grande uniforme de «gendarme» (Foto Keystone)

O Primeiro Congresso Mundial do Budismo decorreu em Paris, aonde convergiram delegações de todo o mundo budista. A primeira sessão privada efectuou-se no Centro Administrativo da Sorbonne. (Foto Keystone)

A Inglaterra prepara afanosamente as bodas do príncipe Carlos. Uma razão de peso leva toda a gente a trabalhar: o afluxo de turistas para assistir à cerimónia em Julho e os negócios que ficam em perspectiva. Na foto Keystone: um especialista da célebre casa de louças Wedgwoods dá os últimos retoques a uma peça alusiva às bodas e que irá figurar nas montras das casas da especialidade. Negócio obriga

Passos futuros da cos

Konstantin E. Tsiolkoski, pai da cosmonáutica (1857-1935)

■ **Marta Denis Valle**
□ **Prensa Latina**

A União Soviética avança firmemente para a criação de estações orbitais permanentes dotadas de vários módulos independentes que revolucionarão as condições de vida e trabalho no Cosmos e darão maior proveito à ciência e à economia.

Este projecto nasceu há muitos anos na mente do pai da cosmonáutica, Konstantin Tsiolkovski (1857 – 1935) e ganhou força com o fundador da cosmonáutica prática, Serguei Korolliov (1907 – 1966), que dedicou praticamente quase toda a sua vida à demonstração das ideias do professor da Kaluga.

Mas nunca antes como agora – vinte anos depois da primeira viagem do homem no Cosmos (Yuri Gagarine, 12 de Abril de 1961), e da rica experiência acumulada durante uma década nos voos de estações orbitais – a ciência espacial esteve tão próxima de alcançar esse objectivo.

O frutuoso trabalho realizado no último decénio e especialmente no quinquénio 1976 – 1980 permite afirmar que à cosmonáutica soviética corresponderá também a primícia posta em órbita de complexos laboratórios de investigação e de produção de novos materiais para as indústrias terrestres.

Primeiros passos

Tsiolkovski previu a colocação de «estações móveis no espaço etéreo», mas também disse que «a partir do momento em que se empreguem aparelhos reactivos começará uma nova e grandiosa era».

Os primeiros passos para essas estações, sem dúvida, temos de os ir procurar no momento em que o primeiro satélite artificial da terra (URSS, 4 de Outubro de 1957) se libertou da atracção terrestre e começou o seu voo espacial.

Na União Soviética, todos os caminhos percorridos no estudo do Cosmos conduzem a um mesmo fim: o aperfeiçoamento da técnica (materiais de maior qualidade, aparelhos e engenhos cósmicos mais modernos), meios mais seguros para o voo tripulado e obtenção de maiores resultados em benefício da ciência e da economia.

Primeiro, o homem voou sozinho na sua nave espacial, depois, em grupo, mas cada um em seu veículo até o transcendente momento em que duas naves pilotadas, as «Soyuz 4» e «Soyuz 5», uniram-se no espaço, (15 de Janeiro de 1969), criando assim a primeira estação orbital do mundo. Desta forma provou-se a possibilidade de acoplagem de dois engenhos em pleno voo.

Sem dúvida que um veículo de transporte não podia desempenhar o papel de plataforma permanente e os especialistas conceberam a estação «Saliut 1» que foi lançada no espaço em 1971 e permaneceu seis meses em órbita.

Dera-se um importante e decisivo passo no caminho para os engenhos mais perfeitos, mas como acentuara Gagarine: abrir novos horizontes ao progresso científico implica muitos riscos, inclusivamente de vidas.

A tripulação da nave «Soyuz 10» realizou um voo conjunto com a estação «Saliut 1» e tudo indicava que chegara o momento do trabalho do homem no laboratório cósmico. A 6 de Junho de 1971 partiram ao seu encontro os cosmonautas Guergui Dobrovolski, Vladislav Volkov e Víctor Patsáiev. Ali permaneceram até ao dia 30 e tudo decorreu com êxito até ao regresso à terra em que o módulo de descida deixou de ser hermético e os cosmonautas morreram.

Até então eram muitos os problemas ainda por resolver. A nave de transporte «Soyuz» necessitava de um período experimental maior e o aperfeiçoamento dos seus sistemas para evitar imprevistos. A uma estação orbital de grande duração só poderia chegar-se com a experiência sucessiva do voo prático de vários engenhos da série «Saliut».

Em prazo consideravelmente breve, a URSS resolveu vários desses problemas. Dois pares de cosmonautas trabalharam em 1975 a bordo da estação «Saliut 4», os primeiros durante 30 dias e os segundos, 63 dias, com notáveis resultados para a ciência e a economia soviéticas.

Ficavam, é claro, muitos problemas pendentes, entre eles, o abastecimento das estações orbitais, o prolongamento da estada a bordo dos tripulantes e do aproveitamento máximo da estação.

Yuri Gagarin, o primeiro homem que voou no espaço em volta da terra em Abril de 1961

Estação «Saliut 6»

O lançamento no espaço da estação «Saliut 6», denominada de segunda geração, a 29 de Setembro de 1977, abriu uma etapa de grande progresso nas investigações e experiências científicas fora da Terra, ao serviço do homem.

Os desenhadores e cientistas calcularam que o seu tempo de exploração óptima seria cerca de ano e meio, mas a prática demonstrou que depois do terceiro ano de voo a «Saliut 6» ainda estava em boas condições.

Neste período aconteceu algo sem precedentes. Na estação trabalharam 27 cosmonautas e quatro dos pares protagonizaram, sucessivamente, o voo mais prolongado da história da cosmonáutica.

Muitos factores tornaram possível este acontecimento, mas, em primeiro lugar, foi a perfeição da técnica. A «Saliut 6» dispõe de dois corpos de acoplagem que permite atracar-lhe de cada lado um veículo espacial, seja nave de transporte ou de carga.

Os especialistas soviéticos criaram também as naves «Progresso», que onze vezes levaram abastecimentos (água, alimentos, combustível, equipamento e aparelhos científicos e peças sobressalentes) ao laboratório cósmico.

A ponte estável Terra-Cosmos e os progressos da medicina espacial permitiram que, pela primeira vez, o homem vivesse meio ano fora do seu planeta. No caso de Valeri Riumin, a soma das suas visitas à estação atingiu o ano.

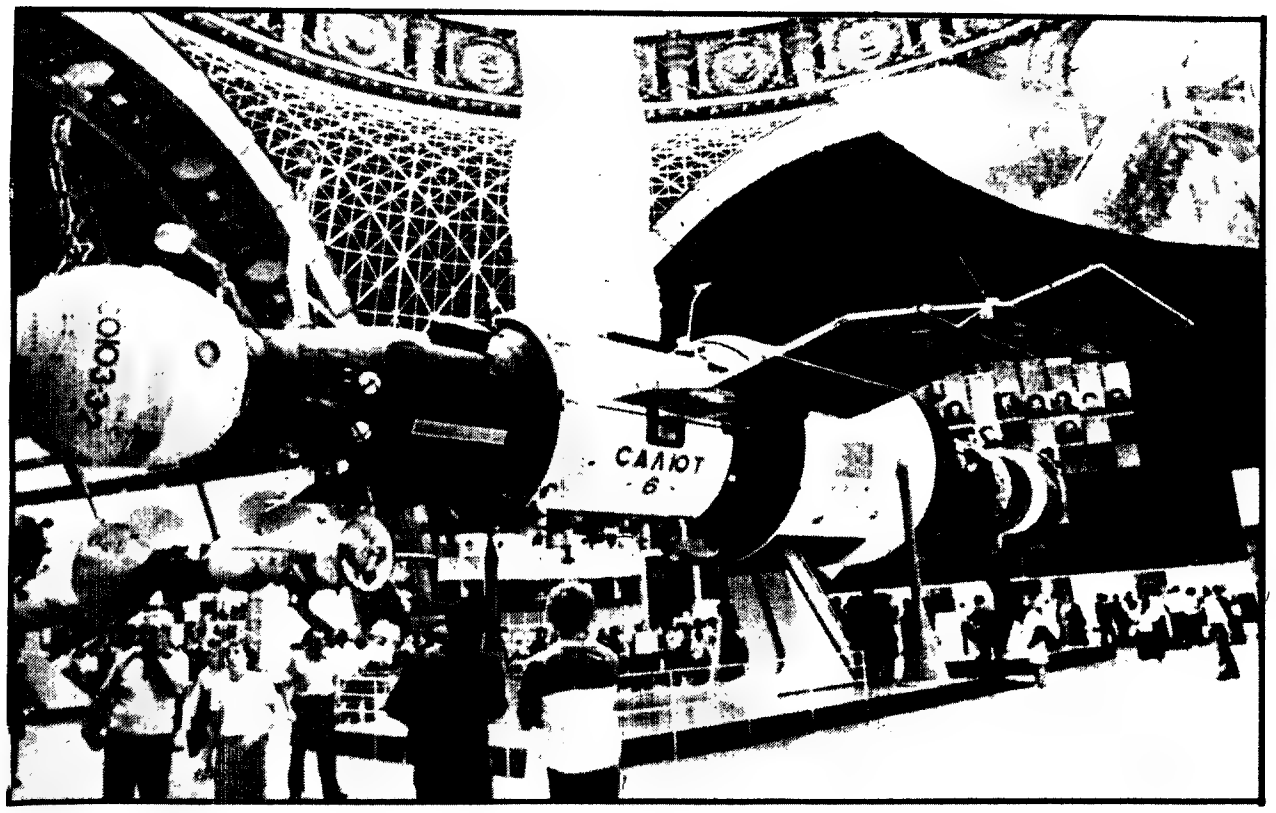
«Cada rublo investido no quinquénio 1976-1980 no estudo e exploração do espaço cósmico teve para a URSS o valor de 10 rublos», declarou o piloto-cosmonauta Vladimir Shatalov, ao avaliar os resultados da «Saliut 6».

O homem que dirigiu a preparação dos cosmonautas afirmou que nessas investigações estão empenhadas mais de 400 instituições científicas e de economia, dos mais diversos sectores da União Soviética, e as Academias de Ciências dos países socialistas, membros do programa de colaboração «Intercosmos».

Shatalov afirmou que a estes organismos foram enviados materiais dos trabalhos na «Saliut 6» e informações úteis sobre os recursos naturais, o ambiente, a influência do Sol sobre o nosso planeta e outros de interesse científico.

Entre os 27 tripulantes da «casa espacial» estiveram cosmonautas

A URSS lançou na passada sem um astronauta mongol compartilhan constituída pelo coronel Vladimir



O complexo «Saliut – 6 Soyuz».

monáutica soviética

a Checoslovaquia, Polonia, República Democrática Alemã, Hungria, Vietname e Cuba.

O jornal «Pravda» expressou num comentário (ed. 3-80) que «o desenvolvimento da técnica espacial soviética baseia-se na modernização planificada da técnica cósmica» e isto está totalmente certo. Pode pensar-se que com a «Saliut 6», e seus magníficos resultados, os cientistas estão satisfeitos e não pensam em engenhos mais perfeitos, mas na realidade, não só pensam como também dão os primeiros passos nesse sentido.

A nave aperfeiçoada «Soyuz T»

Antes de empreender a criação as estações orbitais «Saliut», os cientistas soviéticos conceberam e experimentaram a nave de transporte «Soyuz», que garantiria o sólido trabalho da cosmonáutica soviética na década de 60.

Novamente, os cosmonautas de experiência partem para o infinito a bordo de um novo veículo que se pensa que será o meio de transporte nos anos 80, a «Soyuz T», modelo aperfeiçoado da nave «Soyuz».

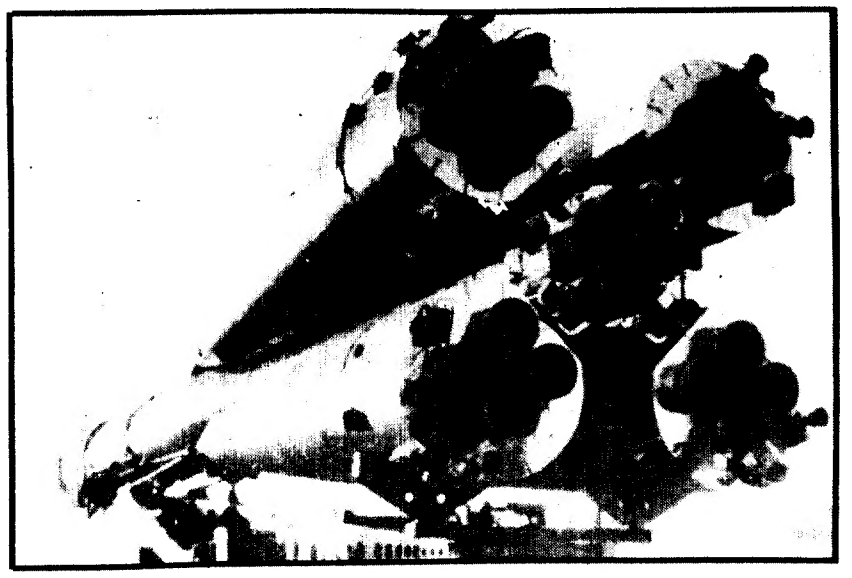
A «Soyuz T» conserva as características exteriores da sua antecessora: é também impulsionada por um foguetão de lançamento e, em linhas gerais, parte de um esquema semelhante. Está dotada de uma técnica de acordo com o actual progresso científico, que simplifica o trabalho dos cosmonautas e dá segurança ao voo.

A nave foi apetrechada com equipamento radioelectrónico com dispositivos mais seguros, leves e económicos; os sistemas de alimentação de combustível unificados; incluir-se-ão baterias solares que podem ser recarregadas; aperfeiçoou-se a instalação motriz e introduziu-se um complexo de computação.

De Dezembro de 1979 a Dezembro de 1980, realizaram-se três voos experimentais deste moderno veículo. A primeira «Soyuz T» sem piloto, fez um voo conjunto de cem dias com a estação «Saliut 6». A segunda levou a bordo dois cosmonautas no Verão de 1980 e a terceira transportou para lá três tripulantes.

Mas em cada caso também viajou o chamado «cosmonauta automático», ou seja, o sistema de computação que é capaz de determinar todos os regimes de orientação tanto em relação à Terra como ao Sol, automaticamente, e a manobra óptima de acoplagem com a estação orbital.

Esta nave possibilita o lançamento de três cosmonautas. Um não precisa de se ocupar da direcção do voo espacial e poderá dedicar-se a outras tarefas. Assim, no futuro, seguirão a bordo determinados investigadores, médicos, especialistas qualificados e, pouco a pouco, o cosmonauta deixará de ser o «cientista universal de hoje».



O potente foguetão – que lança em órbita as naves «Soyuz»

Estas vantagens ficaram já demonstradas durante o voo da «Soyuz T-3», cujos objectivos principais foram a reparação da «Saliut 6» e continuar as provas do novo veículo no qual introduziram algumas modificações depois do voo da «Soyuz T2».

Desde as primeiras horas da sua chegada à estação, os cosmonautas Leonid Kizim (comandante), Oleg Makarov (engenheiro de voo, Guenpadi Strekalov (engenheiro pesquisador) desenvolveram um amplo trabalho. Enquanto os dois primeiros se ocupam da profilaxia do trabalho, o terceiro colocou em funcionamento as instalações para as experiências tecnoclógicas e biológicas, nas quais obteve diversos resultados.

Geralmente um par de cosmonautas demora várias semanas antes de poder dedicar-se às investigações científicas, pois a atenção à estação ocupa-os quase todo o tempo. Outra vantagem foi o termo mais rápido de alguns trabalhos de reparação, visto que os três tripulantes trabalharam em conjunto.

Tanto Kizim, Makarov e Strekalov como Yuri Malishev e Vladimir Aksionov (tripulantes da «Soyuz T-2») tomaram parte na concepção do veículo e dos novos escafandros que pela primeira vez utilizaram.

Os escafandros são flexíveis, cómodos, leves e, o que é mais importante, em caso de a hermetização da nave ser afectada, os cosmonautas não correm perigo. O seu trajo espacial foi preparado para esses casos, protege-os e proporciona-lhes o oxigénio necessário.

Planos futuros

A Ciência espacial soviética conseguiu nos dois últimos anos soluccionar o principal problema que travava o desenvolvimento deste moderno sector, ao qual deram a sua colaboração quase todas as esferas da ciência e da técnica, ou seja, asseguraram o trabalho contínuo no cosmos.

Alcançada esta meta, segundo confirmaram em várias oportunidades (ao concluírem o voo de 185 dias Leonid Popov e Valeri Riumin), os olhos estão postos no futuro, pois hoje em dia a economia nacional e a ciência não podem prescindir do serviço das investigações a partir de uma estação orbital.

As fotografias tiradas serão estudadas durante muito tempo por geólogos, agrónomos, silvicultores e outros especialistas, que procuram outras provas. Os pescadores e marinheiros têm grande interesse nas observações dos cosmonautas e nos laboratórios prosseguem as análises dos monocristais e culturas biológicas conseguidas pela «Saliut 6»

Como única observação aos métodos de preparação dos cosmonautas, Valeri Riumin expressou o seu desejo de uma maior especialização do futuro viajante no cumprimento do amplo programa científico, que abarca os mais diversos campos.

Mas a esta lógica reclamação, os cientistas propõem a montagem de laboratórios mais perfeitos com um módulo central, mais resistente e que esteja muito tempo no espaço e o lançamento independente de outros modulos que lhe serão acoplados, preparados para os trabalhos tecnológicos, médico-biológicos, meteorológicos, astronómicos e outros, e que permitem também separar o compartimento de descanso dos aparelhos científicos. Isto permitirá melhorar as condições de vida e trabalho e enviar especialistas em cada matéria.

Yuri Malishev (sentado) e Vladimir Aksionov participaram na concepção da «Soyuz T» e foram também os que, pela primeira vez, a experimentaram

Embora ainda não se fale de datas, os dirigentes da cosmonáutica soviética confirmaram que se trabalhou nesses planos e que se, se decidiram reparar a fundo a «Saliut 6», fizeram-no com vários objectivos: continuar a utilizar uma técnica de tão elevada qualidade, já demonstrada na prática; comprovar as possibilidades de realizar complexas reparações no espaço

...aa mais uma nave tripulada «Soyuz-39» no âmbito do programa «Intercosmos». Desta vez, coube a ...n um soviético os riscos e as alegrias de uma viagem espacial. A tripulação da «Soyuz-39» é ...anibekov e pelo investigador mongol, Gourragtchaa. Aqui vemos os dois cosmonautas, pouco antes do vôo, no Centro de Formação Gagarine, na URSS.

8

1981: ANO DOSTOIEVSKI

A edição das obras completas de Dostoievski cujo 21° volume acaba de ser publicado, é um conjunto de 30 tomos onde pela primeira vez se incluem todos os textos, impressos e manuscritos, do escritor. A publicação, a cargo das edições «Nauka» foi começada em 1972, por iniciativa da Academia de Ciências da URSS e terminará em 1985, e é uma enorme contribuição para a compreensão da personalidade complexa de Dostoievski. Foi necessária uma pesquisa exaustiva não só nos arquivos nacionais como estrangeiros, tendo havido uma recolha notável na Checoslováquia, França, Suíça e Alemanha Ocidental.

A primeira edição das obras completas de Fiodor Dostoievski foi publicada antes da Revolução, segundo um plano estabelecido por Anna Dostoievskaia, viúva do escritor. Além das inexatidões e erros de impressão, faltava muito material, e não incluía manuscritos.

Nos primeiros anos da República dos Sovietes foram publicados dois volumes suplementares com obras que nunca tinham sido editadas. Em 1929, saiu uma edição das obras completas, em 13 volumes, mas só com textos impressos.

Uma das características das obras de Dostoievski era a elaboração detalhada do plano de cada obra, quer se tratasse de um romance, de uma novela ou de um conto, embora acontecesse muitas vezes que a concepção inicial sofresse mudanças radicais ou fosse mesmo letra morta. A compilação dos planos de trabalho e dos rascunhos são uma enorme contribuição para a compreensão da complexa e contraditória personalidade do escritor.

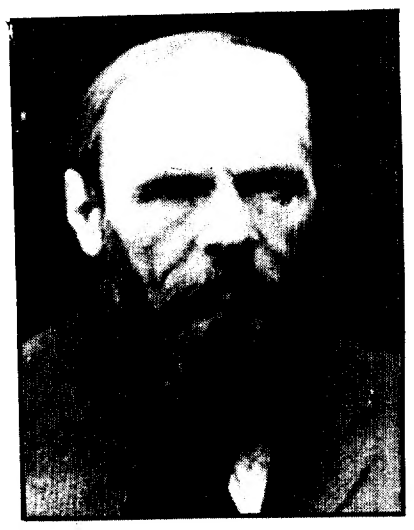
Na nova edição, cada período e obra de Dostoiveski é acompanhado tanto pelos textos canônicos como pelas alterações que o escritor foi introduzindo, acompanhdos de notas que permitem aa sua interpretação. Inclui igualmente comentários que evocam a criação de certas obras , as fontes literárias e os acontecimentos que as inspiraram.

Paralelamente à edição das obras completas, a «Nauka» publica uma recolha de artigos sobre o escritor da autoria de diversos especialistas estrangeiros.

No traballho de investigação desenvolvido pela Academia de Ciências da URSS, teve uma enorme importância a contribuição do crítico literário norueguês G. Hatso que provou – com o auxílio de computadores – a autenticidade de diversos textos inacabados de Dostoievski. É de salientar que foi igualmente Hatso que juntamente com peritos suecos efectuou pesquisas análogas em relação a Cholokov, permitindo atribuir-lhe, sem deixar margens para dúvidas, a autoria de «Don Tranquilo», dissipando assim os mitos criados por certos escritores ocidentais que procuravam contestar o facto.

Dostoievski, escritor actual

Dostoievski era já um escritor de



prestígio quando em 1848 foi preso na Fortaleza de Pedro e Paula, acusado de conspirar contra o regime czarista. Na Rússia de então, flagelada pelo despotismo e a vigilância política, surgiam organizações clandestinas que agrupavam jovens intelectuais que lutavam por uma mudança da sociedade. Dostoievski, membro de um desses círculos, foi preso com todos os membros da organização. Condenado à morte e levado até à praça pública para ser fuzilado, a pena viria a ser comutada, nos últimos instantes , em quatro anos de prisão no inferno siberiano.

No tribunal, aos seus acusadores, diria:

«Tudo o que hoje nos rodeia, todas estas vidas desfeitas, estas aldeias aniquiladas, esta miséria assustadora, tudo isto soçobrará num hino da felicidade universal e imensa». Este apelo à justiça valeu-lhe, só por si, a condenação. A dura experiência por que passou deixou marcas profundas na obra literária do escritor e muitas das suas personagens viriam a sofrer as terríveis angústias do (condenado à morte).

«Variadíssimos epítetos têm sido atribuídos a Dostoievski, tanto por críticos russos como estrangeiros» – escreve o crítico literário, Gavriil Petrossian – «Escritor dos Sentimentos Ocultos», «Escritor-maldito», «Ivan, o Terrível da literatura russa», «Enigma da Rússia», «Psicólogo da demência», mas nenhum epíteto assim como nenhuma obra crítica por mais volumosa, poderá definir um génio como Dostoievski porque defini-lo será limitá-lo.

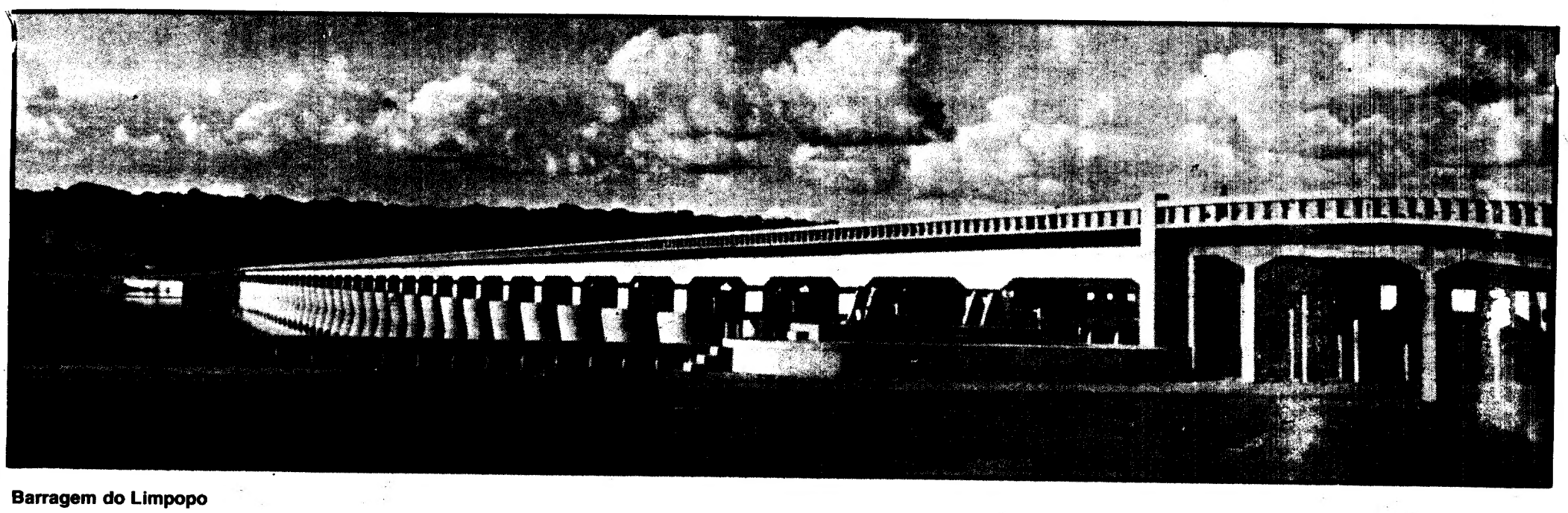
«Todas as obras de Dostoievski estão penetradas de dor e de compaixão pelo homem e ninguém conseguiu como ele descrever a tragédia de um ser atingido na sua dignidade. É no seu amor sem limites pelos humilhados e ofendidos, na crítica violenta às condições sociais que geram seres moralmente mutilados, na avidez de justiça que leva a que gerações sucessivas apreciem a obra de Dostoievski» – afirma o crítico.

«Mesmo em vida do escritor – escreve ainda Petrossian – numerosos críticos literários, surpreendidos com o seu talento, a sua notável análise psicológica e a natureza complexa e contraditória dos seus raciocínios, afirmariam que coube a Dostoievski o mérito de desvendar «a enigmática alma eslava»; «pôr a nu a «alma misteriosa do homem russo». Devido a estas críticas o nome de Dostoievski tornou-se sinónimo da vida russa; as suas obras serviram para compreender e explicar os costumes da Rússia. Ainda hoje, seja por ignorância, ingenuidade, ou intencionalidade, há quem se apegue a esta interpretação das coisas. «Naturalmente – afirma o crítico – isto é falso e ridículo. Não é na complexidade e nas contradições da sua obra, não é sequer no desvendar do «enigma da alma eslava», mas em tudo aquilo que ele, objectiva e incontestavelmente trouxe de precioso à literatura mundial que residem as causas da popularidade de Fiodor Dostoievski.» O crítico dinamarquês Brandes – cita Petrossian – disse e muito bem «ele (Dostoievski) fez-nos compreender que é possível conservar a pureza imaculada da alma em todas as situações, em todas as circunstâncias».

«Dostoievski não foi revolucionário e não tinha ideias socialistas. Afirma igualmente Petrossian – mas ele foi um artista genial e a sua obra, levava o leitor a compreender, sem compromisso de qualquer espécie , que o homem não será nunca feliz num mundo onde reine a arbitrariedade e a injustiça. Falou de vidas espezinhadas e de tanta e tanta gente que passou por este mundo sem ter tempo para, notar que há beleza na vida.»

«Jamais pude compreender a ideia – escrevia Dostoievski – que uma décima parte dos homens tenha de receber um desenvolvimento superior e os outros nove décimos não sirvam senão de matéria e de meios, vivendo sempre nas trevas... Não posso reflectir nem viver senão acreditar que os nossos 90 milhões de russos (ou quantos ainda venham a nascer) venham a ser um dia instruídos e felizes. Creio mesmo que o reino

8



Barragem do Limpopo

MOÇAMBIQUE

Um celeiro em construção

□ Gustavo Mavie

■ A.I.M.

Até ao fim desta década vão ser construídos nos vales do Limpopo e Incomati, na província de Gaza (Moçambique) 10 novos complexos agro-industriais como forma de implementar um projecto elaborado no biénio 78/79 que visava a transformação daquelas duas regiões de Moçambique em «celeiro do país».

Os futuros complexos ocuparão, conjuntamente com algumas dezenas de cooperativas agrícolas, uma área total de 250 mil hectares de terras cultivadas, na sua maior parte irrigadas.

Em conformidade com uma fonte da Secretaria de Estado para o Desenvolvimento Acelerado dos Vales do Limpopo e Incomati, no primeiro quinquénio desta década serão construídos três complexos, devendo um localizar-se na região do Lumane, outro no Sabié e o terceiro no Chokwe II e III; estes três complexos serão conhecidos pelos nomes das regiões onde serão implantados.

No mesmo período, será levado a efeito um significativo trabalho de reorganização e introdução de novos métodos e técnicas de trabalho no actual complexo Agro-Industrial do Limpopo (CAIL). Um trabalho similar deverá ter lugar na Unidade de Produção Agrícola do Baixo Limpopo (UPBL) com vista a dotar estas duas unidades agrícolas de meios adequados à obtenção de melhores resultados nas futuras campanhas.

No segundo quinquénio desta década iniciar-se-á a construção dos restantes 7 complexos.

Para garantir a irrigação das áreas abrangidas pelos 10 novos complexos, somadas às áreas que constituirão parte integrante das dezenas de cooperativas, vão ser construídas, simultaneamente com os complexos, três barragens; uma na zona de Lumane e as outras duas em Mapai e Moamba-Major. Esta última, dadas as suas características, possibilitará, em coadjuvação com a actual barragem de Massingir, a eliminação, das cheias que têm vindo a afectar aquelas regiões do país.

A construção dos 10 novos complexos, bem como das três barragens, será levada a cabo pela Secretaria de Estado para o Desenvolvimento Acelerado dos Vales do Limpopo e Incomati, com a participação de técnicos e trabalhadores moçambicanos assistidos por técnicos oriundos de vários países – brasileiros, soviéticos, alemães ocidentais, italianos, búlgaros, portugueses, franceses e do Kuwait.

Alguns dos trabalhos estão já em fase adiantada, como é o caso da barragem de Lumane, ao mesmo tempo que continuam a ser feitas diligências no sentido de canalizar para os locais indicados os materiais destinados à conclusão ou início das obras.

Os futuros complexos serão destinados fundamentalmente à cultura do arroz, tomate, batata, milho, cebola, trigo e alho, para além da pecuária. Quanto a esta, está prevista a importação, em breve, de diversas espécies de animais, para efeitos de reprodução local;

Com vista a dotar aqueles futuros complexos de infra-estruturas adequadas para um melhor aproveitamento dos seus produtos, prevê-se a construção de fábricas destinadas à transformação dos produtos agrícolas e pecuários das duas regiões.

Para alimentar em energia eléctrica as fábricas e outras infra-estruturas, serão construídas três linhas de alta tensão a partir das albufeiras das três barragens referidas.

O principal objectivo de todas estas iniciativas do governo moçambicano é concretizar a ideia aflorada em Fevereiro de 1977, no III Congresso da FRELIMO, a qual preconizava a transformação das regiões do Limpopo e Incomati em «celeiro do país» o que, por outras palavras, significa tornar Moçambique auto-suficiente em produtos alimentares de primeira necessidade, muitos dos quais têm ainda de ser importados.

Quando se conseguir a implantação global do projecto, Moçambique estará apto a exportar significativa quantidade destes produtos. As receitas provenientes da exportação serão empregues no financiamento de novos projectos de desenvolvimento das duas áreas e na investigação de novas formas de aproveitamento dos inumeráveis recursos naturais que caracterizam os Vales do Limpopo e Incomati.

Nos primeiros anos, os produtos de ambas as regiões serão destinados quase exclusivamente ao abastecimento das populações locais e da cidade de Maputo para só depois passar ao abastecimento de todo o país.

Conquistas sociais

O projecto de desenvolvimento dos dois vales encerra um sem número de benefícios sociais, desde novos postos de trabalho a educação e habitação.

A construção dos 10 complexos traduzir-se-á pela criação de 340 mil novos postos de trabalho estáveis, 140 mil dos quais nos sectores de transporte e indústria de construção.

O rendimento mínimo dos trabalhadores dos futuros complexos será de 90 mil meticais anuais, o que corresponde a 7.500 meticais por mês. O rendimento das futuras cooperativas dependerá do esforço que cada um dos seus membros fizer ao longo de cada campanha agrícola.

Igualmente está prevista naquela zona a construção de 40 novas Aldeias Comunais em casas de alvenaria com financiamentos do Estado, para além de 100 outras aldeias a erguer através da auto-construção com o apoio financeiro do governo.

Com todo este projecto, espera-se a diminuição substancial da emigração para as minas da África do Sul.

Um outro benefício é o incremento da educação e formação de quadros. Para esse fim deverão ser construídas 320 escolas primárias, 40 secundárias, dois institutos médios e um instituto superior. Nestes estabelecimentos de ensino estudarão os trabalhadores dos futuros complexos e as populações residentes nos dois vales. ■

FRANÇA: AS PROMESSAS DOS IRMÃOS WILLOT

O «affairisme» reina em grande senhor na França de hoje. Por vezes situa-se tão perto do poder, tantas ligações com ele tem que as suspeitas de corrupção atingem peronsalidades eltamente colocadas na política. O caso do famoso «império» Boussac, adquirido por «affairistes» de conhecida – e pouco invejável – reputação, que no negócio foram bastante favorecidos pelo poder político, está agora a dar muito que falar em França. Das suspeitas, das reservas, e, sobretudo, dos factos se ocupa o pequeno artigo de «Le Monde» que a seguir transcrevemos e que veio publicado em lugar de honra daquele jornal – primeira página, em caixa, coluna à esquerda.

O grupo Willot, que em Outubro de 1978 assumiu a gerência do grupo Boussac (cuja propriedade plena viria a adquirir em Dezembro de 1979) anuncia agora a supressão de mil postos de trabalho na Boussac-Saint Frères, que se tornou a filial industrial do «holding» financeiro Agache-Willot. Para acompanhar estas medidas, o governo dispõe-se a fazer avançar a idade da pré-reforma de mais um ano, passando-a, portanto, para os 55 anos. O dispêndio de fundos públicos naquilo que se convencionou chamar a reestruturação da indústria têxtil explica-se naturalmente pela conjuntura difícil que este ramo atrevessa. Mas no caso das empresas Willot esse dispêndio suscita reservas.

Quando o grupo dirigido pelos irmãos Willot adquiriu o «império» Boussac, o Estado favoreceu a transacção, desistindo dos seus créditos, que não eram pequenos. Em contrapartida, o grupo Willot comprometia-se (apenas de boca, verdade seja dita) a manter a actividade industrial e todos os potos de trabalho das empresas Boussac. Ora, enquanto o grupo Boussac empregava onze mil assalariados na altura em que o tribunal regulou a sua situação, os novos proprietários já despediram mil e oitocentos trabalhadores e dispõem-se agora a despedir mais mil.

A esta falta aos compromissos vem somar-se hoje a suspeita sobre a legalidade dos processos de cessão dos activos do grupo Boussac para o Willot. Já foram apresentadas queixas contestando as modalidades de avaliação desses activos, e outras sobre as irregularidades eventualmente cometidas na venda do jornal «L'Aurore». Há mesmo uma queixa que refere ter sido falsificada a assinatura de Marcel Boussac.

Os poderes públicos envolveram-se demasiado neste caso para poderem ficar indiferentes ante as suas sequelas. A estratégia dos Willot, que consistia em adquirir empresas com a corda na garganta quanto aos seus activos imobiliários, era conhecida de todos. Agora, depois das queixas surgidas e do volume dos despedimentos realizados, é legítimo interrogar-se sobre as motivações do governo, ao favorecer tal operação. Aí wstá um belo **dossier** para a comissão parlamentar de inquérito sobre a indústria têxtil que no fim deste mês de Março vai apresentar o seu relatório.

■ **Le Monde**

PELO MUNDO

1981:

ANO DOSTOIEVSKI

6 ♦

do pensamento se instalará na nossa Rússia, talvez um pouco mais cedo que em qualquer outro lugar...»

Dostoievski estimulou a nossa imaginação, influenciou homens notáveis como Oscar Wilde, Proust, Stephen Zweig, Kafka, A. Gide, Camus, Thomas Mann, Boell Joyce, Dreiser. É um artista excepcional da literatura russa e mundial que soube chegar ao mais profundo e desconhecido da consciência humana. Expressou ideias surpreendentes mas uma se destacava pela sua simplicidade. «A vida é bela – escrevia Dostoievski – e é preciso fazer de maneira que todos possam confirmá-lo.» ■

COSMONÁUTICA SOVIÉTICA

5 ♦

e sacar experiências para futuros engenhos de vários blocos, cujo compartimento principal deverá ser mais sólido e permancer largo tempo em órbita.

O jornal «Izvestia» comentou da seguinte forma os planos dos cientistas soviéticos: no futuro, contaremos com uma divisão do trabalho; enquanto se desenvolvem as investigações espaciais, preparam-se também equipamentos automáticos que serão lançados separadamente, para o fabrico, por exemplo, de materiais semicondutores e diversos monocristais que a indústria exige e são de difícil produção na Terra.

«É possível que as fábricas cósmicas possam parecer uma fantasia, mas num futuro não muito distante esta fantasia converter-se-á em realidade», acrescentou o articulista.

O futuro desenvolvimento dos estudos e o domínio do espaço cósmico, no interesse do progresso da ciência e da técnica, e em proveito da economia nacional, estão contempladas no projecto do Comité Central do Paratido Comunista da URSS «Directivas Básicas para o Desenvolvimento Económico e Social para o Quinquénio 1981-85 e o período até 1990».

Nos próximos anos, a URSS continuará também a compartilhar a sua ciência espacial com outros países do «Programa Intercosmos.

Actualmente concluem a sua preparação para cosmonautas representantes da Mongólia e da Roménia, fazem os primeiros estudos dois aspirantes da França e os candidatos da Índia encontram-se em fase de selecção. ■

A MORTE DE MONSENHOR OSCAR ROMERO

O primeiro aniversário do brutal assassínio do arcebispo de San Salvador, Óscar Romero, foi assinalado um pouco por todo o mundo. O Papa Paulo II, na audiência semanal no Vaticano, elogiou a acção de monsenhor Romero e fez um apelo para que a guerra cessasse em El Salvador. Mas em muitos países, a data foi aproveitada para manifestações a favor dos guerrilheiros que travam um combate desigual com a Junta. Foi o caso, por exemplo, de Viena de Áustria, onde uma manifestação de jovens desfilou, protestando contra a intervenção dos EUA naquele pequeno país da América Central. (Telefoto UPI/ANOP/DL).

Nem lhes sai um sorriso

Nem na «foto de família» os chefes de Estado e de Governo dos países da CEE conseguem exteriorizar um poucochinho de confiança no futuro. Eles lá têm as suas razões. É que depois de uma quantidade de horas de negociações no quadro da reunião do Conselho Europeu da passada semana, em Maastricht, os ditos não conseguiram ultrapassar nenhum dos importantes problemas cuja solução os divide. Pescas, siderurgia e preços agrícolas estiveram e estão no centro das divergências dos «dez». Conforme a outra foto, Sipa Press, demonstra, os problemas da agricultura da CEE não é só aos chefes de Estado e de governo que preocupam. Os agricultores sabem, por experiência feita, quais são esses problemas e que consequências é que lhes trazem no dia-a-dia. Os polícias holandeses que foram incumbidos de dominar a cólera dos agricultores e pescadores que vieram a Maastricht «dizer de sua justiça» talvez tenham também aprendido algo sobre as dificuldades dos agricultores e pescadores da CEE...

ISABEL PERÓN PARA A CADEIA

Isabel Peron, viúva do general Peron, e última presidente constitucional da Argentina, foi agora condenada a oito anos de prisão no final de dois julgamentos sobre corrupção e desvio de dinheiros públicos.

O DIÁLOGO PROSSEGUE

Apesar da guerra de palavras entre os EUA e a URSS, os dois países prosseguem os seus contactos. Na semana passada, o embaixador soviético em Washington, Anatoly Dobrynine, foi recebido pelo secretário de Estado, Alexander Haig. Foi o primeiro contacto oficial EUA-URSS desde o Congresso do PCUS. No final da reunião, Dobrynine garantiu que o diálogo continuaria e que o encontro tinha decorrido em atmosfera cordial. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

EXCLUSIVO

N.º 13/81